

ROSELAINÉ DAS CHAGAS

**CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DAS REDAÇÕES DOS
PROCESSOS SELETIVOS: : uma análise quantitativo-
qualitativa**

**UBERLÂNDIA
2008**

ROSELAINÉ DAS CHAGAS

**Cr terios de corre o das reda es dos Processos Seletivos
da UFU: uma an lise quantitativo-qualitativa**

Disserta o apresentada ao Programa de P s-gradua o em Ling stica, Curso de Mestrado em Ling stica, do Instituto de Letras e Ling stica da Universidade Federal de Uberl ndia, como requisito para a obten o do t tulo de Mestre em Ling stica.

 rea de concentra o: Estudos em Ling stica e Ling stica Aplicada.

Linha de pesquisa: Estudos sobre texto e discurso.

Orientador: Prof. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

UBERL NDIA
2007

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C433c Chagas, Roselaine das, 1975-
Critérios de correção das redações dos processos seletivos
da UFU : uma análise quantitativo-qualitativo / Roselaine das
Chagas. - 2007.
167 f.

Orientadora: Maura Alves de Freitas Rocha.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Lingüística.

Inclui bibliografia.

1. Lingüística - Teses. I. Rocha, Maura Alves de Freitas. II.
Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em
Lingüística. III. Título.

CDU: 801

ROSELAINÉ DAS CHAGAS

**CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DOS PROCESSOS
SELETIVOS DA UFU: uma análise quantitativo-
qualitativa**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística, Curso de Mestrado em Linguística, do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de concentração: Estudos em Linguística
e Linguística Aplicada

Uberlândia, 31 de outubro de 2007

Banca Examinadora

.....
Prof^a Dra. Maura Alves de Freitas Rocha (UFU)

.....
Prof^a Dra. Luísa Helena Borges Finotti (UFU)

.....
Prof^a Dra. Ormezinda Maria Ribeiro (UNB)

Aos meus pais, Joanico e Maria de Lourdes,
Pelo estímulo, carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela proteção e amor que me permitiram o privilégio de conquistar o título de Mestre.

À Prof^a. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha, pelas orientações, profissionalismo e confiança que contribuíram para a realização e enriquecimento deste estudo, o meu reconhecimento e eterna gratidão.

À Prof^a Dra. Luísa Helena Borges Finotti e à Prof^a Dra. Carmem Lúcia Hernandes Augustini, pelas valiosas contribuições no exame de qualificação.

À COPEV, na pessoa de seu presidente, Prof. Ms. Sidiney Ruocco Júnior, que disponibilizou as redações que compuseram o corpus da pesquisa.

Às Secretárias da coordenação do Curso de Mestrado em Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, pela prontidão e carinho.

A todos meus amigos do mestrado, em especial às minhas amigas Hejaine, Kerly e Lisiane pelas contribuições e companheirismo nessa jornada.

À minha colega de mestrado Mirela pelas contribuições e empréstimo de material, o meu carinho.

À minha grande amiga e companheira de mestrado, Selma Zago, pelas enormes contribuições e sugestões no desenvolvimento desta pesquisa, o meu eterno agradecimento e gratidão.

À Maria Cecília de Lima pelas contribuições e sugestões no desenvolvimento deste trabalho.

À Fundação Carmelitana Mário Palmério de Monte Carmelo (FUCAMP) pelo apoio na realização deste trabalho.

Ao Colégio Nossa Senhora do Amparo de Monte Carmelo pela compreensão e apoio, a minha gratidão.

Aos meus pais, Joanico e Maria de Lourdes pela confiança, incentivo e apoio constantes.

À minha amada filha Camila pela confiança, tolerância e estímulo na realização deste trabalho.

À minha irmã Eliane pelas contribuições, pelo carinho, o meu eterno agradecimento.

Ao meu cunhado Leonardo pelas grandes contribuições para a realização deste trabalho.

Ao meu namorado e futuro esposo Claudionor Gonçalves Fonseca pela confiança, pelo apoio e pela disposição em me ajudar nos momentos de insegurança durante o desenvolvimento deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização de mais um sonho.

“ Aprender a escrever é, em grande parte, se não principalmente, aprender a pensar, aprender a encontrar idéias e a concatená-las, pois, assim como não é possível dar o que não se tem, não se pode transmitir o que a mente não criou ou não provisionou.”

(Othon M. Garcia)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar o emprego de mecanismos de coerência e coesão nos textos dos vestibulandos, utilizando os critérios de correção de redações estabelecidos pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Para a investigação, foi utilizado como referencial teórico os seguintes autores: Beaugrande e Dressler (1981), Koch e Travaglia (2004). A pesquisa se deu a partir de uma amostra de 80 redações, escolhidas aleatoriamente, as quais foram analisadas e tiveram as falhas quantificadas e classificadas dentro de um total de 12 aspectos, distribuídos entre os critérios de correção de redações da UFU: Estruturação e Argumentatividade (adequação do título ao conteúdo da redação, tangenciamento e fuga do tema, presença de argumentos, relação dos argumentos com o tema principal, inferências não-autorizadas, contradição), Coesão (emprego dos recursos intrafrásticos e interfrásticos) e PIS (progressão, suficiência de dados e adequação vocabular.) A análise quantitativa e qualitativa dos resultados evidenciou que os vestibulandos apresentam maior dificuldade quanto ao PIS, ou seja, dificuldade em produzirem textos que sejam informativos, que tenham progressão textual, que apresentem dados suficientes para interpretação e linguagem adequada ao contexto de produção. O segundo critério mais infringido foi o da Coesão, demonstrando a dificuldade dos produtores em aplicarem adequadamente os recursos gramaticais nos textos que produzem, para retomada e seqüenciação das idéias. Assim, a análise e discussão dos dados mostraram que os vestibulandos não possuem domínio dos requisitos básicos exigidos pela Universidade. Não são, portanto, em sua grande maioria, capazes de produzirem textos coerentes, coesos e eficientes.

Palavras-Chave: 1. Lingüística Textual 2. Coerência 3. Critérios de correção
4. Produção Textual

ABSTRACT

This work aimed to investigate the use of coherence and cohesion mechanisms present in college entrance examination texts, using the criteria for composition correction established by UFU (Federal University of Uberlândia). For the investigation here proposed the following authors were used as theoretical reference: Beaugrande and Dressler (1981), Koch and Travaglia (2004). The research was performed out of a random choice of 80 compositions which were analysed and whose faults were quantified and classified within a total of 12 aspects, according to the correction criteria for compositions by UFU: Structuring and Argumentativity (suitability of the title to the content of the composition; tangibility and deviation from the theme, the presence of arguments, relationship of the arguments with the main theme, non-authorized inferences, contradiction); Cohesion (use of the inter and intra-statement resources and PIS (progression, sufficiency of data and vocabulary adequacy). The qualitative and quantitative analysis of the results showed that the college entrance examinees presented greater difficulty regarding the PIS, that is, they had problems to produce informative texts which show textual progression and enough data to be interpreted as well as adequate language to the context of production. The second most violated criterion was the Cohesion, showing the difficulty of the text producers to apply the grammar resources suitably to the texts they produce, in order to give the ideas an ideal sequence. Thus, the analysis and discussion of the data showed that the college entrance examinees do not bear the basic requirements demanded by the University. They are not, therefore, in their greater majority, able to produce texts which are coherent, cohesive and efficient.

Key-words: 1. Textual linguistics, 2. Coherence, 3. Cohesion, 4. Correction Criteria, 5. Textual Production

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Infrações às condições de textualidade consideradas	44
Tabela 2 – Emprego inadequado dos mecanismos de coesão	49
Tabela 3 – Principais problemas quanto à coerência.....	50
Tabela 4 – Infrações cometidas em estruturação e argumentatividade	80
Tabela 5 – Infrações cometidas quanto à coesão	80
Tabela 6 – Infrações cometidas e quanto a progressão, informatividade, situacionalidade (PIS)	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro de correção da prova de redação da Unicamp.....	56
Quadro 2 – Quadro de correção da prova de redação da Fuvest	58
Quadro 3 – Quadro de correção e pontuação da prova de redação do ENEM	61
Quadro 4 – Critérios de correção da UFU	63
Quadro 5 – Critérios de Avaliação e respectivos itens definidos para a análise do <i>corpus</i> .	72

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	23
CAPITULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	25
1.1 Introdução	25
1.2 Texto: definição	26
1.3 Coerência	29
1.3.1 Continuidade de sentidos	29
1.3.2 Princípio de interpretabilidade	31
1.3.3 Charolles: uma breve exposição.....	35
1.3.4 COSTA VAL: avaliação da textualidade nas redações	42
1.3.5 Santos (2000): análise de redação dos graduandos de Maringá	46
1.4 Conclusão	52
CAPÍTULO II – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE REDAÇÕES DE VESTIBULAR	53
2.1 Introdução	53
2.2 Critérios utilizados pela Unicamp	54
2.3 Critérios utilizados pela FUVEST	56
2.4 Critérios utilizados pelo ENEM	58
2.5 Critérios de avaliação da UFU	61
2.6 Comparação entre as propostas	63
CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	65
3.1 Introdução	65
3.2 Hipóteses, Objetivos e Questões a Serem Respondidas	66
3.2.1 Questões a Serem Respondidas	66
3.2.2 Hipóteses	67
3.2.3 Objetivos Gerais	67
3.2.3.1. Objetivos gerais	68
3.3 Natureza da Pesquisa	68
3.4 Contexto da Pesquisa e Descrição do <i>Corpus</i>	69
3.5 Perfil dos Participantes da Pesquisa	70
3.6 Procedimentos para a Análise do <i>Corpus</i>	71

CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS DADOS	79
4.1 Análise Quantitativa	79
4.1.1 Estruturação e Argumentatividade	82
4.1.1.1 Adequação do título ao conteúdo da redação	82
4.1.1.2 Tangenciamento do tema	84
4.1.1.3 Fuga ao tema	86
4.1.1.4 Presença de argumentos	88
4.1.1.5 Desenvolvimento dos argumentos em relação ao tema principal	91
4.1.1.6 Inferência não-autorizada	94
4.1.1.7 Contradições	97
4.1.1.8 Adequação dos recursos lingüísticos na conexão de idéias e conceitos intrafrasticamente	100
4.1.1.9 Adequação dos recursos lingüísticos na conexão de idéias e conceitos interfrasticamente	102
4.1.1.10. Progressão do texto	106
4.1.1.11. Suficiência de dados	110
4.1.1.12 Adequação vocabular	112
CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERÊNCIAS	119
ANEXO A – CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DE REDAÇÕES ESTABELECIDOS PELA UFU (BASEADOS EM KOCH E TRAVAGLIA)	121
ANEXO B – SITUAÇÃO DO VESTIBULAR	125
ANEXO C –QUADRO PARA ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DOS PROCESSOS SELETIVOS DA UFU	129
ANEXO D – REDAÇÕES	131

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste na análise dos mecanismos de coerência e coesão, em textos produzidos por vestibulandos da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais. Ele é resultado da análise de 80 redações de vestibular, de tipologia argumentativa ou expositiva.

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo geral investigar o emprego de mecanismos de coerência e coesão nos textos dos vestibulandos, analisando se os candidatos ao ensino superior empregam adequadamente os requisitos básicos para produzirem um texto coerente, coeso e eficiente. Essa análise foi realizada a partir dos critérios de correção da UFU.

Nossa hipótese geral foi a de que os candidatos não conseguem empregar adequadamente os mecanismos de coerência e coesão em seus textos.

Assim, o presente trabalho compreende um estudo quantitativo e qualitativo de produções de texto, desenvolvidas durante o processo seletivo Vestibular, realizado em dezembro de 2004.

Para a realização dessa pesquisa, adotamos como referencial teórico Beaugrande e Dressler (1981) e Koch e Travaglia (2004), cujas concepções abordam texto como essencialmente portador de sentido e veículo de comunicação, além dos conceitos de fatores de textualidade e de coerência. Trabalhamos também com Costa Val (1999) e Santos (2000).

A partir desse embasamento teórico, desenvolvemos o estudo proposto, analisando os mecanismos de coerência e coesão, a partir de questionamentos formulados com base nos critérios de correção dos processos seletivos da UFU: Estruturação e Argumentatividade; Coesão e PIS (Progressão, Informatividade e Situacionalidade).

Para desenvolver o trabalho, este estudo apresenta-se dividido em quatro capítulos, além da introdução e das considerações finais.

No capítulo I, apresentamos uma visão teórica, a respeito de texto e coerência.

No capítulo II, apresentamos e discutimos os critérios de correção utilizados pela UFU, bem como os critérios adotados em outras instituições de ensino, fazendo uma análise e comparação entre eles.

No capítulo III, descrevemos os procedimentos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento deste trabalho, bem como o *corpus* de investigação, as hipóteses, os objetivos da pesquisa e as questões a serem respondidas.

Por sua vez, o quarto capítulo enfoca os dados coletados e a análise feita, seguida das considerações finais que retomam os resultados obtidos.

CAPITULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Introdução

Neste capítulo apresentamos o referencial teórico que deu sustentação a essa pesquisa, desenvolvida sob o ponto de vista da Lingüística Textual. Como são conceitos básicos da Lingüística Textual, abordaremos, segundo essa perspectiva, o que é texto, coerência e coesão.

Primeiramente apresentaremos a definição de texto que utilizaremos em nosso estudo, em seguida, as definições de coerência e de coesão.

Para conceituar texto e coerência adotamos os conceitos de Beaugrande e Dressler (1981), Koch e Travaglia (2004), uma vez que, para nossos propósitos, os conceitos desses autores nos permitem analisar e avaliar o texto do vestibulando da Universidade Federal de Uberlândia. Além disso, faremos, também, uma exposição dos trabalhos de Costa Val (1999) e de Santos (2000), que utilizaram como *corpus* de suas pesquisas produções textuais, analisando os fatores de textualidade, principalmente a coerência e a coesão. Charolles (1988) também oferece grande contribuição para a análise de textos com a utilização das meta-regras.

1.2 Texto: definição

Halliday e Hasan (1976) concebem o texto como uma unidade em uso, não meramente gramatical, não sendo definido por sua extensão, o que permite afirmar a existência de textos constituídos de uma só frase ou de uma só palavra. Para esses autores, o texto trata de uma unidade de sentido. Eles afirmam que

Um texto é uma unidade em uso. Não é uma unidade gramatical, tal como uma frase ou uma sentença; e não é definido por sua extensão (...). Um texto é, melhor dizendo, uma unidade semântica; não é uma unidade de forma e sim de sentido. Assim não está relacionado a uma frase ou sentença pela extensão, mas pela realização, a codificação de um sistema simbólico em outro. Um texto não consiste em sentenças; é realizado por, ou codificado em sentenças. (HALLIDAY; HASAN, 1976, p.1-2).

Já para Bernádez (1982), texto é uma “unidade lingüística comunicativa fundamental, produto da atividade verbal humana”. Para o autor,

Texto é a unidade lingüística comunicativa fundamental, produto da atividade verbal humana, que possui sempre caráter social; está caracterizado por seu fechamento semântico e comunicativo, assim como por sua coerência profunda e superficial, devido à intenção (comunicativa) do falante de criar um texto íntegro, e sua estruturação mediante os conjuntos de regras: as próprias de nível textual e as do sistema da língua. (BERNÁDEZ, 1982, p.85).

Beaugrande e Dressler (1981) conceituam texto “como unidade lingüística concreta, tomada pelos usuários da língua em uma situação comunicativa interacional”. Segundo os autores, o texto deve ser, fundamentalmente, portador de uma unidade de sentido, viabilizada pelo estabelecimento de relações entre os elementos que o compõem.

Para os autores, o texto é um sistema constituído por um conjunto de elementos inter-relacionados. Tais elementos mostram as opções realizadas por um usuário a partir da virtualidade do sistema lingüístico. Assim, o texto é um sistema real constituído por procedimentos específicos de manipulação de um sistema virtual.

Na mesma perspectiva de Beaugrande e Dressler (1981), Koch e Travaglia (2004) definem texto como:

uma unidade lingüística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor, ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão. (KOCH & TRAVAGLIA, 2004, p.8).

As definições apresentadas por esses lingüistas são consensuais em relação a dois aspectos: o texto é uma unidade comunicativa, é produto de atividade. Assim, verificamos a interdependência desses dois aspectos, uma vez que a comunicação é uma forma de atividade social em que se dá a interação dos interlocutores.

Tais autores focalizam o teor comunicativo, a função sociointeracional desempenhada e a unidade de sentido, sendo que os componentes de uma ocorrência lingüística estão intrinsecamente relacionados e organizam-se para além da mera sucessão de orações. A soma do todo é que constitui o sentido global que se pretende transmitir, considerando fundamentalmente o contexto de produção.

Dessa forma, a noção de texto abordada pode ser aplicada tanto para as manifestações orais como para as escritas já que, quando falamos ou escrevemos, queremos comunicar intenções, buscamos ser entendidos, desejamos estabelecer contratos verbais com nossos ouvintes ou leitores. As palavras ou as frases articuladas que produzem significações, dotadas

de intencionalidade e ganhando sentidos pela interferência dos destinatários, criam as unidades textuais ou discursivas.

Assim, com base em Halliday e Hasan (1976), Beaugrande e Dressler (1981), Bernádez (1982) e Koch e Travaglia (2004), consideramos texto qualquer ocorrência lingüística concreta, oral ou escrita, de qualquer extensão, mas que seja, essencialmente, uma unidade comunicativa em termos pragmáticos, semânticos e sintáticos.

Vale ressaltar que outros lingüistas atuantes no campo da Lingüística Textual apresentam outras definições de texto, mas adotaremos os teóricos acima citados para a realização da pesquisa, pois seus conceitos parecem-nos mais claros, completos, e, por isso, mais apropriados para nosso trabalho. São assim considerados por focarem, principalmente, a função sociointeracional desempenhada e a unidade de sentido.

Tendo explicitado o conceito de texto com o qual iremos trabalhar, torna-se pertinente trabalharmos com o conceito de coerência. Para tanto, já o faremos considerando o texto dissertativo/argumentativo, que envolve tanto a constituição articulada de sentidos como a realização eficiente dos objetivos de convencimento, entendendo que esse processo ocorre, porque é sustentado pelos mecanismos de coerência.

Sabendo que a coerência e a coesão contribuem para conferir textualidade a um conjunto de enunciados, apresentamos uma exposição teórica a respeito dos conceitos desses importantes fatores de textualidade a partir dos trabalhos de Beaugrande e Dressler (1981) e Koch e Travaglia (2004).

1.3 Coerência

1.3.1 Continuidade de sentidos

Para Beaugrande e Dressler (1981), a coerência tem como fundamento a continuidade de sentidos, dizendo respeito ao modo como os componentes do mundo textual, isto é, a configuração de conceitos, relações subjacentes à superfície do texto são mutuamente acessíveis e relevantes, sendo que o mundo textual pode ou não concordar com a versão estabelecida do mundo real. A coerência, segundo os autores, “é o resultado da atualização de significados potenciais que vai configurar um sentido”, é o resultado de processos cognitivos operantes entre os usuários e não mero traço dos textos. Assim, a coerência coloca em funcionamento processos cognitivos que deflagram a conexão conceitual. Tais processos podem ser de dois tipos:

- a) conhecimento declarativo: proposições sobre fatos ou crenças a respeito da organização de eventos e situações do mundo real;
- b) conhecimento “procedural”: fatos ou crenças organizados em blocos – conceitos e modelos cognitivos – para tipos específicos de usos e operações.

Os conhecimentos declarativos (memória semântica) e procedural (memória episódica) determinam a produção de sentido e, conseqüentemente, a coerência.

Como já afirmamos, para os autores acima, a base da coerência textual é a continuidade de sentidos entre os conhecimentos ativados pelas expressões lingüísticas do

texto e que deve ser percebida tanto na codificação (produção) como na decodificação (compreensão) dos textos. Para eles, texto incoerente é aquele em que o receptor (leitor ou ouvinte) não consegue descobrir qualquer continuidade de sentido, seja pela discrepância entre os conhecimentos ativados, seja pela inadequação entre esses conhecimentos e o seu universo cognitivo. Já o texto coerente “faz sentido” para seus usuários, o que torna necessária a incorporação de elementos cognitivos e pragmáticos ao estudo da coerência textual.

Beaugrande e Dressler (1981) consideram que o conceito de textualidade corresponde às relações que garantem a unicidade de sentido e envolve sete princípios constitutivos: a coerência e a coesão, que se relacionam com o material conceitual e lingüístico do texto, a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade, que têm a ver com os fatores pragmáticos envolvidos no processo sociocomunicativo.

Segundo os autores, esses princípios não são característicos do texto, mas condições para a sua produção e compreensão. A soma de todos esses elementos leva à construção do sentido de um texto e, segundo os autores, caso algum desses princípios não seja satisfeito, o texto não será comunicativo, podendo chegar a ser considerado um não-texto.

De acordo com os autores, a coerência resulta da configuração que assumem os conceitos e relações subjacentes à superfície textual. A coerência é, pois, considerada fator fundamental da textualidade, porque é responsável pelo sentido do texto. Enquanto a coesão é a manifestação lingüística da coerência e advém da maneira como os conceitos e relações subjacentes são expressos na superfície textual. A coesão é responsável pela unidade formal do texto, sendo construída por meio do emprego de mecanismos gramaticais e lexicais.

A coerência e a coesão têm em comum a característica de promover a inter-relação semântica entre os elementos do discurso. A coerência diz respeito ao nexos entre os conceitos e a coesão, à expressão no plano lingüístico.

Para Beaugrande e Dressler (1981), a situacionalidade, outro fator de textualidade, refere-se ao conjunto de fatores que tornam um texto essencial em situação de comunicação corrente ou possível de ser constituída.

Além da situacionalidade, tanto a intencionalidade como a aceitabilidade são fatores constituídos por meio do princípio de cooperação entre os interlocutores, pois quem produz um texto tem sempre a intenção de que esse seja compreendido e quem o recebe espera que ele faça sentido. Já a informatividade, outro fator de coerência, diz respeito aos graus de novidade e previsibilidade contidos em um texto, podendo, por isso, dificultar ou facilitar a compreensão do texto. Finalmente, a intertextualidade envolve as diversas maneiras pelas quais a produção e a recepção de um texto depende do conhecimento prévio de outros textos que os interlocutores possuem, ou seja, a intertextualidade está relacionada aos fatores que tornam a utilização de um texto dependente de um ou mais textos previamente existentes.

1.3.2 Princípio de interpretabilidade

A coerência, segundo Koch e Travaglia (2005, p.11), “diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual constroem na mente dos interlocutores uma configuração veiculadora de sentidos”. Já a coesão, segundo os autores, pode ser descrita como “o fenômeno que diz respeito ao modo como esses elementos lingüísticos presentes na superfície textual encontram-se interligados, por meio de recursos também lingüísticos, formando seqüências veiculadoras de sentido” (2005, p. 13). Por outro lado, a coerência está diretamente ligada à possibilidade de estabelecer um sentido para o texto, ela é o que faz com que um texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um

princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto. A coerência está, pois, ligada à compreensão, à possibilidade de interpretação daquilo que se diz ou escreve.

Segundo Koch e Travaglia (2005, p.12),

a coerência é profunda, subjacente à superfície textual, não linear, não marcada explicitamente na estrutura de superfície. Ela tem a ver com a produção do texto, a medida que quem o faz quer que seja entendido por seu interlocutor. A coerência, portanto longe de se constituir mera qualidade ou propriedade do texto é resultado de uma construção feita pelos interlocutores, numa interação dada, pela atuação conjunta de uma série de fatores de ordem cognitiva, sociocultural e interacional. (KOCH e TRAVAGLIA, 2005 p.12).

Os autores supracitados demonstram que a coerência teria a ver com a “boa formação” do texto, em termos da interlocução comunicativa, sendo, assim, estabelecida na interação, em situação comunicativa entre dois usuários.

Assim, a coerência seria a possibilidade de se estabelecer uma forma de relação ou unidade no texto, que se apresentaria como uma unidade de sentido, o que caracterizaria a coerência como global, referente ao texto como um todo.

Segundo esses autores, a construção da coerência decorre de uma multiplicidade de fatores das mais diversas ordens: lingüísticas, discursivas, cognitivas, culturais e interacionais, tais como: elementos lingüísticos, conhecimento de mundo, conhecimento compartilhado, inferências, fatores de contextualização, situacionalidade, informatividade, focalização, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade, consistência e relevância, chamados fatores de coerência.

Os elementos lingüísticos servem como pistas, marcas para a ativação dos conhecimentos armazenados na memória. Eles constituem o ponto de partida para a

elaboração de inferências, ajudam a captar a orientação argumentativa dos enunciados que compõem o texto. Esses elementos lingüísticos são mecanismos de estruturação do texto e correspondem à coesão, sendo importantes para o estabelecimento da coerência.

O conhecimento de mundo, outro fator de coerência, é aquele que adquirimos a medida em que vivemos baseados no mundo que nos cerca e nas experiências que vivenciamos. Tais experiências são armazenadas em blocos na nossa memória, formando o conhecimento de mundo, que se torna crucial para o estabelecimento da coerência, porque se o texto apresenta assuntos desconhecidos pelo receptor, esse não conseguirá calcular-lhe o sentido, ou seja, a coerência.

Já os fatores de contextualização “são aqueles que ancoram o texto em uma situação comunicativa determinada” (KOCH & TRAVAGLIA, 2004, p.81). Eles são fatores que não estão dentro do corpo do texto, como: data, local, assinatura, elementos gráficos, timbre, título, autor, início do texto e que ajudam a situar o texto e, portanto, desempenham um papel importante no estabelecimento da coerência.

A situacionalidade, por sua vez, diz respeito tanto à adequação do texto à situação sociocomunicativa, com a utilização de uma linguagem apropriada, quanto à adequação da situação para o texto, sabendo que a situação comunicativa tem interferência direta na maneira como o texto é construído, sendo responsável, portanto, pelas variações lingüísticas. A situacionalidade exerce relevante papel na construção da coerência, visto que uma seqüência lingüística considerada incoerente em uma situação pode ser coerente em outra.

A informatividade é outro fator que interfere na construção da coerência. Diz respeito ao grau de previsibilidade da informação contida no texto. É importante que o texto se mantenha em um nível mediano de informatividade, no qual se alternam ocorrências de processamento imediato que falam do conhecido, com ocorrências de novidade. É preciso, também, que o texto apresente todas as informações necessárias para que seja compreendido

com o sentido que o produtor pretende, não contendo apenas informações esperadas, previstas ou redundantes e que deixe inequívocos todos os dados necessários à sua compreensão.

Quanto à focalização, esta diz respeito à delimitação do tema, na concentração dos usuários (produtor e receptor) em apenas uma parte do seu conhecimento, bem como com a perspectiva da qual são vistos os componentes do mundo textual. Diferenças de focalização podem causar problemas sérios de compreensão, impedindo o estabelecimento da coerência. É necessário que na construção do texto o produtor delimite o assunto, focalizando-o e definindo um objetivo para seu texto.

Já a intertextualidade é vista como um fator de coerência, que se recorre ao conhecimento prévio de outros textos. Ela fica evidente quando a construção de um texto possui como base um outro, produzido anteriormente, há um cruzamento de diferentes textos, podendo ser de forma ou de conteúdo. A intertextualidade de forma ocorre quando o produtor de um texto repete expressões, enunciados ou trechos de outros textos ou então, o estilo de determinado autor ou de determinados gêneros de discurso. Quanto à intertextualidade de conteúdo, podemos afirmar que ela é uma constante: os textos de uma mesma época, de uma mesma área do conhecimento, de uma mesma cultura, dialogam uns com os outros.

A intencionalidade e a aceitabilidade são também fatores de coerência. A intencionalidade refere-se à maneira como o produtor organiza seu texto de forma a realizar suas intenções, produzindo os efeitos desejados. A aceitabilidade, em contrapartida, refere-se ao esforço que o receptor faz para calcular o sentido do texto, utilizando as pistas fornecidas pelo produtor, seu conhecimento de mundo e da situação.

Por fim, temos a consistência e a relevância sendo os dois últimos fatores de coerência citados por Koch e Travaglia (2004). Esses fatores exigem que cada enunciado de um texto seja consistente com os enunciados anteriores, sendo verdadeiros e não contraditórios dentro de um mesmo mundo ou dentro dos mundos representados no texto. Além disso, é necessário

que o conjunto de enunciados que compõe o texto seja relevante para um mesmo tópico discursivo subjacente, isto é, que os enunciados sejam interpretáveis como falando de um mesmo tema.

É importante ressaltar que o que Koch e Travaglia (2004) estão chamando de fatores de coerência, Beaugrande e Dressler (1981) nomearam de fatores de textualidade, considerando a coerência como um desses fatores. Há uma estreita relação entre esses fatores, já que a textualidade é um fenômeno lingüístico que se constitui a partir da coerência e da coesão presentes nos textos produzidos, nas práticas sociais nas quais se encontram inseridos. Nesse sentido, a coerência envolve todos os outros fatores de textualidade já apresentados por Beaugrande e Dressler (1981) e é construída pela soma e interação entre todos eles.

Segundo os autores a coerência se estabelece na interação entre o texto e seus usuários em uma situação comunicativa, por meio de todos os fatores mencionados.

Apresentaremos a seguir a concepção de Charolles sobre texto, coerência e coesão, analisando as semelhanças existentes entre as idéias desse autor com as idéias de Beaugrande e Dressler (1981) e as de Koch e Travaglia (2004).

1.3.3 Charolles: uma breve exposição

Charolles (1988) afirma que a coerência é a qualidade que os textos possuem, por meio da qual os falantes os reconhecem como bem formados, dentro de um mundo possível (ordinário ou não). A boa formação — vista em função da possibilidade de recuperação, pelos falantes, do sentido de um texto, calculando sua coerência — é limitada por fatos normativos de coerência socialmente determinados.

Segundo o autor, não há textos incoerentes em si, porque não há regras de boa formação de textos (como há para frases) que possam ser aplicadas a todas as circunstâncias e cuja violação, como na sintaxe das frases, levasse ao mesmo veredicto: é um texto, não é um texto. Segundo o autor, tudo vai depender muito dos usuários (do produtor e, principalmente, do receptor) do texto e da situação.

Assim como Beaugrande e Dressler (1981), Charolles (1988) afirma que, quando estamos diante de um texto, nossa primeira atitude é a de sermos cooperativos para com ele, sempre agimos como se esse fosse coerente, fazendo tudo para compreendê-lo. Para ele, em geral, o receptor dá um “crédito de coerência” ao produtor: supõe que seu discurso seja coerente e se empenha em captar essa coerência, recobrando lacunas, fazendo deduções, enfim, colocando a serviço da compreensão do texto todo conhecimento de que dispõe. Assim, a comunicação se efetiva quando se estabelece um contrato de cooperação entre os interlocutores, de tal modo que as eventuais falhas do produtor são percebidas como não significativas, ou são cobertas pela tolerância do receptor.

Charolles (1988), também defende a idéia de que a coerência de um texto é um “princípio de interpretabilidade”, todos os textos seriam, em princípio, aceitáveis. No entanto, admite que o texto pode ser incoerente em/para determinada situação comunicativa. Em outras palavras: “o texto será incoerente se seu produtor não souber adequá-lo à situação, levando em conta a intenção comunicativa, os objetivos, o destinatário, as regras socioculturais, bem como outros elementos da situação, como o uso dos recursos lingüísticos. Em caso contrário, o texto será coerente”.

O autor considera que a coerência não estaria inscrita no texto, mas na mente das pessoas, principalmente porque elas levam em consideração a máxima de Grice (1975, 1978 apud COSTA VAL, 1999, p.11): “Seja pertinente”. E, a não ser que haja algo em contrário, o interlocutor vai agir como se o outro fosse pertinente, devendo, pois, haver uma relação entre

os enunciados, procurando calcular-lhes o sentido. Por isso, Charolles (1988) afirma que a coerência não é um problema tipicamente lingüístico ou exclusivamente textual, pois, depende da capacidade do usuário em recuperar o sentido do texto.

Além disso, Koch e Travaglia (2005, p.22), propõem os conceitos de coesão e conexão, a seguir.

A coesão se refere às relações de identidade, de inclusão ou de associação entre constituintes de enunciados, que são as relações entre elementos do texto que podem ser resolvidas em termos de igualdade ou diferença: pronomes, sintagmas nominais, descrições definidas e demonstrativas, possessivos. A conexão marca as relações entre os conteúdos proposicionais e/ou atos de fala; é a marcação da relação entre enunciados. Se o conector não está explícito, temos então um problema de cálculo de significado e que, nesse caso, temos apenas coerência e não conexão. Segundo ele, “todos os elementos superficiais ou sintáticos da continuidade textual têm a ver com coesão e conexão”. (KOCH E TRAVAGLIA, 2005, p.22).

Para Charolles (1988) não é pertinente, do ponto de vista técnico, estabelecer uma distinção entre coesão e coerência textuais, uma vez que se torna difícil separar as regras que orientam a formação textual das regras que orientam a formação do discurso. A coesão está a serviço da coerência.

O autor não vê como determinar uma linha de demarcação entre os dois níveis: coerência e coesão. Por isso, o autor não usa o termo coesão, em vez disso, faz uma distinção entre coerência microestrutural e coerência macroestrutural. Para ele, coerência e linearidade textual estão relacionadas. Assim, não é possível questionar a coerência de um texto sem levar em conta a ordem em que aparecem os elementos que o constituem. Essas seqüências de elementos estão incluídas em uma unidade superior e última: o texto. Dessa forma, segundo Charolles, abordando o plano seqüencial ou o plano textual, os problemas de coerência são considerados da seguinte maneira: no nível local ou microestrutural, trata-se das relações de coerência entre as frases; no nível global ou macroestrutural, das relações de coerência entre

as seqüências consecutivas. Em outras palavras, a coerência de um enunciado deve ser determinada a partir dos dois pontos de vista: o local e o global.

Charolles aponta ainda a impossibilidade efetiva e, portanto, a impropriedade teórica de se separar o semântico do pragmático, o imanente do situacional, o que o leva a considerar que não vale a pena distinguir coesão de coerência. Por isso, ele propõe meta-regras de coerência com as quais procura articular elementos da constituição semântica e formal do texto, mas condiciona o funcionamento, a pertinência efetiva do texto, à situação de interlocução.

Charolles enuncia quatro meta-regras de coerência (sendo que não há uma diferença fundamental entre as regras de macrocoerência e microcoerência), baseando-se na concepção de que:

numa gramática de texto, a base do texto (sua representação estrutural profunda) é de natureza lógico-semântica: os constituintes frásicos, seqüenciais e textuais aparecem sob a forma de uma cadeia de representações semânticas organizada de forma tal que suas relações de conexidade se tornam evidentes. As regras de coerência tratam da constituição dessa cadeia. (CHAROLLES, 1988, p.48).

Segundo o autor, a coerência é determinada por essas metas-regra: da repetição, da progressão, da não-contradição e da relação.

Meta-regra da repetição:

Para que um texto seja micro ou macroestruturalmente coerente, é preciso que comporte em seu desenvolvimento linear elementos de recorrência estrita. Para assegurar estas repetições, a língua dispõe de recursos numerosos e variados: pronominalizações, definitivas, referências contextuais, substituições lexicais, recuperações pressuposicionais, retomadas de inferências. (CHAROLLES, 1988, p.49).

A segunda meta-regra postulada por Charolles (1988, p.57) é a da **Progressão**: “Para que um texto seja microestruturalmente ou macroestruturalmente coerente, é preciso que em seu desenvolvimento haja uma constante renovação de carga semântica”. A produção de um texto coerente supõe um grande equilíbrio entre continuidade temática e progressão semântica, o escritor deve falar coisas diferentes sobre o mesmo tema.

A terceira meta-regra proposta por Charolles (1988) é a da **não-contradição**:

Para que um texto seja microestruturalmente ou macroestruturalmente coerente, é preciso que no seu desenvolvimento não se introduza nenhum elemento semântico que contradiga um conteúdo posto ou pressuposto por uma ocorrência anterior, ou dedutível desta por inferência. (CHAROLLES, 1981, p.59).

Esse terceiro requisito deve ser observado tanto no âmbito interno quanto no âmbito das relações do texto com o mundo a que se refere. Para ser internamente coerente, o texto precisa, em primeiro lugar, respeitar os princípios lógicos elementares, não pode, por exemplo, afirmar A e o contrário de A. O texto não pode contradizer o mundo a que se refere. Além disso, o mundo textual tem de ser compatível com o mundo que o representa. A

exigência de não contradição aplica-se não só no plano da coerência, mas também no plano da coesão.¹

A quarta e última meta-regra proposta por Charolles (1988, p.71) é a da **Relação**: “Para que uma seqüência ou um texto seja coerente é preciso que os fatos que denotam no mundo representado estejam relacionados.” Para que haja a “relação”, é necessário que as ações, estados ou acontecimentos denotados sejam percebidos como congruentes no tipo de mundo reconhecido por aquele que o avalia.²

Segundo Charolles (1988, p.74), essas regras apenas colocam “um certo número de condições, tanto lógicas como pragmáticas, que um texto deve satisfazer para ser reconhecido como bem formado (por um dado receptor, numa dada situação)”. É preciso que se leve em conta os parâmetros pragmáticos que remetem aos participantes do ato de comunicação textual.

De acordo com o autor, as meta-regras tratam da constituição da cadeia de representações semânticas e suas relações de conexidade que constituem o texto.

Ao atentarmos para as meta-regras enunciadas por Charolles, percebemos que é possível organizá-las em dois grupos: um que engloba regras que tratam da construção do discurso, como a meta-regra de repetição, que trata da recorrência, em um texto, de certos elementos que favorecem seu desenvolvimento temático, e a meta-regra da progressão, que trata da não-circularidade do texto; e um outro que engloba regras que dizem respeito às

¹ Costa Val (1994) afirma que um problema concernente à exigência da não-contradição, ao qual Charolles não faz referência, consiste no que ela chamou de contradição léxico-semântica, que trata da inadequação ao uso do vocabulário: muitas vezes o significante empregado não condiz com o significado pretendido ou cabível no texto. Tal contradição, segundo a autora, resulta do desconhecimento, por parte do usuário, do vocábulo a que recorreu.

² Costa Val (1994) nomeia esse requisito de articulação, por ele se referir à maneira como os fatos e conceitos apresentados no texto se encadeiam, como se organizam, que papéis exercem uns em relação aos outros, que valores assumem uns em relação aos outros. Avaliar a articulação de um texto, para a autora, significa verificar se as idéias têm a ver umas com as outras e que tipo específico de relação se estabelece entre elas. Essas relações não precisam ser necessariamente explicitadas por mecanismos lingüísticos formais; podem perfeitamente se estabelecer apenas no plano da coerência. Entretanto, há recursos lingüísticos que permitem para sua expressão formal no plano da coesão, tais como: as conjunções, os articuladores lógicos do discurso e os recursos lingüísticos que permitem estabelecer relações temporais entre os elementos do texto.

relações do texto com o mundo, como a meta-regra da não-contradição e a meta-regra da relação, que tratam de como os conteúdos introduzidos no texto não devem contradizer outros conteúdos postos ou pressupostos e devem estar relacionados entre si.

Essas meta-regras são analisadas tanto no plano da coerência, intitulado por Charolles (1988) como macroestrutural, quanto no plano da coesão ou, como diz o autor, no plano microestrutural. A primeira, a microestrutura textual, diz respeito às relações de coerência que se estabelecem entre as frases de uma seqüência textual, enquanto que a segunda, a macroestrutura textual, diz respeito às relações de coerência existentes entre as várias seqüências textuais.

As meta-regras não são pensadas como tendo caráter normativo, isto é, não se trata, de maneira nenhuma, de prescrições sobre como deve ser um texto coerente. Pelo contrário, são concebidas como regras constitutivas da coerência.

Logo, verificamos que há uma compatibilidade entre as meta-regras e os fatores de textualidade, ou de coerência, propostos pelos autores citados anteriormente, já que consideram a coerência como característica fundamental para a produção de um texto.

A seguir, apresentaremos os trabalhos realizados por Costa Val (1999) e Santos (2000), que utilizaram redações como *corpus* de suas pesquisas, analisando os fatores de textualidade e ou coerência.

1.3.4 COSTA VAL: avaliação da textualidade nas redações

Costa Val (1999) analisa cem (100) redações de vestibular, procurando diagnosticar e apontar sugestões para o ensino de redação na escola. A autora, antes de se referir aos critérios de avaliação de textos, tece considerações a respeito da concepção de texto, textualidade, coerência e coesão e sobre os fatores pragmáticos de textualidade. A autora deixa claro que pretende avaliar não apenas as partes lingüísticas de um texto, mas o discurso e a textualidade, porque o que as pessoas têm para dizer não corresponde a palavras, nem a frases isoladas, mas sim a textos. Assim, o texto é definido, segundo Costa Val (1999, p.3), “como ocorrência lingüística falada ou escrita de qualquer extensão, dotada de uma unidade sociocomunicativa, semântica e formal”. Para a autora, um texto caracteriza-se como texto pela sua textualidade, ou seja, conjunto de fatores que fazem com que um texto seja um texto e não um amontoado de frases. São sete os fatores responsáveis pela textualidade: coerência e coesão – que têm relação com os elementos conceituais e lingüísticos do texto – intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade informatividade e intertextualidade, que têm a ver com os fatores pragmáticos envolvidos no processo.

A autora divide a obra em duas partes, dedicando a primeira aos pressupostos teóricos e a segunda, à análise de seu *corpus*, constituído por redações de vestibulandos da UFMG.

Para Costa Val (1999), a coerência e a coesão são os fatores fundamentais da textualidade, porque são responsáveis pelo sentido do texto. Segundo a autora:

a coerência do texto deriva de sua lógica interna, resultante dos significados que sua rede de conceitos e relações põe em jogo, mas também da compatibilidade entre essa rede conceitual – o mundo textual – e o conhecimento de mundo de quem processa o discurso. Já a coesão “é responsável pela unidade formal do texto e se constrói através de

mecanismos gramaticais e lexicais, ou seja, é a manifestação lingüística da coerência. (COSTA VAL, 1994, p.6).

Assim, a coerência diz respeito ao nexos entre os conceitos; e a coesão, à expressão desse nexos no plano lingüístico.

Para investigar o estabelecimento da coerência e da coesão nas redações de seu *corpus*, Costa Val (1999) toma como base as meta-regras formuladas por Charolles (1988) já apresentadas acima, a saber: repetição, progressão, não-contradição e relação, sendo que a autora prefere chamá-las, respectivamente, de continuidade, progressão, não-contradição e articulação. A autora deixa claro que sua intenção não é, de maneira alguma, prescritivista, nem fornecer mais uma receita ou nova lista de macetes, e sim, a partir de um quadro de características identificadas em textos que “funcionam”, construir um quadro adequado para balizar a avaliação do funcionamento de outros textos.

Encerrando a primeira parte do livro, Costa Val (1999) demonstra sua posição face à subjetividade da avaliação, afirmando que, para ela, a natureza do texto é mais bem compreendida se abirmos mão do rigor e da exatidão tecnicista e dermos espaço para a intuição e para o bem senso.

Na segunda parte do trabalho, antes de entrar na análise das redações, a autora detém-se nas condições de produção do texto. Ela informa que, sob o tema “Violência Social”, os textos foram produzidos no vestibular da UFMG, em janeiro de 1983.

A autora analisou cerca de cem redações e, de um breve estudo quantitativo, obteve os seguintes resultados apresentados na tabela 1:

Tabela 1 – Infrações às condições de textualidade consideradas

INFRAÇÕES ÀS CONDIÇÕES DE TEXTUALIDADE CONSIDERADAS		
Fatores	Condições	% de Redações com Infração
Coerência	Continuidade	32
	Progressão	30
	Não-contradição	
	Interna	33
	Externa	64
	Articulação	
Coesão	Presença	56
	pertinência	56
	Continuidade	60
	Progressão	12
Informatividade	Não-contradição	51
	Articulação	36
	Suficiência de dados	65
	Imprevisibilidade	87

Fonte: Costa Val (1999, p.54)

A Tabela 1 mostra-nos que a informatividade foi o fator em relação ao qual houve maior número de redações com problemas (87% delas feriram a condição da previsibilidade e 65%, a de suficiência de dados); em segundo lugar, vem a coerência, principalmente quanto às condições de não-contradição externa e de pertinência da articulação estabelecida que se mostraram problemáticas em mais da metade dos textos e, em terceiro, foi a coesão, sobretudo no que diz respeito ao uso inadequado dos recursos que expressam a continuidade (60% das redações).

Na análise qualitativa, foram escolhidas algumas redações que melhor servissem aos critérios de avaliação, as que fossem mais representativas das condições de textualidade fixadas e que apresentassem problemas quanto a essas condições. Costa Val também analisa algumas redações com “bom” padrão de textualidade, produções que se mostram compatíveis com a realidade a que se referem e que exibem unidade, logicidade e boa articulação entre argumentos que apresentam, dando a impressão de que tinham algo a dizer.

Com a pesquisa, a autora constata que, por um lado, as deficiências responsáveis pela degradação do nível de textualidade das cem redações analisadas situam-se na estrutura lógico-semântico-cognitiva subjacente. As falhas que se mostraram mais relevantes, dos pontos de vista quantitativo e qualitativo, dizem respeito especificamente à informatividade e a dois requisitos de coerência (a não contradição externa e a articulação). Por outro lado, a autora verifica que as redações, de modo geral, exibiram um bom nível de coesão. A autora ainda ressalta que não há uma verdadeira intenção comunicativa por parte dos vestibulandos: eles não chegam a instaurar uma relação intersubjetiva de significação. “Certinhas e arrumadinhas”, mas desinteressantes e inconsistentes, as redações são o fruto das condições de produção a que têm de se submeter os candidatos nesse momento de escrever “30 linhas em 50 minutos”. Nessas situações não existe o “escrever por gosto”, mas por pura obrigação. Segundo a autora, “o não ter o que dizer” do candidato é legítimo, dadas as condições de produção.

Para Costa Val (1999, p.118) as redações tratavam em sua maioria “(90% do *corpus* analisado) de maus textos, pobres, simplistas, insípidos, quase todos iguais, muitos deles eivados de impropriedades. São textos que não agradam, não convencem, não entusiasman”.

Por fim, Costa Val sugere que é hora de dar/ criar novos rumos para o ensino da língua materna. Mostra que o grau de textualidade de uma produção lingüística é decisivamente determinado por sua coerência e frisa que o texto deve ser considerado em suas três dimensões: a formal, a conceitual e a pragmática, a fim de se buscar o desenvolvimento pleno da competência comunicativa natural do aluno.

Vimos que Costa Val (1999), em sua pesquisa, toma como critérios para avaliar a coerência e a coesão dos textos, as meta-regras formuladas por Charolles (1988). É importante ressaltar que, para cada meta-regra, Costa Val (1999) explicita como analisará tanto a coerência como a coesão.

A autora afirma que a aplicabilidade das propostas de Charolles (1988) para a compreensão da natureza e do funcionamento dos textos e para o ensino parece considerável, porque, segundo a autora, o conceito de coerência que permanecia um tanto vago, intangível torna-se um pouco mais operacionalizável a partir da postulação das quatro meta-regras pelo autor.

Além disso, de acordo com a autora, as meta-regras mostram-se úteis em sala de aula; porque “destrinçam” de que se constitui a coerência, possibilitando ao professor orientações e avaliações mais objetivas, menos dependentes de gosto ou crença pessoal no trabalho com textos, além de ser uma tentativa de explicitar o sistema implícito de regras diferentes à composição e à interpretação de textos.

1.3.5 Santos (2000): análise de redação dos graduandos de Maringá

Santos (2000) analisa alguns textos de alunos da Universidade de Maringá, com o objetivo de verificar o que os professores esperam da escrita dos alunos na universidade, quais as principais dificuldades encontradas pelos universitários na elaboração de textos escritos e, posteriormente, tece reflexões que podem contribuir para a superação das dificuldades apresentadas. A autora explica que seu trabalho é destinado a professores e alunos de universidades e a todos interessados pelo assunto, em geral. Esse trabalho é uma pesquisa que se reporta especificamente a fatores de textualidade, tais como: informatividade, coerência e, também, a um fator que a autora considera determinante para a aceitabilidade do texto: a originalidade.

Em um primeiro momento, foram registrados depoimentos de professores com o objetivo de verificar seus pontos de vista quanto aos textos escritos pelos alunos e também a importância da escrita nas diferentes áreas.

Os setenta e cinco textos analisados foram escritos, em sala de aula, por alunos das três áreas – Biológicas Humanas e Exatas – cursando séries finais, para que a autora obtivesse uma imagem do padrão de escrita na universidade, de certa forma, sentindo menos os reflexos do Ensino Médio, uma vez que os alunos já tinham passado um bom tempo na universidade.

Para análise dos textos escritos pelos alunos, foram estabelecidos, por um lado, critérios mais abrangentes, como coesão e coerência, que permitissem uma avaliação do texto como um todo, considerando seus valores de textualidade e, por outro lado, critérios específicos que possibilitassem ao analista avaliar a informatividade, a argumentatividade e a originalidade. Quanto à informatividade, foram avaliadas a probabilidade de ocorrência, a progressão e a adequação das informações. A avaliação da argumentatividade envolveu o exame particular da tese, dos argumentos e do fecho. No item originalidade, foram analisadas a criatividade e a organicidade dos enunciados.

Santos (2000) trabalha com as noções de informatividade semântica, apoiando-se nas teorias de Shannon e Weaver (s.d). Para esses autores, a noção de informatividade semântica abarca dois pólos em oposição ou dois momentos textuais: o das informações dadas e o das informações novas. O primeiro vincula-se às redundâncias, momento de fixação informacional; o segundo, aos acréscimos, momento da progressão informacional.

Para Santos (2000), as noções de argumentatividade que norteiam a análise dos textos estão voltadas para o emprego de técnicas discursivo-argumentativas, enquadrando-se na perspectiva teórica adotada por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002). Para esses autores, o

objeto da teoria da argumentação é o estudo de técnicas discursivas que permitam provocar ou aumentar a adesão dos ouvintes às teses que lhes são apresentadas.

Para a avaliação da coerência, a autora apóia-se em Koch e Travaglia (2004), enfocando os fatores de coerência (inferências, fatores de contextualização, situacionalidade, informatividade, focalização, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade, consistência e relevância). A autora enfoca também as meta-regras de coerência postuladas por Charolles (1988): da repetição, da progressão, da não-contradição e da relação, que, segundo ela, graças a sua praticidade, têm sido aplicadas em estratégias pedagógicas, encontrando boa receptividade com professores de língua portuguesa e figuram em vários projetos de ensino e pesquisa como critérios básicos para a produção e avaliação de textos.

As noções de originalidade e criatividade envolvem questões como qualidade e julgamento de valor, o que torna difícil determinar, por meio de critério empírico, o que é um texto original, criativo. Segundo a autora, a originalidade de um texto depende, dentre outros fatores, de experiências pessoais e conhecimento de mundo, de conhecimentos lingüísticos concernentes à escolha das unidades significativas e do modo como essas unidades organizam-se no texto.

Santos (2000) afirma que a informatividade, a originalidade, a argumentatividade e a coerência mantêm profunda conexão umas com as outras: se, por um lado, a coerência depende, em parte, da informatividade; por outro, a originalidade e a argumentatividade encontram-se, de certo modo, sujeitas à coerência, sem a qual tornar-se-ia árduo o processamento da avaliação e da adesão do interlocutor.

A autora obteve os seguintes resultados: quanto à progressão textual, do total de setenta e cinco redações, 44% desenvolveram boa progressão informacional, apesar de demonstrarem momento de estagnação por retomada de alguma informação, o que não chegou a acarretar prejuízos capitais à constituição do sentido. Dos textos analisados, 68%

apresentaram maior parte das informações relevantes para a discussão proposta, o que demonstrou bom desempenho dos alunos quanto à adequação das informações.

No que se refere à elaboração dos argumentos, a autora constatou que apenas 24% das redações mostraram consistência na argumentação. Na grande maioria dos textos, cerca de 64%, as declarações não foram fundamentadas de modo consistente.

Quanto aos mecanismos de coesão, Santos verifica que apenas 5,3% das redações foram construídas com bom uso desses mecanismos. A autora considerou que 40% dos textos necessitam de melhor elaboração, pois os produtores recorreram a conjunções comumente utilizadas e fizeram pouco uso de pronomes. Mais da metade das redações, 54,7%, mostraram emprego inadequado dos mecanismos, envolvendo uso indevido de conjunções, emprego incorreto de pronomes, frases soltas, repetição excessiva e falta de uso dos mecanismos coesivos, como podemos verificar na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 – Emprego inadequado dos mecanismos de coesão

DIFICULDADES	%
Emprego incorreto de pronomes	30.60
Uso indevido das conjunções	13.00
Repetições excessivas	34.60
Frases soltas	5.30
Ausência dos mecanismos	4.00

Fonte: Santos (2000, p.103).

Em relação à coerência, a autora constatou que apenas 9,3% dos textos foram bem desenvolvidos, com boa coerência. A grande maioria, 70%, mostrou alguns ou vários problemas de coerência. Dentre os principais problemas, Santos registrou os seguintes:

Tabela 3 – Principais problemas quanto à coerência

PROBLEMAS DE COERÊNCIA	%
Falhas de coesão	34.6
Falhas na Progressão	41.3
Falhas na relação entre as idéias	37.3
Idéias contraditórias	8

Fonte: Santos (2000, p.116).

Após a realização da pesquisa, a autora delineou um perfil da escrita na Universidade Estadual de Maringá, no que se refere aos requisitos da informatividade, argumentatividade, coesão, coerência, originalidade e expressão, presentes nas redações.

Quanto à informatividade houve “veiculação de informações encontradas comumente ou com média frequência; apresentação de progressão informacional, mas com momentos de estagnação e maior parte das informações adequadas ao tema.”.

No que se refere à argumentatividade, “a tese não é expressa de modo objetivo; geralmente, encontra-se diluída no texto; a maior parte dos argumentos é apresentada de modo inconsistente e os fechos mais elaborados são equivalentes, em número, aos fechos comuns”.

Quanto à coesão “não houve bom domínio dos mecanismos de encadeamento, salientando-se o uso incorreto de pronomes e a repetição excessiva de termos e de expressões”.

De modo geral, a coerência é abalada por falhas de coesão, na progressão e na relação entre as idéias.

No quesito da originalidade “o arranjo dos enunciados é comum e os textos não mostram criatividade; quando a mostram, é moderada”.

No plano da expressão “nota-se precisão léxica, mas também, o uso de lexemas comuns. Observam-se muitas falhas de pontuação e de acentuação. Ortografia, regência e

colocação são empregadas convenientemente; quanto à concordância, verificam-se algumas falhas”.

Com a realização da pesquisa, a autora constatou, também, que são necessários, por parte do professor, critérios específicos para a avaliação de textos, considerando os fatores de composição textual, como os vistos nesse estudo: informatividade, argumentatividade, coesão e coerência e não se restringirem apenas às questões gramaticais.

Apesar das infrações cometidas pelos discentes, Santos (2000) pôde constatar que a escrita de alunos na universidade possui um caráter próprio, com dimensões psicossociais e práticas específicas, determinantes de representações culturais que interferem no processo de produção textual. As análises mostraram que os alunos encontram dificuldades na elaboração da escrita, pondo em xeque os procedimentos pedagógicos que vêm sendo adotados para o ensino de língua materna no primeiro e segundo graus, sendo necessário propor novos procedimentos metodológicos e pedagógicos para minimizar o problema na universidade e propiciar resultados mais satisfatórios.

Segundo Santos (2000), embora a pesquisa tenha restringido ao *campus* da Universidade Estadual de Maringá, vários de seus resultados podem ser estendidos a outras instituições de ensino superior, pois há similaridade de situações e dificuldades e que, para resolver os problemas da escrita, certamente seria necessária a adoção de procedimentos adequados e eficazes desde a alfabetização, níveis fundamental e médio.

Assim, para a obtenção de bons resultados, é preciso que os professores fujam do comodismo do trabalho rotineiro e encarem o desafio que consiste na aplicação de novas estratégias para a produção e avaliação de textos acadêmicos.

Nessa pesquisa, observamos que a autora trabalha com critérios abrangentes como coesão e coerência, que permitem avaliação do texto como um todo, considerando seus valores de textualidade; e com critérios específicos como a informatividade, a

argumentatividade e a originalidade, que possibilitam ao professor identificar as dificuldades encontradas pelos alunos na produção de textos.

1.4 Conclusão

Neste capítulo, foram apresentados os aspectos teóricos que embasaram a pesquisa, segundo da Lingüística Textual. Foram apresentados também trabalhos de autores que utilizaram a coerência e a coesão como critérios para a avaliação de textos e têm como característica a preocupação em abordar os vários aspectos da linguagem em termos de sua utilização. O texto, visto como uma unidade de sentido, atualizada no momento da interação comunicativa, é um dos aspectos discutidos por esses estudiosos. Esses trabalhos não se restringem à esfera dos estudos lingüísticos tradicionais, mas fornecem uma série de elementos imprescindíveis a uma visão global da interação comunicativa.

No capítulo seguinte, apresentaremos e discutiremos os critérios de correção utilizados pela UFU, e adotados por outras instituições de ensino.

CAPÍTULO II

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE REDAÇÕES DE VESTIBULAR

2.1. Introdução

Neste capítulo, apresentaremos os critérios de correção de redações utilizados por algumas universidades brasileiras como: UNICAMP, FUVEST, UFU e, também os exigidos pelo Enem. O objetivo desse capítulo é o de comparar os critérios dessas instituições de ensino, com os adotados pela UFU, analisando os aspectos em que se diferenciam ou se assemelham.

Ressaltamos que essa dissertação se pauta nos critérios de correção adotados pela UFU, para atingir seus objetivos gerais e específicos. Preferimos trabalhar com esses critérios, dada a facilidade de acesso e disponibilidade dos critérios e suas especificidades, já que a pesquisa é desenvolvida nessa instituição.

O conjunto de dados apresentados nesse trabalho é constituído por materiais fornecidos pelos vestibulares, divulgados em *sites* ou impressos no Manual do Candidato, em que aparecem os comentários e critérios adotados para a prova de redação.

2.2 Critérios utilizados pela Unicamp

A Unicamp disponibiliza aos candidatos um vasto material de apoio ao concurso do vestibular, que inclui desde o Manual do Candidato a provas comentadas de concursos anteriores, com sugestões de resoluções das questões, material que fica alojado em seu *site*.

Nessa instituição, o processo seletivo é constituído de duas fases e, em ambas, as provas são discursivas. A primeira consta de uma prova de redação com três temas propostos para a escolha de um e de doze questões gerais que abordam disciplinas do ensino médio. Desde 2005, somente a redação dos candidatos que obtêm 50% de aproveitamento nas questões gerais é corrigida.

De acordo com o Manual do Candidato, as provas são elaboradas, visando avaliar características que se almejam encontrar nos alunos da instituição, como capacidade de escrever um bom texto escrito, fazendo as articulações devidas e principalmente habilidade de expor idéias com clareza.

A prova é composta de três propostas. Cada proposta é acompanhada por instruções específicas que delineiam o recorte temático e indicam o tipo de texto que deve ser elaborado. Essas propostas são precedidas por um conjunto de textos de natureza diversa (teóricos, literários, jornalísticos etc) – que servem de subsídios para a elaboração da redação.

Na proposta ‘A’ sempre é solicitado um texto dissertativo. De acordo com a orientação dessa proposta, é necessário que o candidato reconheça a complexidade do recorte temático proposto, discutindo e explorando argumentos, de modo a sustentar sua perspectiva sobre o tema, produzindo assim, um texto crítico sobre o recorte proposto. Na proposta ‘B’, é solicitado um texto narrativo. É fundamental, nesse tipo de texto, uma boa construção da voz narrativa que articule os elementos característicos de um texto de ficção (enredo, cenário,

ritmo, personagens, dentre outros.). Do mesmo modo que na proposta ‘A’, espera-se que o candidato leve em conta a complexidade do recorte temático e faça do seu foco narrativo o fio condutor do texto. A proposta ‘C’, por sua vez, solicita a elaboração de uma carta: um espaço de comunicação interpessoal no qual a construção da argumentação é mediada por uma interlocução sólida, isto é, uma boa carta deve definir bem a imagem de quem a escreve e a de quem a recebe, o que significa que a interlocução proposta pela carta deve ser particularizada, indo além de um preenchimento formal e padrão. É a interlocução que garante, nesse tipo de texto, o lugar fundamental da argumentação.

Conforme Franco (2005), a prova de redação vale 30 pontos, divididos em seis aspectos: tema, coletânea, tipo de texto, coerência, coesão e modalidade, cada um valendo cinco pontos. Não há privilégio de um critério sobre os outros. No Manual do Candidato, no item Correção da Redação, esses seis aspectos aparecem diluídos nos três parâmetros adotados para a correção da prova: a leitura, a consistência temática e textual e a articulação escrita.

Além disso, são anuladas as redações que fugirem ao recorte do tema da proposta escolhida, desconsiderarem a coletânea e não atenderem ao tipo de texto da proposta escolhida.

A correção de todas as redações é dividida por cerca de 100 corretores, orientados por monitores, cujo trabalho é diretamente supervisionado pela presidência da banca. Os corretores são organizados em duplas de correção, secretas. Os dois corretores de uma mesma dupla não sabem que formam uma dupla. Isso garante que sejam feitas duas leituras independentes de cada redação, sem que a avaliação de um corretor interfira na avaliação do outro da mesma dupla. Nos casos de notas consideradas divergentes, segundo critérios estatísticos, submete-se a uma terceira correção. As discrepâncias entre notas podem ser de até um ponto. Caso ultrapasse esse valor, a prova vai para o chamado “corretor de elite”, que

fica responsável por entender o motivo da discrepância entre os dois primeiros examinadores e por atribuir a nota final.

A análise e a avaliação de cada critério podem ser observadas no Quadro 1ª seguir.

Critérios	Análise	Avaliação
Leitura da coletânea	Observação e pontos de contato entre a redação e coletânea.	Caso o candidato desconsidere a coletânea, terá a sua redação anulada.
Consistência temática e textual	<ul style="list-style-type: none"> a) elaboração de um texto cujo conteúdo mantenha relação com recorte temático da proposta; b) respeito às características do tipo/gênero de texto exigido. 	<ul style="list-style-type: none"> a) a fuga parcial do recorte temático acarretará em grande perda de pontos; a fuga completa, em anulação; b) na ausência de elementos estruturantes do tipo/gênero textual, a redação será anulada.
Articulação escrita	Observação da estrutura sintático-semântica dos recursos coesivos; utilização de amplo conjunto lexical; domínio da norma culta	Perda de pontos.

Quadro 1 – Quadro de correção da prova de redação da Unicamp
 Fonte: Franco (2005, p.04).

2.3 Critérios utilizados pela FUVEST

No processo seletivo da Fuvest, a redação é realizada na segunda fase. Ela é, obrigatoriamente, uma dissertação por meio da qual o candidato deverá demonstrar capacidade de mobilizar conhecimentos e opiniões, de argumentar coerentemente e de expressar-se com clareza e adequação gramatical.

A nota atribuída à redação, leva em conta três aspectos: Tipo de texto e abordagem do tema, Estrutura e Expressão, sendo que para cada um desses itens, cada corretor poderá

atribuir 0, 1, 2, 3 ou 4 pontos. Se estas avaliações (independentes) não concordarem, a redação é encaminhada a uma banca superior que deve examiná-la novamente e atribuir-lhe uma nota que será a palavra final da banca.

No aspecto Tipo de Texto e abordagem do tema, a banca analisa se o texto do candidato configura-se como uma dissertação e se atende ao tema proposto. Portanto, é necessário que, na elaboração do texto dissertativo solicitado, o candidato demonstre a habilidade de ler e articular adequadamente os textos da coletânea para abordar o tema. Se o candidato não elaborar um texto dissertativo ou fugir completamente ao tema, sua redação será anulada. Também será verificado pela banca de correção, se no desenvolvimento do texto, houve progressão temática, capacidade crítico-argumentativa, bem como a maturidade e a informatividade que no texto devem ser manifestadas.

Quanto ao item “Estrutura”, são considerados os aspectos de coesão textual e de coerência das idéias. É fundamental que o candidato apresente capacidade em relacionar os argumentos e organizá-los de forma a deles extrair conclusões apropriadas e, também, a habilidade para o planejamento e construção significativa do texto. Será penalizado o texto que apresentar cópia de trechos da coletânea ou a simples paráfrase, bem como a presença de contradições entre frases e parágrafos, a falta de encadeamento das idéias, a circularidade ou quebra de progressão argumentativa, a falta de conclusão ou a presença de conclusões não decorrentes do que foi previamente exposto. No que se refere à coesão, o candidato deverá estabelecer relações semânticas próprias entre palavras e expressões, assim como o uso adequado do conectivo, do contrário, será penalizado.

No terceiro e último critério, o da “Expressão”, a banca avaliará o domínio do padrão culto escrito da língua e a clareza na expressão das idéias. São examinados aspectos gramaticais como ortografia, morfologia, sintaxe e pontuação, sendo penalizado o uso de clichês, frases feitas, estereótipos. Espera-se que o candidato revele competência em expor

com precisão os argumentos selecionados para a defesa do ponto de vista adotado e demonstre capacidade de escolher e usar expressivamente o vocabulário.

Em síntese, os critérios cobrados, análise e avaliação podem ser esquematizados no Quadro 2.

Critérios	Análise	Avaliação
Tipo de texto e abordagem do tema Estrutura	Elaboração de uma dissertação e atendimento ao tema proposto Coesão e coerência textuais	Se o candidato não elaborar um texto dissertativo ou fugir completamente do tema proposto, terá sua redação anulada. a) Será penalizado o texto que apresentar cópia de trechos da coletânea ; b) Presença de contradições entre frases e parágrafos, falta de encadeamento das idéias, quebra de progressão temática, acarretarão perda de pontos.
Expressão	Domínio do padrão culto escrito da língua e a clareza na expressão das idéias.	Serão penalizados os usos de clichês, frases feitas, estereótipos, além de infrações gramaticais.

Quadro 2 — Quadro de correção da prova de redação da Fuvest
Fonte: Franco (2005, p.05).

2.4 Critérios utilizados pelo ENEM

Os critérios utilizados pelo ENEM têm por finalidade traçar o perfil dos alunos que estão concluindo a educação básica e, a partir dos resultados da avaliação, estabelecer políticas educacionais que promovam práticas pedagógicas mais eficientes.

Esses critérios têm por referência as cinco competências da Matriz do Enem, que foram transpostas para produção de texto escrito com base em situação-problema (proposta de redação) e desdobradas, cada uma, em quatro níveis (critérios de avaliação da competência). Cada competência é avaliada sob quatro critérios, correspondentes aos conceitos: insuficiente,

regular, bom e excelente, respectivamente representados pelos níveis 1, 2, 3 e 4 associada às notas 2,5 – 5,0 – 7,5 –10,0.

No Manual do Inscrito, constam as competências e as habilidades sob as quais são estruturadas as duas partes da prova, destacando-se aqui as competências avaliadas na prova de redação:

- I. Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita
- II. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.
- III. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
- IV. Demonstrar conhecimento dos mecanismos lingüísticos necessários para a construção da argumentação.
- V. Elaborar uma proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos (2004 p.44).

No item I, é avaliado se o estudante demonstra domínio da norma culta da língua escrita. Espera-se que o participante escolha o registro adequado a uma situação formal de produção de texto escrito. Na avaliação, serão considerados os fundamentos gramaticais do texto escrito, refletidos na utilização da norma culta em aspectos como: sintaxe de concordância, regência e colocação; pontuação; flexão; ortografia; e adequação de registro demonstrada, no desempenho lingüístico, de acordo com a situação formal de produção exigida.

Por meio da competência 2, é analisada a compreensão que o aluno teve da proposta da redação. O participante deverá demonstrar capacidade de produzir um texto dissertativo-argumentativo, analisando, interpretando e relacionando dados, informações e conceitos amplos, tendo-se em vista a construção de uma argumentação, em defesa de um ponto de vista.

Pela competência 3, é avaliado se o candidato sabe selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes e consistentes em defesa de um ponto de vista.

Considerando-se a competência 4, é avaliada a utilização de recursos coesivos da modalidade escrita, com vistas à adequada articulação dos argumentos, fatos e opiniões selecionados para a defesa de um ponto de vista sobre o tema proposto. Serão considerados os mecanismos lingüísticos responsáveis pela construção da argumentação na superfície textual, principalmente a utilização dos recursos coesivos.

Levando-se em consideração a competência 5, é verificado como o participante indicará as possíveis variáveis para solucionar a problemática desenvolvida, quais propostas de intervenção apresentou, qual a relação delas com o projeto desenvolvido sobre o tema proposto e a qualidade destas propostas; mais genéricas ou específicas, ; tendo por base a solidariedade humana e o respeito à diversidade de pontos de vista, eixos de uma sociedade democrática. É necessário que o participante elabore proposta de solução para o problema apresentado, levando em consideração a diversidade cultural e o respeito aos valores humanos.

A nota global será definida a partir da média de pontos alcançados entre as cinco competências, num valor de zero a cem pontos. A fuga ao tema proposto e à estrutura de um texto dissertativo-argumentativo dará à redação o *status* de desconsiderada.

De acordo com informações presentes no manual, a redação que não atende à proposta recebe o conceito 'D', será desconsiderada. Quando a folha de redação é apresentada em branco ou com até sete linhas escritas, recebe o conceito 'B', em branco. Finalmente, quando a redação é apresentada com palavrões, desenhos ou outras formas propositais de anulação, recebe o conceito 'N', anulada.

Cada redação é avaliada por dois corretores independentes, um desconhece os pontos atribuídos pelo outro em cada competência.

Há também, no Manual, um modelo de Análise de Desempenho na Redação, cujo teor explicita cada um dos cinco itens avaliados, conforme Quadro 3 a seguir.

Critério	Análise	Ação
Domínio da norma culta	Escolha do registro adequado a uma situação formal de texto escrito, observando-se os elementos gramaticais.	0 a 100 pontos.
Adequação à proposta da redação e ao gênero textual dissertativo-argumentativo	Compreensão do tema, relação de dados, informações e conceitos amplos, na construção da argumentação.	0 a 100 pontos.
Seleção, relação, organização, e interpretação de informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	Comportamento do participante em uma situação formal de interlocução, para defender sua perspectiva sobre o tema proposto.	0 a 100 pontos.
Coesão	Utilização dos recursos coesivos da modalidade escrita.	0 a 100 pontos.
Elaboração de proposta de intervenção para o problema abordado respeitando os direitos humanos.	Forma de indicação para possíveis variáveis de solução da problemática desenvolvida com base na solidariedade humana e o respeito à diversidade de ponto de vista.	0 a 100 pontos.

Quadro 3 – Quadro de correção e pontuação da prova de redação do ENEM
Fonte: Franco (2005, p.06).

2.5 Critérios de avaliação da UFU

Os critérios de avaliação dos processos seletivos da UFU (ver Anexo) – objeto de estudo deste trabalho – são subdivididos em quatro itens: Estruturação e Argumentatividade (EA); Coesão; Progressão, Informatividade, Situacionalidade (PIS) e Conhecimento Gramatical (C.Gr.). A redação avalia a capacidade de o candidato estruturar, de modo coeso e coerente, um texto expositivo ou argumentativo, na variedade escrita culta.

Quanto à estruturação e argumentatividade (EA), é avaliado se o título está adequado ao texto, se as idéias foram distribuídas em parágrafos, se houve consistência e pertinência dos argumentos apresentados, bem como consistência em relação a inferências possíveis. Será avaliado também no item EA, se houve compatibilidade dos argumentos com o mundo representado, não havendo contradição.

No que se refere à coesão, é avaliado se o candidato empregou adequadamente os recursos lingüísticos na conexão de idéias e conceitos intra e interfrasticamente. No que se refere à coesão referencial, é analisado se houve adequação no emprego de pronomes, artigos, numerais, advérbios expressões adverbiais, expressões ou grupos nominais definidos, nominalizações, sinônimos, nomes genéricos, hiperônimos, lexemas idênticos. E quanto à coesão seqüencial, é observado se houve adequação no emprego de conectivos, modo e tempos verbais; seqüência temporal; conectores intervocabulares; conectores interparagráficos; concordância e pontuação.

Já em PIS (Progressão, Informatividade e Situacionalidade), é analisado o encadeamento das partes do texto, se o tema progride, com acréscimo de novas idéias se o texto é informativo, criativo, original, se a linguagem é formal, com ausência de clichês, frases feitas, estereótipos, afirmações sobre o óbvio, gírias e marcas de oralidade; se há a suficiência de dados para interpretação do texto e se as informações não são redundantes.

No que tange ao Conhecimento Gramatical (CG), será analisado se o texto foi produzido em português culto, não devendo haver “Infrações” gramaticais quanto à ortografia, pontuação, concordância nominal e verbal; regência verbal e nominal; sintaxe de colocação; emprego de pronomes.³

A correção das avaliações é realizada por um corretor capacitado, que tenha feito o curso de correção oferecido pela Universidade. Cada texto passa por dois corretores. Caso haja uma discrepância de 2.0 pontos, a redação é corrigida novamente, em conjunto, pelos dois corretores.

Em síntese, os critérios cobrados na avaliação das redações dos vestibulares da UFU podem ser esquematizados no seguinte quadro representativo:

³ Esse item não fará parte de nossa análise.

Critério	Análise	Avaliação
Estruturação e Argumentatividade	_Estruturação formal e Argumentatividade	O valor atribuído a este critério é de 4.0 pontos.
Coesão	Uso adequado dos recursos de Coesão	O valor atribuído a este critério é de 2.0 pontos.
Progressão, Informatividade e Situacionalidade	Será analisado se o texto progride, é informativo e adequado à situação comunicativa	O valor atribuído a este critério é de 3.0 pontos.
Correção Gramatical	Infrações gramaticais	O valor atribuído a este critério é 1.0 ponto.

Quadro 4 – Critérios de correção da UFU

Fonte: www.ingresso.ufu.br

2.6 Comparação entre as propostas

A partir do que foi exposto, constatamos que cada processo seletivo utiliza critérios diferentes e próprios para a correção da redação, não deixando de haver pontos comuns entre eles. Percebemos que há uma preocupação em avaliar a capacidade do candidato em interpretar corretamente a proposta solicitada, produzindo textos concatenados, organizados de forma coerente e utilizando-se da linguagem padrão de forma adequada. Além disso, é avaliado, também, se o vestibulando consegue fazer o recorte necessário para produzir seu texto de acordo com o que é proposto, evitando assim fuga ao tema.

Há também em todos os processos, a apresentação de textos de apoio dos quais o aluno deve extrair a essência e a partir deles construir seu texto.

Como já afirmamos, na Unicamp são apresentadas três propostas para o candidato escolher uma, ele poderá produzir um texto dissertativo, narrativo ou uma carta argumentativa. O vestibulando deverá estabelecer uma relação entre seu texto e a coletânea apresentada, do contrário, sua redação será anulada. Já na Fuvest e no Enem, o candidato deverá elaborar um texto dissertativo, atendendo ao tema proposto e, na UFU, um texto

expositivo ou argumentativo. Em todos os processos, é imprescindível a apresentação de argumentos relevantes e consistentes para a defesa de seu ponto de vista.

A coerência e a coesão são, também, fatores exigidos pelos processos analisados, o candidato deverá produzir um texto que seja informativo, que apresente progressão temática, não se contradiga e, além disso, que apresente encadeamento das idéias com a utilização adequada dos recursos coesivos.

Dominar a norma padrão é também exigido pelos processos e isso requer do candidato a escolha adequada do registro para o contexto em questão, além de evitar infrações gramaticais.

Diferentemente dos outros processos, o Enem exige que o candidato apresente uma proposta de intervenção, ou até mesmo uma solução para o problema abordado, levando em consideração a diversidade cultural e o respeito aos valores humanos. Isso não é exigido nos outros processos, em que o candidato deverá elaborar uma conclusão adequada para o texto desenvolvido, podendo até ser uma proposta de solução para o problema apresentado, mas não necessariamente.

Quanto à avaliação em geral, verificamos que, os processos seletivos analisados, utilizam critérios que privilegiam a essência do texto, atentando para os fatores que promovem a textualidade de um texto.

No próximo capítulo, apresentaremos os Procedimentos metodológicos que nortearam nossas análises.

CAPÍTULO III

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Introdução

Neste capítulo, nosso objetivo é o de explicitar as condições de realização da pesquisa e a perspectiva metodológica. A propósito dessa explicitação, em primeiro lugar, apresentaremos as hipóteses norteadoras desse estudo, os objetivos traçados e as questões que foram respondidas. Em segundo lugar, caracterizaremos o contexto geral de realização da pesquisa, destacando as condições de produção e os textos analisados. Em seguida, discutiremos a abordagem quantitativa e qualitativa na pesquisa e a caracterização do *corpus* da pesquisa.

Para a realização da análise, utilizamos os critérios de correção de redações dos processos seletivos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como objeto de estudo.

3.2 Hipóteses, Objetivos e Questões a Serem Respondidas

3.2.1 Questões a Serem Respondidas

As questões de pesquisa que nortearam este trabalho foram:

- Os vestibulandos empregam adequadamente os mecanismos de coesão e coerência em seus textos?
- Há adequação entre o título e o conteúdo da redação?
- Há tangenciamento ou fuga do tema?
- Há a apresentação de argumentos relacionados ao tema principal?
- O texto permite inferências não-autorizadas?
- A produção do vestibulando gira em torno da posição manifestada sem contradições?
- O candidato utiliza adequadamente os recursos de coesão na conexão de idéias intra e interfrasticamente?
- Há progressão do tema com o acréscimo de novas idéias?
- Há suficiência de dados para interpretação do texto?

3.2.2 Hipóteses

As hipóteses que nortearam este trabalho foram:

- Os vestibulandos não empregam adequadamente os mecanismos de coesão e de coerência em seus textos.
- Não há relação entre título e o conteúdo da redação.
- O candidato apresenta várias informações desorganizadas e desconexas, chegando a tangenciar e a fugir do tema;
- Os argumentos, quando apresentados pelo vestibulando, não se relacionam ao tema principal.
- O texto dos vestibulandos permite inferências não-autorizadas.
- Há no texto dos vestibulandos, afirmações incompatíveis com o que se observa no mundo real e que contradizem informações citadas anteriormente.
- O vestibulando não utiliza adequadamente os recursos de coesão intra e interfrasticamente em suas produções.
- As produções dos vestibulandos apresentam problemas quanto à progressão de idéias.
- Não há suficiência de dados para a interpretação do texto.

3.2.3. Objetivos gerais

O objetivo geral deste trabalho é o de investigar o emprego de mecanismos de coesão e coerência em textos de vestibulandos.

3.2.3.1 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Avaliar a adequação do título ao conteúdo da redação.
- Investigar se há tangenciamento ou fuga do tema.
- Investigar se há apresentação de argumentos e, em caso positivo, se esses argumentos se relacionam ao tema principal.
- Investigar se o texto permite inferências não-autorizadas.
- Investigar se o texto gira em torno da posição manifestada sem contradições.
- Analisar se o vestibulando utiliza adequadamente os recursos de coesão intra e interfrasticamente em suas produções.
- Analisar se o tema progride com o acréscimo de novas idéias.
- Verificar se há suficiência de dados para a interpretação do texto.

3.3 Natureza da Pesquisa

Nossa pesquisa está inserida na área da Lingüística Textual, sendo sua natureza analítico-descritiva e quantitativa/qualitativa, uma vez que, por intermédio dela, propusemos a descrever e analisar os mecanismos de coesão e de coerência em textos de vestibulandos, analisando se houve ou não infração aos itens avaliados, buscando interpretar

os resultados obtidos. Para isso, foi construído um quadro para permitir a explicitação das infrações verificadas.

3.4 Contexto da Pesquisa e Descrição do *Corpus*

Em relação às condições de produção e à caracterização do *corpus*, consideramos que os textos analisados foram produzidos sob as mesmas condições (o vestibular), um exame classificatório em que é “avaliada a capacidade de produção de um texto expositivo ou argumentativo em prosa e em que o candidato demonstre ser capaz de expor ou defender um determinado ponto de vista, uma vez que, nos cursos de graduação, as habilidades de expor idéias e argumentar sobre pontos de vista variados serão constantemente requisitadas.” O candidato deve redigir um texto de acordo com uma das situações apresentadas na prova e com a delimitação proposta por ele mesmo.

Os textos revestem-se de algumas peculiaridades quando são escritos e não orais, formais e de função referencial dominante. O candidato não apresentará apenas o que pensa, isto é, a exposição de idéias, mas como e porque pensa daquela forma, construindo uma opinião justificada.

Para alcançarmos nossos objetivos, este trabalho foi desenvolvido a partir de um *corpus* constituído de oitenta textos argumentativos *stricto sensu* e argumentativos *não stricto sensu*, produzidos em situação de vestibular, em dezembro de 2004, para o ingresso na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), conforme proposta no Anexo 1.

Foram apresentadas duas situações sobre assuntos diferentes e o candidato teria que escolher uma para produzir um texto expositivo ou argumentativo. “Os temas eram os seguintes: “Prejuízos que pequenos delitos causam à sociedade” e “Você acha que o brasileiro é otimista por natureza ou está de” baixo-astral”? Os textos foram extraídos, respectivamente da Folha de São Paulo e da revista Isto é, sendo textos de domínio público.

O *corpus* foi composto de redações de candidatos de vários cursos, como: Letras, Música, Educação Artística, Pedagogia, Decoração, Filosofia, Administração, Direito e Psicologia. Foram selecionadas, aleatoriamente, e analisadas cerca de 10% das redações de cada curso. Nesse sentido, privilegiou-se trabalhar com todas as áreas oferecidas pela universidade para este estudo, abrangendo-se perfis diversificados.

3.5 Perfil dos Participantes da Pesquisa

Os participantes da pesquisa são alunos que concluíram o ensino médio, foram aprovados na primeira etapa do vestibular e selecionados para a segunda etapa e estão pleiteando uma vaga no curso superior em uma universidade federal.

3.6 Procedimentos para a Análise do *Corpus*

A coleta de dados obedeceu aos seguintes procedimentos:

- Seleção aleatória de 80 redações, em que analisamos os critérios de correção de processos seletivos da Universidade Federal de Uberlândia. Lembrando que são redações produzidas por candidatos de cursos variados, como citado anteriormente.
- Elaboração de uma tabela para a análise dos textos, utilizando itens relacionados aos critérios de correção de redações do vestibular da UFU: Estruturação e Argumentatividade; Coesão; Progressão, Informatividade e Situacionalidade.
- Análise das redações, seguindo a tabela elaborada pela pesquisadora.
- Quantificação dos principais problemas constatados em cada critério analisado nas redações dos vestibulandos.
- Apresentação de exemplos característicos de infrações cometidas em cada critério analisado.
- Avaliação global dos textos, levando-se em consideração que o texto deve ser percebido e interpretado integralmente, cada elemento deve ser avaliado em função do todo.

Foi utilizado o quadro a seguir, definido a partir das hipóteses que nortearam a pesquisa para a análise dos textos.

	<ul style="list-style-type: none"> – Adequação do título ao conteúdo da redação
Estruturação e	<ul style="list-style-type: none"> – Tangenciamento do tema
Argumentatividade	<ul style="list-style-type: none"> – Fuga ao tema
	<ul style="list-style-type: none"> – Presença de argumentos
	<ul style="list-style-type: none"> – Relação entre argumentos e tema principal
	<ul style="list-style-type: none"> – Inferências não-autorizadas
Coesão	<ul style="list-style-type: none"> – Contradições
	<ul style="list-style-type: none"> – Emprego adequado dos recursos de coesão entre os enunciados do texto.
	<ul style="list-style-type: none"> – Emprego adequado dos recursos de coesão entre os parágrafos do texto
Progressão,	<ul style="list-style-type: none"> – Progressão do texto com acréscimo de novas idéias
Informatividade e	<ul style="list-style-type: none"> – Dados suficientes para a interpretação do texto
Situacionalidade	

Quadro 5 –Critérios de Avaliação e respectivos itens definidos para a análise do *corpus*

A seguir, apresentamos a conceituação e a exemplificação para cada critério de correção.

a) Estruturação e Argumentatividade

a1) Adequação do título ao conteúdo da redação

O título escolhido deve ter uma estreita relação com o conteúdo do texto, do contrário o candidato será penalizado. E não é o que ocorre no exemplo abaixo, já que não se relaciona com tema proposto, nem com o texto elaborado.

(1) Os furtos do ser humano (redação 16)

a2) Tangenciamento e Fuga ao tema

No vestibular, caso o candidato fuja totalmente ao tema proposto sua redação é zerada, caso tangencie parcialmente o tema proposto, a produção é penalizada. Isso porque essa atitude do candidato representa incapacidade de interpretar e realizar a tarefa específica proposta. Por isso, o texto deve atender à proposta solicitada, sendo que as idéias devem estar associadas a ela, formando assim um texto contínuo. A seguir, temos um exemplo de fuga ao tema.

(2) Família é ordem social

No mundo em que as pessoas vivem hoje há sempre aqueles que querem so dar bem as custas do outro. Essa característica social aflora no pensamento humano um bom tempo e se percebe em várias atitudes no dia a dia em uma pequena parcela da sociedade que não se submete a regras sociais, isso traz como resultado a desordem e o desrespeito que a sociedade enfrenta ultimamente.

Há um fator que merece extrema atenção pois pode ser o motivo dessa desordem social, a família, ou seja, a forma em que pais estão criando seus filhos, sem limites e dando-lhes tudo o que querem financeiramente e esquecendo da parte afetiva e moral que todo pai deve ensinar a seu filho, assim pessoas sem limites estão surgindo e praticando atos de vandalismo e outros delitos sem se preocuparem com punições; como esses garotos não têm afeto familiar estão dispostos a qualquer prova para se enturmarem em grupos sociais; até mesmo usarem drogas nem que seja para se mostrar e exibir para a galera.

Há também casos contrários na sociedade, uma parcela de cidadãos que tiveram uma ótima criação familiar onde tiveram o caráter bem apurado e por isso lutam para que todos possam ter um aprendizado melhor, e formar um caráter digno a desfrutar do mundo tão belo em que todos os seres humanos tiveram a honra e o privilégio de serem presenteados. (redação 34).

a3) Apresentação de argumentos e relação deles com o tema principal

É preciso que o vestibulando apresente argumentos consistentes e relevantes ao desenvolvimento do tema proposto, sabendo que cada idéia precisa ser explicitada e fundamentada. No trecho houve uma incompatibilidade entre o tema e os argumentos apresentados, já que as idéias apresentadas não foram suficientes para sustentar o ponto de vista.

(3) Diante de tudo isso o que fazer? **A única saída** é aumentarmos a nossa própria segurança para que não sejamos vítimas da violência e **rezar. Rezar** para que o governo reconheça que do jeito que esta o nosso país a única saída é investir em segurança e acabar com a impunidade e corrupção começando dos próprios deputados e depois partindo para a população. Enquanto isso não chega só nos resta mesmo fazer nossa parte e **esperar que Deus atenda as nossas preces.** (4º parágrafo – redação 4)

a4) Inferências não-autorizadas

Haverá inferência não-autorizada quando a produção textual permitir que se dê outro sentido para um dado trecho, um sentido não condizente com o contexto do mundo real, por isso, não aceito consensualmente.

(4) Frequentemente contribuimos para o agravamento de problemas sociais como o tráfico de drogas, que é financiado indiretamente por usuários, aumentando assim, a expansão da rede do tráfico a intenção de ser utilizada exclusivamente para a defesa pessoal, pode até mesmo matar um ente da família. (3º parágrafo – redação 50).

a5) Contradições

Deve haver uma compatibilidade dos argumentos com o mundo representado. Um dos erros cometidos pela grande maioria dos alunos é construir argumentos que não têm relação com o contexto em que vivem. Outras vezes, propõem formas de resolver problemas totalmente inviáveis. Além disso, muitos não conseguem estabelecer relações de sentido entre as partes do texto, muitas vezes, o que ocorre em consequência do uso incorreto de mecanismos e de operadores de coesão e, ainda, apresentam idéias que se contradizem. Ocorre contradição quando há um desacordo entre palavras ou informações, como o que ocorre abaixo.

(5) Infelizmente este otimismo extremado estimula **alheamente da população**, tornando esta passiva ou acomodada em relação a situação política e econômica do país. Um exemplo histórico desta afirmação pode ser observado no processo de independência nacional, que não houve participação popular. Isso demonstra que o **brasileiro prefere acreditar em dias melhores** do que ter consciência de sua cidadania. (3º parágrafo – redação 44).

b) Coesão

b1) Emprego adequado dos recursos de coesão entre os enunciados do texto.

É preciso que o candidato estabeleça ligação significativa entre os componentes da frase, utilizando adequadamente os pronomes, os artigos, os advérbios, palavras sinônimas, elipse, modo e tempo verbal, preposições, locuções. Com a utilização desses elementos, os alunos evitam a repetição desnecessária. No texto abaixo, os termos em negrito foram utilizados inadequadamente.

(6) Do próprio viver em sociedade é inerente a perda de algumas liberdades na busca daquilo que se precisa para sobreviver. **Dessa forma**, práticas ilícitas ou eticamente pobres ferem **essa** junção de pessoas. A começar

pelas menores formas de desvio legal. Todo pequeno furto, toda lei de trânsito violada ou qualquer agressão à lei faz-se do desrespeito a determinada ordem criada; justamente para assegurar a vida; **pois** é sabido o grau de dependência humana a grupos para poder se manter. (2º parágrafo - redação 66).

(7) A inclinação do indivíduo pensando fazer um outro ludibriado corre o risco de com sua falta de honestidade ainda pequena, fragmentar a unidade social. Sob o foco da ética e da lei o mosaico de delitos forma uma figura maior e mais perigosa: o caos. Sair da organização indo até ao estado do cada um por si é irracional, **pois** remete ao fato de que se é possível evitar crimes maiores, também é possível não se beneficiar de algo pequeno que irá fazer pouca diferença ou pouco duradoura para si e fará mal tão grande à sociedade. (4º parágrafo – redação 66)

b2) Emprego adequado dos recursos de coesão entre os parágrafos do texto

Em sua produção textual, o candidato deverá utilizar recursos de coesão entre os parágrafos do texto, favorecendo o encadeamento das idéias defendidas. É necessário o emprego adequado dos conectivos, considerando o sentido que eles dão às frases. Como podemos observar no texto abaixo, em que houve ausência de elementos de coesão entre os parágrafos.

(8) O Otimismo Romântico do brasileiro

Dizem que brasileiro é povo dócil. Gente alegre por natureza.

[] O Brasil é uma nação de várias etnias e misturas étnicas. É um país que muito pouco tem noção de sua própria história. Povo que pouco por direitos legitimados nas classes populares. Foi levado a gritar o apelo de quem não é do povo.

[] O Brasil é rico! Rico em recursos naturais, biodiversidade e rico de um povo que tem no sangue a mistura de muitos povos. Aqui não tem guerra religiosa ou racial, pelo menos não há guerra armada. (1º, 2º e 3º parágrafos – redação 38).

c) Progressão, Informatividade e Argumentatividade

c1) Progressão do texto com acréscimo de novas idéias

A produção textual do vestibulando deve apresentar uma progressão temática, ou seja, informações novas que possibilitam a progressão do texto. Nos trechos abaixo, as idéias apresentadas não proporcionam a progressão do texto, por serem redundantes e circulares.

(9) **Falar do povo brasileiro é falar de nós mesmos**, da nossa esperança que resiste às intemperies da vida, dos nossos sonhos, da nossa realidade. (5º parágrafo –redação 5).

(10) **O fato é que somos todos brasileiros!!!** (9º parágrafo –redação 5).

c2) Suficiência de dados para a interpretação do texto

É necessário que o texto forneça ao receptor (no caso, o avaliador), elementos indispensáveis a uma interpretação que corresponda às intenções do produtor, sem se mostrar, por isso, redundante ou repetitivo. No trecho apresentado abaixo, o vestibulando utiliza expressões vagas, que não foram explicadas anteriormente, faltando assim, explicitação de informações.

11) É comum você encontrar ou conhecer pessoas que cometeram ou cometem freqüentemente pequenos delitos para se beneficiarem de uma situação, estas cometem por vezes achar que **essas pequenas infrações não ocasionará** em conseqüências drásticas maiores, mas muitas vezes são esses pequenos delitos que faz uma contribuição expressiva para o aumento da violência. (1º parágrafo- redação 68)

C3) Adequação vocabular

O vestibulando deverá utilizar uma linguagem formal, culta. Portanto não são aceitas expressões coloquiais, clichês, marcas de oralidade, gírias (a não ser com claro objetivo e, quando ocorrer, deverá vir entre aspas). A linguagem utilizada nos trechos abaixo não foi adequada, por ser considerada coloquial.

(12) É uma grande população carente tentando sobreviver; uma roda viva onde seus concorrentes fazem parte do grupo de filhos do “colarinho branco”; onde a máfia do crime organizado tem força e domínio pois vivemos hoje em um mundo onde “vença o melhor” **já era...**, tem dinheiro? **tá tudo certo**; vença quem tem mais. Mais corrupção; menos emprego e mais; muito mais violência, com isso lembramos da nossa infância, tínhamos uma certa tranquilidade, ao sairmos nas ruas não víamos tanta crueldade, tanta violência, saíamos com nossos pais e hoje é muito difícil sair com nossos filhos. Se ficamos em casa; ao ligar a televisão o que **a gente** vê? A realidade sendo usada pelos jornais sensacionalistas; imagens de pais de família sendo explorada. Chegamos ao ridículo dessa situação, desemprego gera fome também. (2º parágrafo, redação 50).

(13) No Brasil fica claro entendeu esta situação. Criticamos a nação, mas somos responsáveis por essa **grande lama que encobre o país**. (2º parágrafo- redação 14)

Nessa seção, foram apresentados os procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa, bem como os objetivos, as hipóteses e as questões a serem respondidas, direcionando, assim, a pesquisa realizada.

No capítulo seguinte, procederemos à análise e discussão dos resultados obtidos.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresentamos a discussão dos resultados obtidos na análise das redações, considerando os critérios de correção da UFU. Como já mencionado, todo o estudo pautou-se nesses critérios e, por consequência em Koch e Travaglia (2004).

Não houve uma distinção de perfis dos candidatos por áreas acadêmicas. O perfil delineado corresponde a uma caracterização geral, estendida a todos os estudantes que se inscrevem em processo vestibular.

4.1 Análise Quantitativa

Ao analisarmos os critérios que nortearam a correção dos textos que compuseram o *corpus*, onze questões foram elaboradas, a partir dos critérios de correção de redações da UFU. Sete dessas questões referem-se à Estruturação e Argumentatividade; duas, à Coesão e três, ao PIS (Progressão, Informatividade e Situacionalidade)

Tabela 4 – Infrações cometidas em Estruturação e Argumentatividade⁴

Critérios	Infrações consideradas	% de redações
Estruturação e Argumentatividade	– Inadequação do título ao conteúdo da redação.	43,8
	– Tangenciamento do tema	41,2
	– Fuga ao tema	5,0
	– Não-Presença de argumentos	61,3
	– Não-Relação dos argumentos ao tema principal	73,8
	– Inferências não-autorizadas	18,7
	– Contradições	27,5

Tabela 5 – Infrações cometidas quanto à Coesão

Critérios	Infrações Consideradas	% de redações
Coesão	– .Emprego inadequado dos recursos lingüísticos intrafrasticamente.	76,0
	– .Emprego inadequado dos recursos lingüísticos interfrasticamente.	81,3

Tabela 6 - Infrações cometidas e quanto à Progressão, Informatividade, Situacionalidade (PIS)

Critérios	Infrações Consideradas	% de redações
Progressão	.Não-progressão do texto.	88,8
Informatividade	. Insuficiência de dados	70,0
Situacionalidade	. Inadequação Vocabular	73,8

Ao pontuarmos e quantificarmos as infrações cometidas pelos vestibulandos, pudemos constatar em qual critério houve maior incidência de falhas. Assim, conforme mostrado nas tabelas acima, percebemos que no critério PIS, houve mais falhas. 88% das redações não apresentaram progressão textual, em 70% houve insuficiência de dados e em 73,8 delas houve inadequação vocabular. Em segundo lugar, aparecem os problemas quanto à Coesão Textual.

⁴ A tabela com porcentagens e números absolutos referentes às tabelas 4, 5 e 6, encontra-se no Anexo C à página 119.

Em 76% das redações houve emprego inadequado dos recursos lingüísticos intrafrásticos e em 81,3%, dos recursos lingüísticos interfrasticamente.

Os problemas quanto ao PIS demonstram a dificuldade que os candidatos têm de apresentar informações novas e suficientes para a progressão e interpretação do texto, bem como dificuldade em utilizar uma linguagem adequada para o contexto de produção específico, o vestibular.

Quanto à Coesão, percebemos que os candidatos sentem dificuldade em utilizar os elementos coesivos entre as frases: ou os utilizam inadequadamente ou prejudicam o texto pela ausência de conectivos. Os candidatos são penalizados também, por não utilizarem os conectivos adequados entre os parágrafos dos textos, o que promoveria a junção e a seqüenciação de idéias e fatos, proporcionando assim, a progressão do texto.

Por fim, quanto à Estruturação e Argumentatividade, constatamos que os problemas mais consideráveis foram em relação ao tangenciamento do tema (41,2% das redações). Em seguida, verificamos que, em 27,5% das redações analisadas, houve a presença de contradição. Um outro problema constatado neste critério foi quanto à relação dos argumentos com o tema principal, a saber: em 73,8 % das redações houve incompatibilidade entre os argumentos e o tema abordado.

A seguir, a partir dos dados contidos nas tabelas acima, passaremos à análise detalhada de cada um dos itens avaliados.

4.1.1 Estruturação e Argumentatividade

4.1.1.1 Adequação do título ao conteúdo da redação

Nesse tópico analisamos a compatibilidade entre o título e a temática proposta ou com o conteúdo desenvolvido. Observamos que 56,2% dos títulos estavam adequados à produção elaborada; enquanto 43,8%, não estavam. Assim, embora um número considerável de candidatos tenha infringido este item, a maioria utilizou-o adequadamente. Apresentaremos alguns exemplos de redações em que ocorreram tais infrações.

Na redação transcrita em (13), por exemplo, o título “Tudo se resolve com jeitinho brasileiro”, não apresenta relação com o assunto discutido ao longo do texto: otimismo do brasileiro. O candidato utiliza inadequadamente a expressão “jeitinho brasileiro” em sua conclusão, pois não está de acordo com o assunto abordado e a transfere para o título.

(13) Tudo se resolve com o jeitinho brasileiro

Nem mesmo as dificuldades conseguem esconder o otimismo. Mesmo cansado o brasileiro dispõe a se divertir e acumular energia para enfrentar os problemas.

Apesar do medo e da insegurança gerados pelo desemprego e pela violência, nosso povo sempre tira um tempo para se dedicar ao lazer. É uma forma de descontrair e procurar forças para combater as irregularidades sociais, a vida cansativa de trabalho, a baixa renda e a falta de oportunidades.

O brasileiro consegue adaptar às piores situações e esperar por melhoras. A cada eleição procura investir em alguém que tenha capacidade de ajudar o país e não desanima se eleger um candidato incapaz. Aposta em um novo emprego com o objetivo de aumentar a renda. Perde a paciência com o futebol, mas tem a esperança de ser gratificado no fim do quaternário, quando a seleção brasileira tem a possibilidade de ganhar mais uma copa do mundo.

Esse povo sabe valorizar o pouco que lhe é oferecido. Somos generosos e ficamos confortados ao ajudarmos uma instituição, ao alimentarmos uma criança pobre que nos pede comida ou mesmo quando

rezamos e exercemos nossa fé. Lutamos para viver e compensamos os problemas e dificuldades com cada alegria.

A esperança é alimentada em cada diversão, em cada sorriso, na vitória de uma etapa complicada, no carinho da família, no carnaval, na boa culinária, nas belas praias e paisagens. Cada um sabe que tudo supera a corrupção de nossos políticos, a violência, o desemprego. **Para solucionar os problemas sempre existirá o velho e bom jeitinho brasileiro.** (redação 12)

O mesmo problema ocorre com a redação transcrita em (14), cujo título é “Uma gota que faz a diferença”. Esse título não condiz em nada com o conteúdo do texto, cujo tema é a “a conseqüência dos pequenos delitos”. Em nenhum momento, o candidato refere-se a “uma gota que faz a diferença”, não fazendo sentido, assim, utilizá-la em seu texto.

(14) Uma gota que faz a diferença

Na maioria das sociedades existe a criminalidade que tem por base o tráfico de drogas e a corrupção política em empresas. Uma pessoa que não está envolvida diretamente na criminalidade, se julga uma “pessoa do bem”. Mas, será que o “cidadão de bem” não contribui para o aumento desses males e conseqüentemente para os prejuízos vindos dele?

Pequenos delitos podem parecer inofensivos para quem o faz, no entanto, eles podem causar uma influência negativa em outras pessoas, principalmente nas crianças. Os pais sempre serão os principais referenciais para os filhos, e os filhos serão os cidadãos do futuro. As crianças ao verem os pais praticando pequenos delitos, serão imediatamente influenciadas, pois elas não sabem ainda distinguir muito bem o certo do errado. Com isso elas começarão a praticar as mesmas ações com naturalidade. O traficante, o ladrão e o político corrupto de hoje, foram crianças que podem ter recebido esse tipo de educação por parte dos pais.

Pequenos delitos praticados rotineiramente por pessoas comuns podem um dia vir a se tornar uma tragédia. Pessoas que estão acostumadas a passar em sinal vermelho, ultrapassar pela direita ou ultrapassar um pouco o limite de velocidade, imaginam que nunca acontecerá algo de ruim com ela. Entretanto poder ser surpreendidas algum dia com um grave acidente, podendo levar à morte delas ou de outras pessoas inocentes.

Em pequenos delitos, não existe nada de proveitoso, nada que possa trazer um bem para quem pratica e para a sociedade em geral. O que se vê é uma grande quantidade de prejuízos que eles trazem para todos. (redação 65)

4.1.1.2. Tangenciamento do tema

Muitas vezes, embora o candidato não fuja totalmente ao tema, ele começa a sair dele, tangenciando-o. Isso ocorreu em grande proporção nas redações analisadas.

Dos textos analisados, 41.2% apresentaram problemas dessa ordem. Como exemplo observemos de que forma as falhas nesse campo configuram-se na redação a seguir.

(15) Jeito brasileiro de fazer as coisas

É comum você encontrar ou conhecer pessoas que cometeram ou cometem freqüentemente pequenos delitos para se beneficiarem de uma situação, estas cometem por às vezes achar que essas pequenas infrações não ocasionará em conseqüências drásticas maiores onde muitas vezes são esses pequenos delitos que faz uma contribuição expressões para o aumento da violência.

Muitos dos que cometem estes delitos são pessoas honestas, trabalhadoras, que deveriam tentar dar exemplo para os filhos, infringem pequenas situações como por exemplo receber um troco indevido, incorreto do cobrador de ônibus e mesmo vendo que está fazendo um ato ilegal não devolve o dinheiro excedido. Esta situação pode causar uma conseqüência grave, pois esse cobrador por apresentar uma desatenção pode ser demitido e quando souber que o motivo foi uma desonestidade de uma pessoa antiética, este cobrador pode se revoltar contra toda uma sociedade e achar no direito de cometer delitos, já que pensa que não será punido, e fazer aumentar a desonestidade, contribuindo para o aumento da criminalidade.

Este foi apenas um exemplo demonstrando como um pequeno delito cometido sem malícia pode se tornar um grande delito e agravar mais o problema de uma sociedade.

A diferença entre quem comete estes delitos está entre aqueles que não enxergam uma desonestidade, um prejuízo àquele ato e o outro que cometem por serem anti-éticos, por terem uma ideologia diferente onde pensam que todos fazem isto, onde idealizam que esse é um jeito de os brasileiros fazerem as coisas.

Portanto está no conceito de cidadão, de honestidade que cada pessoa adquire durante a vida é que determinará o que é certo ou errado, ou se cometer essas pequenas situações em ocasião para se beneficiar, não irá prejudicar uma outra pessoa.

Cometer estes pequenos delito é um jeito do brasileiro fazer as coisas.(redação 68)

O candidato deveria discorrer sobre os prejuízos que pequenos delitos causam à sociedade. E analisando a redação, percebemos que isso não acontece, pois não são apresentados prejuízos causados pelos pequenos delitos.

(16) Os furtos do ser humano

As pessoas transferem seus medos, ações e pensamentos à uma vida conturbada pelo dinheiro e política de um país, e esta transferência pode causar alguns pequenos delitos.

Delitos que podem causar a perda da sensibilidade e honestidade em um ser humano, pois na visão destas pessoas, no momento do furto, nada estão fazendo de errado. Utilizam desse argumento para desmistificar um erro no qual estão envolvidos, sabendo que não se sentiriam à vontade se fossem flagrados.

A sociedade pode vir a influenciar estes pequenos delitos através de sentimentos como a inveja e poder, aumentando a ocorrência destes. No Brasil não há punição para nenhum delito pequeno, sendo utilizado como um erro, que poderia ser corrigido em uma outra situação, algo como “uma segunda chance.”

Muitos destes cidadãos que cometem estes delitos culpam a sociedade, o governo, o mundo por não serem corretos, com boa educação escolar e com empregos abundantes. A maioria se revela como um infrator natural, como se fosse uma brincadeira ou desejo de cometer um erro, sabendo que a punição não ocorrerá nem da maneira correta, nem de forma alguma.

Alguns países criam regras e punições para estas infrações pequenas, fazendo assim culpados trabalharem para a comunidade, em escolas, bairros, ruas, etc. Com esta ação, estes pequenos infratores são reeducados à manter a moral e a ética se por ventura vierem a querer cometer mais pequenos delitos.

Portanto o Brasil deveria observar e punir com mais frequência os pequenos delitos cometidos por seus cidadãos que muitas vezes causam os maiores problemas sociais para a população, para o governo e para o si próprio. (redação 16)

Nessa redação, percebemos que, embora o candidato não fuja totalmente do tema, ele comete alguns tangenciamentos, pois o segundo, o terceiro e o quarto parágrafos não estão relacionados com a temática escolhida (A). A proposta escolhida pelo candidato foi argumentar sobre os danos causados pelos pequenos delitos, e, nesses parágrafos, o candidato fala sobre a responsabilidade social sobre os delitos, a falta de punição para essas condutas inadequadas e o fato de determinados países estabelecerem penas para quem comete uma

pequena infração. Esses fatos não estão relacionados à temática. O foco deveria recair sobre os próprios delitos e nos danos causados à sociedade.

4.1.1.3 Fuga ao tema

Fugir totalmente ao tema demonstra incapacidade de entendimento da situação escolhida por parte do candidato, e isso faz com que a redação seja anulada.

Esse fato ocorreu em 5% das redações analisadas. Observemos as redações transcritas abaixo, por exemplo. Na primeira delas, o foco recaiu sobre o menor infrator e, como o candidato havia escolhido o tema A, deveria discorrer sobre os prejuízos causados pelos pequenos delitos à sociedade, relacionando-o ou não a questões de cidadania e ética.

(17) O menor infrator

Hoje em dia a sociedade fecha os olhos para o menor infrator. Sabendo da punição que é mais branda o menor continua a cometer delitos. Além do mais, pais sem instrução não corrigem seus filhos quando começam a pegar “brinquedos” dos coleguinhas. Não esquecendo ainda que o governo não providência projetos para minimizar infrações do menor.

O menor com 16 anos já pode votar então ele tem discernimento do certo e do errado. Quando rouba um pacote de biscoitos no super-mercado e é pego pela polícia logo está solto voltando a cometer vários delitos, com isso, ao chegar a maioridade talvez será um dos maiores bandidos do Brasil, entretanto isso acontece por falta de punição mais severa.

Com a falta de instrução e tempo dos pais para dar atenção aos “inocentes” filhos acontece os primeiros sinais de infração. É muito comum crianças que estão brincando em casa dos primos e começam a pegar brinquedos, bolas da casa que estão e levam para sua casa onde os pais que não dão a mesma importância ao acontecimento ignoram e escondem o fato ocorrido.

Com várias tentativas de punições aos menores infratores, o governo não planeja projetos novos que eduquem e instrua o menor dificultando a ação da polícia e da comunidade em todo.

Portanto, o menor sabe de seus direitos e deveres mas com a falta de serenidade e severidade por parte dos pais, governo e de toda sociedade,

crianças aproveitam da situação roubando, matando, até que abrimos os olhos para real situação do dia a dia. (Redação 6)

Na redação transcrita em (18) ocorre o mesmo problema. O tema escolhido também foram os prejuízos causados à sociedade pelos pequenos delitos cometidos pela população. Em vez de discorrer sobre o assunto proposto, o candidato falou sobre as atitudes dos meninos de rua.

(18) Monstrinhos em forma de gente

Me dá uma trocado, por favor. É isso que ouvimos todas as vezes que passamos em um sinal na rodoviária de qualquer centro urbano. Aquele bando de moleques pedintes vem para seu lado e tentamos correr, a patota flecha em cima de você e nos asficia com o mau cheiro e a má situação do constrangimento e do medo de ser assaltado. As vezes por caridade ou por temor, para se ver livre daquela situação o mais rápido possível, num movimento até compulsivo tiramos da carteira umas moedas ou até mesmo uma nota de dez reais (o dinheiro que tiver mais acessível na hora vale, independente do valor). E tremolo damos para a pivetaiada que sai aos gritos e pulos e te agradece num sorriso as vezes desdentado: obrigado tio. E ficamos livres daqueles monstrinhos em forma de gente. Podemos respirar aliviado e tomamos coragem de conferir se todos os nossos pertences estão no lugar: relógio, correntinha, carteira... e agradecemos a Deus por ter saído com vida.

Dando alguns passos refletimos sobre o que passamos e deduzimos que fizemos um a boa ação e ajudamos aqueles meninos carentes e necessitados. Até um sorriso de satisfação brota de nossa boca e pensamos que somos o homem mais caridoso do mundo.

Lá na frente os mesmos pivetes cercam um senhor com o mesmo argumento e conseguem que querem: o trocado mas para que? Para criarem mais pedintes, mais pivetes pois tem muitos medrosos como nós que não pode ver um pedinte vai logo enfiando a mão na carteira e dá o trocado. Não tem conta que muito breve os pivetes se tornarão monstros e não será um simples trocado que irá deixa-lo aos gritos e te dizer: obrigado tio.

4.1.1.4 Presença de argumentos

Na produção de um texto argumentativo *stricto sensu* ou argumentativo não *stricto sensu*, o principal objetivo é atingir o leitor, de forma a fazê-lo aceitar uma dada idéia ou ação. Assim, o candidato, em seu texto, deve apresentar argumentos com o intuito de convencer ou persuadir ⁵ o leitor (no caso, o avaliador) acerca da idéia apresentada.

Argumentar, segundo Perelman & Olbrechts-Tyteca (2002, p.9), “é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que lhes apresentam ao assentimento”. Nesse sentido, o candidato, ao produzir seu texto, deverá demonstrar a capacidade lingüístico-textual no uso de argumentos expressivos e sustentáveis. Assim, todo parágrafo deverá ser constituído por um tópico frasal, seguido de razões para que se alcance uma ou outra conclusão.

Então, simplesmente lançar uma idéia e não desenvolvê-la, não apresentando razões, seja a favor, seja contra, não provendo discussões, fará com que o texto torne-se fraco quanto ao teor comunicativo.

Nos textos analisados, verificamos que apenas 38.7% dos candidatos utilizaram argumentos, desenvolvendo as idéias propostas. Dos candidatos, 61.2% apresentaram dificuldades quanto à argumentação, quanto ao desenvolvimento (justificação, explicação) das idéias por eles defendidas.

Apresentaremos duas redações para ilustrarmos tal situação.

(19) Sem título

⁵ Convencer ou persuadir não são palavras que têm o mesmo significado básico. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002, p.30) apontam a diferenciação entre elas. Para os autores, “o ato de convencer” dirige-se à razão, utilizando-se de raciocínios lógicos.- a conclusão decorre das premissas como um raciocínio matemático- e fundamentando-se em provas objetivas. Já o “ato de persuadir”, dirige-se ao sentimento, à vontade e utiliza-se de argumentos verossímeis. Seu caráter é ideológico, subjetivo e atemporal.

O Brasil possui inúmeras belezas naturais, um clima tropical prazeroso e uma população que sabe aproveitar isso. Apesar do constante aumento da violência, do desemprego, da corrupção política e vários outros problemas sociais pelos quais esse país passa, os brasileiros continuam a ser otimistas e continuam a acreditar em futuro melhor para eles.

A população Brasileira convive hoje com inúmeros problemas que possivelmente geram muito medo e insegurança, porém não é por esse fato que ela deixa de lutar e ter esperanças de que estes problemas, um dia, serão solucionados. O maior país latino-americano passa por uma crise generalizada que envolve desemprego, violência, governo insatisfatório, entre muitas outras péssimas características. Felizmente, os brasileiros, ao invés de se revoltarem contra tudo isso, se esforçam para que esta situação seja revertida.

É claro que a crise atual brasileira, como qualquer outra, abala todos que são afetados por ela, ainda mais pelo fato de que os fatores que compõe ela são diversos e graves, mesmo assim o brasileiro mantém sua postura otimista e trabalhadora. Uma nova campanha nacional reforça essa idéia, ela propaga a seguinte frase: “ Sou brasileiro e não desisto nunca”.

Em suma, a grande crise que o Brasil enfrenta afeta, sim, sua população, mas não o suficiente para que ela deixe de batalhar. (Redação 53)

Analisando esse texto, observamos que, no primeiro parágrafo, o candidato apresenta uma idéia que não é desenvolvida e não tem relação com o restante do texto: “O Brasil possui inúmeras belezas naturais, um clima tropical prazeroso e uma população que sabe aproveitar isso”. Em seguida, o vestibulando discorre sobre diversos problemas sociais, que não têm relação com o que foi citado anteriormente, afirmando que os brasileiros continuam otimistas e acreditam num futuro melhor. Não há uma seqüenciação entre as idéias.

No desenvolvimento de seu texto, o candidato afirma novamente que a população brasileira convive com inúmeros problemas sociais, mas que, felizmente, acredita que a situação possa ser modificada, mas não apresenta como isso acontecerá, a mesma idéia é repetida em toda a redação. Não há exemplificações, explicações, argumentos que esclareçam as idéias lançadas.

O mesmo fenômeno ocorre com a redação transcrita em (20) em que as idéias são lançadas, mas não justificadas e esclarecidas.

(20) Gestos Singelos

Delito, ato ou efeito de cometer algum erro, alguma falha que negue os princípios tidos como ético pela sociedade. Este foi, é, e será sempre discriminado e também passível de punição para aqueles que venham a perturbar a ordem pública com seus atos um tanto que inoscentes.

Não é de hoje, que o delito é punido e reprimido pela sociedade, não só a brasileira, como toda a sociedade que zela pela ordem. O que não é compreensível, no entanto, e o que passa a se chamar e diferenciar delito de pequenos delitos. Este último é visto como brincadeira, diversão, esquecimento, falta de atenção, mas, no entanto, nunca será visto como crime, roubo, usurpação, entre outras palavras que tão bem seria lhe nominado. Quantas já foram as pessoas que cometeram ou que constantemente cometem os pequenos delitos e fazem tal gesto porque já viram a mãe, o pai, os tios, em suma, toda a família comete-los. São tão frequentes e banalizados esses atos singelos, que o que parece já tornaram-se uma herança que passa de pai para filho, ou de mãe para filho, enfim, de todos numa sociedade que abole os delitos mas pratica os pequenos. Alguns chegam inclusive a nomeá-los de ético, ou melhor nova ética, uma ética arraigada em conceitos ultrapassados. Nome mesmo ideal seria de taxa-los tais atitudes como: A ética da falta de educação, meio controverso, contudo, bem de acordo com todos os gestos dos pequenos delitos, que não deixam em circunstância alguma de serem controversos com o que é pregado e não ensinado por todos numa sociedade no mínimo controversa. Exemplos não faltam para demonstrar a ética da falta de educação, ou como é mais comumente chamados os pequenos delitos, dentre os inúmeros gestos citase, “ esquecer de devolver CD, “esquecer” de pagar dinheiro que pegou emprestado, “ pequenos” trotes de brincadeira que levam a conseqüências trágicas, são todos exemplos de pequenos delitos, bobagens, que rendem inclusive bons minutos de prazer e satisfação quando recordados.

Contudo, é fato, e tem de ser assim mesmo dito, que tais gestos “ inoscentes” são possíveis de punição, pois levam estes indivíduos que hoje os praticam a cometer atitudes de maiores prejuízos no futuro. Pois como já dizia o sábio e popular ditado : o ladrão de galinha de hoje é o criminoso de amanhã. (redação 69)

No texto acima, há também uma série de idéias que não foram desenvolvidas e às quais não foram somados argumentos. O candidato discorre sobre a diferença entre delitos e pequenos delitos, mas não apresenta argumentos para comprovar os prejuízos que eles causam à sociedade.

Verificamos que um número considerável de textos caracterizou-se pelo baixo teor argumentativo, cujas assertivas não foram desenvolvidas por meio de justificativas, explicações ou exemplificações.

4.1.1.5 Desenvolvimento dos argumentos em relação ao tema principal

Nos textos analisados, observamos dificuldade dos candidatos quanto à apresentação de argumentos para sustentarem e comprovarem suas idéias.

Mesmo quando tentaram utilizar argumentos, esses não se relacionavam com o tema principal, sendo, nesse caso, inconsistentes e irrelevantes. Os vestibulandos utilizaram argumentos que apelavam para simplificações dos fatos, para sentimentalismos ou que se pautavam no senso comum.

Em apenas 26,2% dos textos analisados, os argumentos relacionavam-se com o tema principal. Já em 73,8% não houve essa relação. Vejamos alguns exemplos de redações em que não há relação entre os argumentos e o tema principal.

(21) Os problemas e dificuldades são muitos, tantos os individuais quanto os sociais, mas a vida de um brasileiro, nunca passa em branco, sem lazer, aventuras, sorrisos, divertimentos, afinal já disse um poeta que “da vida, a gente só leva a vida que a gente leva” então perder tempo em chorar, ou se lamentar, por quê? **Devemos viver, simplesmente viver.** (4º parágrafo, redação 08).

No exemplo (21), além de ser apresentada uma construção apelativa, a solução proposta é unicamente ignorar os problemas vividos. Não se trata de solução, pois os empecilhos não são resolvidos, mas meramente, desprezados. E não será o fato de ignorá-los que os afastará da população brasileira. Assim, os argumentos utilizados são insustentáveis, parecem ser lançados, não há uma opinião baseada em fatos concretos. Não há embasamento para argumentos e a elaboração textual corresponde a uma fuga da discussão.

O mesmo pode ser percebido na redação abaixo, em que o candidato deveria relacionar os argumentos à proposta solicitada, que se relaciona aos prejuízos causados pelos pequenos delitos.

(22) Pequenas infrações que causam danos à sociedade

A sociedade em geral, em especial os brasileiros, possuem um péssimo hábito de cometer pequenas infrações, aparentemente inofensivas porém, no entanto, podem provocar sérios danos e prejudicar outros indivíduos. Dentre as várias ações cometidas indevidamente há o furto de pequenas frutas em supermercado e feiras livres, o pagamento de propinas, a troca de peças lingerie em lojas, o recebimento de troco incorreto e outros mais.

Esses leves delitos não são penalizados, por isso proporcionam à essas pessoas que os cometem, a sensação de sempre querer obter lucro de maneira desonesta ou de julga-los tão inocentes, a ponto de comete-los sem perceber.

Freqüentemente contribuímos para o agravamento de problemas sociais como o tráfico de drogas, que é financiado indiretamente por usuários, aumentando assim a expansão da rede do tráfico e os lucros dos traficantes. A compra de uma arma de fogo, com a intenção de ser utilizada exclusivamente para a defesa pessoal, pode até mesmo matar um ente da família.

Um simples papel de bala que jogamos nas ruas pode entupir as redes de escoamento da água pluvial, causando enchentes e inundando nossas próprias residências. O uso irracional da água potável, usada na lavagem de calçadas, louças e carros, nos levará à escassez da mesma essencial à sobrevivência do homem. O desperdício de alimento leva à fome de outras pessoas e ao excesso de lixo nos aterros sanitários.

O pagamento de propinas ocasiona o aumento da corrupção por parte dos funcionários que são encarregados de coibir o crime.

Com todos esses exemplos é quase impossível resistir à esses pequenos abusos. O que devemos fazer é procurar praticar nossas ações por vias legais, racionais, sem causar danos à sociedade.

Em algumas partes da redação acima, percebemos que não há relação entre os argumentos e o tema principal. Observamos que houve apenas uma enumeração de infrações ou de pequenos delitos, mas não informações suficientes que sustentem o ponto de vista do vestibulando.

(23) Pequenos delitos ou grandes crimes?

Cometer pequenos delitos é um fato que se inseriu no cotidiano das pessoas de tal forma que hoje não conseguimos distingui-los. Ultrapassar o sinal vermelho, furar filas ou jogar lixo na rua são atos que passam

desapercebidos. Mas quando se fala em violência, poluição, corrupção, a hipócrita sociedade critica com orgulho e sempre coloca a culpa em alguém. O que ela não percebe é que a culpa está nela mesma.

No Brasil fica claro entender esta situação. Criticamos a nação, mas somos responsáveis por essa grande lama que encobre o país. Arrancam árvores para não sujar a calçada, mas jogam papel no chão. Recebem troco a mais sem falar nada, mas xingam a corrupção (e ainda votam nos candidatos corruptos!). Os brasileiros estão mergulhados no comodismo e na hipocrisia. Isso é escatológico!

No mundo, podemos destacar uma grande potência que se diz “salvadora do mundo”, mas não passa de “destruidora do mundo”: os Estados Unidos. Criticam o tráfico de drogas na Colômbia, mas são os maiores consumidores mundiais. É a potência que forma jovens ignorantes e viciados que “salvarão” o universo. Pequenos delitos como usar drogas ou mesmo contra negros americanos geram mesmo que indiretamente, violência.

O ladrão de galinhas será o deputado corrupto de amanhã. O pequeno delito é uma peça que pode desencadear, de várias formas, um grande crime. As pessoas continuam a ignorar esses miniabusos porque diariamente os cometem e se lutarem contra eles, estarão lutando contra elas mesmas é uma tarefa difícil para o ser humano: ir contra o “eu”.

O que acontece na verdade e que não podemos definir certamente as repercussões dessas transgressões livres. A sociedade sempre molda as questões de acordo com seus próprios interesses. Pequenos delitos podem ser vistos de diferentes ângulos e aplicados de diferentes formas. É como a teoria de Einstein tudo é relativo, depende do referencial. O que não podemos é ignorar esses “miniabusos” como se fossem nada, porque isso é supersaturar ainda este planeta de comodismos chega de fechar os olhos! (redação 14)

No texto acima, percebemos que há várias assertivas que não condizem com o tema principal. O terceiro parágrafo, por exemplo, discorre sobre os Estados Unidos, afirmando serem eles a potência que forma jovens ignorantes e viciados que salvarão o universo. Esse argumento não tem relação com a proposta solicitada, que é discorrer sobre os prejuízos causados pelos pequenos delitos à sociedade. No último parágrafo, o candidato afirma que “pequenos delitos podem ser vistos de diferentes ângulos e aplicados de diferentes formas. É como a teoria de Einstein: tudo é relativo, depende do referencial.” Esse argumento também não se relaciona com o tema central, além de ser uma forma simplista de tratar o assunto

4.1.1.6 Inferência não-autorizada

Segundo Koch & Travaglia,

Inferência é a operação pela qual, utilizando seu conhecimento de mundo, o receptor (leitor/ouvinte) de um texto estabelece uma relação não explícita entre dois elementos (normalmente frases ou trechos) deste texto que ele busca compreender e interpretar; ou, então, entre segmentos de texto e os conhecimentos necessários para a sua compreensão. (2004, p.79).

Para compreender um texto, o leitor tem de fazer inferências, porque o texto não tem e nem poderia ter todas as informações necessárias à sua compreensão. Para isso, o leitor tem de contar com informações do texto e adicionar a ele, quando necessário, informações do seu conhecimento prévio e do contexto.

Além disso, na construção de seu texto, o escritor procura escolher, entre as diversas maneiras de dizer algo, aquela que melhor se adapta aos conhecimentos prévios do leitor, estabelecendo um ponto de equilíbrio no uso de informações dadas e novas, para que o leitor seja capaz de compreender o que ele pretende dizer.

Em contrapartida, quando ocorrem interpretações inadmissíveis ou não condizentes com o contexto, no caso redação de vestibular, dizemos que houve inferências não-autorizadas. Elas são ditas não-autorizadas, porque fogem às possibilidades de ocorrência no mundo real. Há uma inexistência de conhecimentos de mundo compatíveis com os conhecimentos veiculados na prova. Vejamos a redação abaixo:

(24) Otimismo ou desilusão, eis a questão

A sociedade brasileira está vivendo sob um clima de permanente tensão e competitividade cada vez mais complexa, o que já está tornando a maioria da população desiludida, frágil e sem esperança de progresso. A falta de segurança com o aumento da violência, coopera para com que a

desconfiança toma conta da vida dos indivíduos e os tornem “frios”, calculistas e sem dúvidas, frustrados com tanta crise ao seu redor.

A falta de oportunidade faz crescer a desilusão e aumentar o número de violência, o desespero começa a fazer parte da vida, não só de um estudante que pretende entrar no mercado de trabalho, mas também, de um profissional já formado, que não sabe o porquê de um diploma em mãos, sendo que o objetivo, nada mais era que estar bem profissionalmente e hoje se encontra desempregado.

A desconfiança toma conta dos indivíduos, e todos passam a se olharem indiferentemente. Inocentes se passam por bandidos e se tornam suspeitos, por ter em seu bolso uma quantidade de dinheiro não muito comum nesta crise; **mas que era apenas o dinheiro que havia vendido sua casa.** Tal fato exemplifica que o direito do cidadão de ir e vir, já está perdido em meio a tanta insegurança, por ter tanto contrabando.

É difícil de se encontrar à sociedade um cidadão que não se fragiliza e se torna inseguro, depois de conviver com tantos aspectos negativos. Daí o mínimo que tem que ter, é persistência e vontade para superar tais crises, **mesmo que às vezes o otimismo se perca não mais se encontre.** Nesta acirrada competitividade, vencerá aquele que não se posicionar apenas no aspecto negativo da situação da situação, **aquele que tiver previsão de futuro** e apesar das desilusões preservar o otimismo. (redação 39)

Nesse texto, percebemos que há casos de inferência não-autorizada. Isso ocorreu devido a trechos mal elaborados e mal organizados, que favoreceram interpretações não-autorizadas. Na primeira ocorrência, “mas que era apenas o dinheiro que havia vendido sua casa”, podemos interpretar como sendo o dinheiro que praticou o ato de vender a casa, o que é ilógico, fugindo da realidade. Trata-se, portanto, de uma construção sintática inadequada. Faltou clareza, organização e explicitação de informações. O candidato deveria deixar claro que o dinheiro era o recebido pela venda da casa.

Já quanto às outras ocorrências: “mesmo que às vezes o otimismo se perca e não mais se encontre” e “vencerá aquele que tiver previsão do futuro”, questionamos:

- a) O otimismo perderá a si próprio e não mais se encontrará?
- b) Quem vencerá será “aquele” que prever o futuro?

Nesses trechos, também houve problema de estruturação da sentença, com inadequação de pronomes, o que provocou as inferências não-autorizadas.

Do mesmo modo, na redação a seguir, no terceiro parágrafo, podemos fazer inferências não-autorizadas:

(25) As aflições de um país

Talvez a imagem que se tem do Brasil mundialmente, seja a do “país do futebol, carnaval e alegria”. Mas quem vive “na terra da alegria” chamada Brasil, sabe que não bem assim.

A crescente violência vem assustando desde as pessoas mais carentes e necessitadas até os mais ricos. Ricos estes, que começam a transformar suas casas em “fortalezas” com guardas, câmeras e tudo que for possível, para tentar conter a violência. Pobres e pessoas de classe média, tentam a todo custo, se sustentar e alimentar suas famílias, pois a onda do desemprego que toma conta do país, parece crescer a cada dia. E o “jeitinho brasileiro”, este que é tanto usado para resolver os problemas? Talvez ele (o jeitinho) nunca tenha existido, e seja apenas uma desculpa, um disfarce, para não admitir que o país está em crise e que as pessoas estão fazendo de tudo para sobreviver e para fugir da violência.

Que pessoa (que tenha conhecimento ou seja, um completo analfabeto) estaria otimista e feliz, não tendo o que comer e não saindo de cada por medo de ser assaltado ou até morto? Com certeza as pessoas não estão otimistas e felizes. Talvez esse otimismo, que alguns acreditam ser característica dos brasileiros, seja apenas a esperança de que tudo vai melhorar, que a violência vai diminuir e as vagas de trabalho e as oportunidades vão aumentar.

Com certeza o país anda de “baixo-astral” e não sabe o que fazer para melhorar essa situação. Talvez fingir um pouco que está tudo bem e fugir da realidade seja a solução temporária. Enquanto isso vamos tentando sobreviver com o que alguns chamam de “dar um jeitinho”. (redação 32)

No terceiro parágrafo, o candidato construiu seu texto de forma que a interpretação possível não condizia com o mundo real, fugindo às possibilidades de ocorrência na realidade. Ele afirma “que pessoa (que tenha conhecimento, ou seja, um completo analfabeto) estaria otimista e feliz [...]” O que ocorre, nesse trecho, é uma falta de estruturação sintática, pois o candidato deveria ter colocado o termo “que” depois de “ou” e não ter colocado a vírgula depois da expressão “ou seja”, O problema aqui é que o candidato considera que pessoa com conhecimento é analfabeta.

Também na redação transcrita em (26), podemos fazer uma inferência não-autorizada, em que é favorável a interpretação de que a televisão também exerce o papel de administradora do país.

(26) O governo deve administrar melhor, juntamente com a ajuda da televisão, apresentando programas que informem melhor os jovens das conseqüências que estes delitos traz a sociedade, melhorando também a educação, cobrando uma boa formação destes. (4º parágrafo da redação 31)

Pela análise do *corpus*, verificamos que 18,7% das redações apresentaram inferências não-autorizadas. Essas ocorrem, devido à desorganização das informações lançadas nas sentenças, o que resulta em interpretações inadmissíveis que um texto ou parte dele pode levar o leitor a construir.

4.1.1.7 Contradições

Para ser coerente, o texto precisa respeitar os princípios lógicos elementares. As proposições não podem se contradizer, têm de ser compatíveis entre si e com o mundo a que se referem. Ocorrem contradições devido à má construção da frase ou contradições de idéias.

Pela análise do *corpus*, verificamos que em 27.5% dos textos houve contradição. Observemos os textos abaixo:

(27) As conseqüências dos pequenos delitos

As pessoas costumam considerar como atos prejudiciais à sociedade somente os casos de delitos maiores, e fazem dos menores, meras ações cotidianas, colocando-as como não danosas ao funcionamento social.

Porém, deve-se destacar que a maioria das ações que são claramente prejudiciais à sociedade, um dia começaram por situações consideradas como pequenos delitos que, por serem inseridas como normais na vida das pessoas, acabam não recebendo nenhuma punição e não tendo nenhum efeito realmente prejudicial.

Observa-se, então, que um dos meios para tentar diminuir muitos delitos maiores, é apresentar à sociedade que pequenos furtos, uso de drogas e muitas outras “insignificantes” ações consideradas eticamente “normais”, são situações que deveriam ser punidas e consideradas como vergonhosas para um cidadão, e não como normais e banais.

Portanto, as pessoas deveriam se conscientizar que apesar de não possuírem conseqüências momentaneamente graves, os pequenos delitos devem ser punidos e colocados como eticamente errados para qualquer cidadão e assim passados para as gerações futuras, de modo que os grandes delitos, que são claramente prejudiciais, sejam vagarosamente extintos da vida social. (Redação 71)

No segundo parágrafo de texto, podemos observar que há um conflito entre informações, pois as idéias estão em desacordo. Primeiramente, o candidato afirma que “a maioria das ações que são claramente prejudiciais à sociedade, um dia começaram por situações consideradas como pequenos delitos”, em seguida, afirma que “(esses pequenos delitos) não tem nenhum efeito realmente prejudicial.” Ora, se os crimes maiores foram considerados anteriormente como pequenos delitos, obviamente cometê-los tem efeito prejudicial sim.

De igual maneira a redação a seguir apresenta idéias que se contradizem.

(28) Um Brasil solidário

O Brasil é um país que, ao longo dos anos vem passando por inúmeras crises. Em pleno século XXI, continuamos enfrentando-as. O que prova que os brasileiros apesar das crises não desistem nunca de viver, bastando apenas sua união solidária para viver um país melhor.

Para viver com mais dignidade é **preciso muito otimismo** da parte do povo brasileiro. **Não adianta se conformar com a** violência, à inflação, miséria, falta de recursos tanto na área de saúde, quanto na área de educação. **Devemos observar que comparando nossa realidade com a de povos que vivem na Ásia, África e Índia, observamos que a realidade de suas vidas é pior que a nossa.**

Todos estes fatos servem para nos estimular e querer um Brasil melhor, onde possamos viver de maneira adequada e justa, superando todas as crises.

Mas para que todos estes fatos aconteçam é preciso da parte de todos, uma união, ou seja, o ser humano tem que ser mais solidário com o próximo. É hora do governo ter a consciência de que um país justo é o sonho de cada um. Precisamos unir nossas forças para acabar com o medo da violência, da miséria e a ajudar os menos favorecidos, não somente nosso povo, devemos ajudar os povos de outras nações.

Contudo podemos concluir que os brasileiros são otimistas e não perdemos a esperança de viver em um país melhor, e para que isso aconteça será necessário nossa união e passarmos exigir mais do governo uma vida com mais dignidade. Devemos também nos valer da importância de ser um país solidário para com as outras nações que necessitam de ajuda. (redação 42)

No segundo parágrafo, percebemos contradição quanto às idéias veiculadas pelo termo “otimismo” e “conformismo”. No primeiro momento afirmou-se que, para se viver com dignidade é preciso ter otimismo, julgar tudo o melhor possível. Em seguida, afirma-se que apenas se conformar com a situação que vigora no país não resolve os problemas que o assolam.

A idéia de ação, de busca por melhorias não está intrínseca em “otimismo”. Ao contrário, ser otimista significa simplesmente acreditar que tudo dará certo. Assim, uma pessoa otimista pode ser vista também como conformada, já que seu otimismo não necessariamente reflete prática em busca de melhorias nas quais acredita.

O candidato ainda nega a própria idéia defendida de que o povo brasileiro deve agir em busca de futuras conquistas em seu benefício, quando afirma que devemos comparar a nossa realidade com a de outros países em situações piores. Segundo ele, devemos nos conformar com o que nos é oferecido e com o que vivenciamos, já que, comparados a outros exemplos, somos privilegiados.

Percebemos assim que, quando há contradições no texto, a interpretação fica prejudicada, dificultando a recuperação de sentido.

4.1.1.8 Adequação dos recursos lingüísticos na conexão de idéias e conceitos intrafrasticamente

Este tópico diz respeito ao emprego dos recursos de coesão entre os enunciados do texto. É necessário que o vestibulando estabeleça uma ligação significativa entre os componentes da frase, utilizando adequadamente os pronomes, os artigos, os advérbios, palavras sinônimas, elipse, modo e tempo verbal, preposições, locuções, conectivos em geral..

É preciso ressaltar que os conceitos de coesão que embasaram a pesquisa foram aqueles propostos por Koch (2003, p.18): “O conceito de coesão textual diz respeito a todos os processos de seqüencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação lingüística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual”.

De acordo com Koch:

Por coesão entende-se a ligação, a relação, os nexos que se estabelecem entre os elementos que constituem a superfície textual. Ela é explicitamente revelada através de marcas lingüísticas e manifesta-se na organização seqüencial do texto. É sintática, gramatical mas, também, semântica, pois, em muitos casos, os mecanismos coesivos se baseiam numa relação entre os significados de elementos da superfície do texto, como na chamada coesão referencial. (2003, p.40).

É necessário que os recursos coesivos sejam utilizados adequadamente, já que a coerência muitas vezes estabelece-se a partir de mecanismos formais e lingüísticos usados na construção de frases, os quais organizam o texto, orientam a leitura, revelam intenções, enfim, contribuem significativamente para o sentido e a interpretação do texto.

O que avaliamos nesse aspecto foi o estabelecimento de relações significativas entre elementos ou orações do texto. Verificamos que 76% dos textos apresentaram problemas dessa ordem, uma porcentagem alta, visto que são elementos que possibilitam o sequenciamento do texto.

Como exemplo desse problema, observemos como as falhas nesse campo se configuram na redação a seguir.

(29) Não há como os brasileiros serem otimistas

O Brasil passa por um momento em que somente os governantes estão de bom humor, otimistas com o crescimento das exportações, **mas** olhando para a maioria da população é claro que se percebe o enorme baixo astral, muitas famílias passam fome e não tem um lugar decente para morar, outros estão perdendo seus empregos, as doenças cada vez surgem com mais força e a ciência colabora, mas nem todos tem condições de citar aproveitando dela, a violência já toma de varias cidades do Brasil.”(1º parágrafo – Redação 40).

Sabemos que a conjunção “mas”, expressa idéia de adversidade, de oposição ou contraste. Ao fazermos a leitura do primeiro parágrafo do texto, percebemos que a relação de adversidade marcada pela conjunção “mas”, não se efetiva, pois este conector não acrescenta idéia de contraste nesse contexto. O candidato já havia afirmado que “somente os governantes estão de bom humor”. A sentença assevera que em nenhum outro grupo há de se verificar o otimismo, o que inclui a sociedade como um todo. A sentença seguinte na realidade expressa idéia de explicação e não de oposição, somente os governantes estão de bom humor, logo a maioria da população está de baixo astral.

Também percebemos que houve inadequação dos recursos coesivos, nos trechos abaixo:

(30) O Brasil vive em grande dificuldade **onde** a violência só faz crescer, o desemprego continua e o novo governo que parecia dar novas esperanças de um país melhor até o momento vem trazendo desilusões e muitas promessas não cumpridas. (1º parágrafo –redação 26)

A violência sobe altos índices **onde** autoridades nada fazem, assaltos ocorrem diariamente já viraram rotina nas grandes cidades e nada pode ser feito. (2º parágrafo –redação 26)

Nesses trechos, observamos que, tanto no 1º parágrafo quanto no 2º, houve inadequação no uso do pronome “onde”, já que conforme a norma padrão, o pronome relativo “onde” só pode ser usado para fazer referência a um termo que dê idéia de lugar. Na primeira ocorrência o pronome *onde*, se refere à “grande dificuldade” e na segunda ocorrência se refere a “altos índices”, não havendo, em nenhum dos casos, idéia de lugar.

4.1.1.9 Adequação dos recursos lingüísticos na conexão de idéias e conceitos interfrasticamente

Por se tratar de um gênero textual que exige fechamento interno do texto, a redação de vestibular deve ser um todo coeso, em que as relações de sentido sejam claramente assinaladas. Assim, a utilização adequada dos mecanismos lingüísticos entre os parágrafos possibilita o desenvolvimento e conseqüentemente, a progressão textual.

Logo, a utilização adequada de um elemento coesivo entre os parágrafos de um texto promove melhor interligação entre as idéias e os fatos descritos e comentados, além de esclarecer e explicitar a relação estabelecida entre as sentenças ou parágrafos.

Nesse tópico de análise, observamos a seqüenciação das idéias do texto, a progressão das informações, uma vez apontando a necessidade de se assinalar estas com recursos apropriados. Trata-se, nesse sentido, de promover o encadeamento das idéias e fatos.

Dos textos analisados, em 81% dos textos não houve o emprego adequado dos recursos lingüísticos entre os parágrafos.

Por meio da análise pudemos perceber que houve problemas tanto quanto a utilização inadequada dos recursos de coesão quanto à ausência desses recursos.

Vejamos as redações abaixo:

(31) A população brasileira está desiludida

O Brasileiro acredita que o país ainda está longe de viver os seus dias de glória, pois este vem apresentando vários problemas sociais de grandes extensões econômicas e políticas caracterizando uma população que não tem emprego que vive atormentado pelo medo de sair de casa devido a violência e a falta de segurança que se encontra nosso país.

Ainda que o Brasil seja um país cuja economia e a política vem passando por dificuldades, típicas de países emergentes como o nosso, os governantes vem tentando melhorar a situação do país, mas estes são impedidos pelo sistema de efetuarem suas vontades políticas de melhorar a vida da população, fazendo com que está fique insegura e desiludida com a política econômica de hoje.

Entretanto o governo tem que fazer algo em relação a política externa não esquecendo de resolver também os internos o problema do desemprego que se não for sanado ou ao menos controlado vai acabar levando muitos a usarem práticas como roubo para sustentar os filhos que já fazem parte dos números que vemos diariamente nos noticiários daqueles que estão abaixo da linha da pobreza.

Existe também o problema da violência que assola o Brasil de modo a deixar a população com medo levando estes a se isolar em sua casa se tornando vítima de uma bala perdida ou então de um adolescente que bate no vidro do carro pedindo nossos pertences.

Portanto o brasileiro ainda se vê em um momento muito difícil no ramo da política da economia e principalmente na educação que deixa muito a desejar no país; provavelmente um dia está situação vai mudar porém para isso muita coisa precisa mudar partindo da educação até chegar aos governantes enquanto este dia não chega nos resta esperar que um dia o clima de desconfiança de lugar ao mais puro encantamento pelo país. (redação 17).

Ao fazermos a leitura do texto, percebemos que o vestibulando utilizou três conectores para iniciar o segundo, terceiro e quinto parágrafos. No segundo parágrafo ele utilizou a conector “Ainda que”, que semanticamente expressa idéia de concessão. A falha reside no uso indevido desse conector, já que a informação que se sucede à conjunção não se opõe ao que foi explícito anteriormente.

O mesmo ocorre com a conjunção que iniciou o 3º parágrafo “entretanto”. A idéia teria que ser de adversidade, oposição e não é o que acontece. Nesse parágrafo, o candidato afirma que “Entretanto o governo tem que fazer algo em relação a política externa não esquecendo de resolver também os internos o problema do desemprego [...]”.

Essa idéia não é oposta à anterior em que ele afirmou que “os governantes vem tentando melhorar a situação do país”.

Já no último parágrafo, o candidato utiliza a conjunção “portanto”, que expressa conclusão, fechamento das idéias. Nesse parágrafo, ele deveria reafirmar o que foi dito ou apresentar uma proposta de solução para o problema apontado. Mas não é o que novamente ocorre, pois o vestibulando afirma que “o brasileiro ainda se vê em um momento muito difícil no ramo da política da economia e principalmente na educação”. Até esse momento, ele ainda não havia se referido à educação, porém conclui dizendo que a mudança deve partir “da educação até chegar nos governantes” e que ao povo resta esperar.

Verificamos assim, que os conectores utilizados nesse texto não foram adequados, pois não houve uma compatibilidade entre eles e as idéias expressas pelo candidato.

A redação transcrita em (32) apresenta diversos problemas que exemplificam a carência de elementos coesivos entre os parágrafos do texto. A ausência deles dificulta de alguma forma, a compreensão do texto, uma vez que não se facilita o estabelecimento de relações semânticas e/ou discursivas entre os parágrafos.

(32) Pequenos grandes delitos

O homem relaciona ironicamente num mundo malicioso. É preciso malícia para desviar de certos contratemplos. Um mundo que prega a honestidade, onde a própria desonestidade comanda um ciclo da vida.

Como exemplo, ao comprar entorpecentes, a pessoa mantém um ciclo vicioso, o tráfico depende de vários fatores para fortalecer, uma pessoa compra a droga, o traficante compra arma que a utiliza em seus devedores. A violência nesse meio é brutal.

O dinheiro dado às crianças e adolescentes em semáforos, os quais alegam fome, o que por sua vez não é mentira, utilizam o dinheiro para se drogar. A droga os separa do mundo real da fome, por isso preferem o vício. E este garoto, por não utilizar de uma forma legal, o dinheiro acaba contribuindo para o tráfico, o que mais uma vez leva a violência.

A desonestidade por parte de policiais ao aceitarem o pagamento de propinas, vicia o cidadão a não seguir rigorosamente a lei, já que não há punição para pequenas infrações ou delitos.

Delitos medíocres e sem intenções maléficas levam a graves problemas no Brasil atualmente, é preciso consciência de bons cidadãos para que o tráfico, a fome e a corrupção diminuam. O Brasil tem solução, basta honestidade e consciência. (redação 57)

Na redação acima, verificamos que o candidato não utilizou elementos coesivos entre os parágrafos do texto. A ausência de elementos coesivos dificulta o estabelecimento de relações discursivas ou argumentativas e, conseqüentemente, o encadeamento das idéias.

Entre o terceiro e o quarto parágrafos, deveria haver uma conjunção que ligasse os enunciados, acentuando-se tratar de argumentos para uma mesma conclusão. O quarto parágrafo poderia ser iniciado pelo emprego de “também”, “além disso,” ou outros mecanismos de mesmo valor semântico.

No quinto parágrafo, percebemos a necessidade de uma conjunção conclusiva, para explicitar o fechamento das idéias apresentadas pelo candidato.

A ausência dos mecanismos de coesão acima mencionados, , faz com que a progressão e a continuidade das idéias fiquem prejudicadas, favorecendo o salto temático e a ausência de uma unicidade temática.

Após analisarmos as redações quanto à utilização dos recursos de coesão, pudemos perceber que a grande maioria dos vestibulandos não sabe aplicar os conhecimentos lingüísticos nos textos que produz. Tais conhecimentos envolvem uso adequado de referentes, de conjunções e de elementos seqüenciadores das informações apresentadas no texto.

O não uso ou o emprego inadequado dos recursos de coesão favorece o aparecimento de construções truncadas e ambíguas. Também, o fato de não se interligar frases seqüenciais, em muitas situações, faz com que se tenha a impressão de que as sentenças não constituem uma mesma seqüência temática, por não estarem ancoradas umas às outras.

Dessa forma, devido à alta porcentagem de problemas quanto à coesão, verificamos que os textos analisados não constituem um todo coeso, o que dificulta a leitura e compreensão deles.

4.1.1.10 Progressão do texto

Nesse tópico analisamos se o candidato utiliza informações novas para promover a progressão de seu texto.

Segundo Costa Val,

O texto deve retomar seus elementos conceituais e formais, mas não pode se limitar a essa repetição. É preciso que apresente novas informações a

propósito dos elementos retomados. São acréscimos semânticos que fazem o sentido do texto progredir e quem, afinal, o justificam.

No plano da coerência, percebe-se a progressão pela soma de idéias novas às que já vinham sendo tratadas. No plano da coesão, a língua dispõe de mecanismos especiais para manifestar as relações entre o *dado* e o *novo*. Por exemplo, o *dado*, que costuma coincidir com o *tópico*, em geral é retomado anaforicamente e aparece no início de frases ou mesmo parágrafos ou seqüências de frases. Já a informação nova com freqüência se expressa *comentário* e figura no final das frases. A progressão pode se fazer pelo acréscimo de novos comentários a um mesmo tópico, ou pela transformação dos comentários em novos tópicos. (COSTA VAL, 1999, p.23-24).

Assim, o texto deve apresentar informações diferentes e que tenderão a somar interpretações, alicerçando a construção da coerência.

Das redações analisadas, verificamos que em 88% não há progressão textual. Um percentual considerável, já que isso representa a construção de textos redundantes, circulares e sem objetividade.

O texto a seguir constitui exemplo de circularidade informacional, conseqüentemente, falta de progressão.

(33) O baixo astral dos brasileiros

O brasileiro está de baixo-astral, ou seja, desanimado. Pois na atualidade em que vivemos, temos vários motivos para estarmos desiludidos, quer dizer pessimistas.

Primeiramente a sociedade não está otimista devido a **vários acontecimentos** que tem ocorrido como: o aumento do desemprego, **as violências**, as guerras, **os abortos**, as drogas, as doenças, não é só isso. E todos estes motivos tem causado o “baixo-astral” em nosso país. **Portanto, os brasileiros estão desanimados**, mas não devemos deixar que esta situação continue, e sim, sermos otimistas, pois o Brasil é um país com grande potencial que tem a capacidade de gerar empregos, diminuir a violência, aumentar o clima de paz, entre outros.

Em segundo lugar, **os brasileiros estão cada vez mais desiludidos**, porque os nossos governantes não tem feito quase nada para nos ajudar. Um bom exemplo são os estudantes que estão tentando ingressar em uma universidade federal, mas existem outros que tentam privatiza-la. **Portanto,**

estamos de sim de baixo-astrol, pois ao invéz de haver melhoras no Brasil, está cada vez pior, e não temos uma expectativa de melhora. Em suma, não devemos desistir e sermos pessimistas, devemos mesmo é lutar e dedicarmos para sermos otimista, ou seja, acreditar. Portanto, mesmo estando de “baixo-astrol” devemos nos unir para conseguirmos um Brasil melhor.(redação 25).

O texto transcrito em (33) equivale a uma produção textual marcada, acentuadamente, pela falta de progressão quanto às informações fornecidas. O texto é circular e redundante. O produtor do texto repete em todos os três parágrafos, o fato de os brasileiros estarem de baixo-astrol. Além disso, fornece explicações desnecessárias, já que as informações são conhecidas e claras o bastante para quaisquer leitores. Só no primeiro parágrafo, há dois exemplos de circularidade, quando o candidato afirma: “O brasileiro está de baixo-astrol, ou seja, desanimado”; “temos vários motivos para estarmos desiludidos, quer dizer sermos pessimistas”. Não havia necessidade de se utilizar os termos “ou seja”; “quer dizer”. São informações que não propiciam o desenvolvimento do texto.

Da mesma forma, no segundo parágrafo o candidato utiliza duas construções redundantes. A primeira quando afirma: “devido a vários acontecimentos que tem ocorrido”, se são acontecimentos, é óbvio que eles ocorrem, senão não seriam assim nomeados. Na enumeração dos acontecimentos: “o aumento do desemprego, as violências, as guerras, os abortos, as drogas, as doenças”, o candidato não faz uma relação entre os itens citados, já que aborto é um tipo de violência, havendo assim uma redundância de informações.

No texto abaixo, transcrito em (35) o produtor também elabora um texto circular em que não há progressão das idéias.

(35) sonhador brasileiro

Todo ser humano tem sonhos, ou já tiveram até os mesmos serem sufocados pela rotina do dia-a-dia. Ser sonhador é também ser otimista. A maioria dos brasileiros possuem ambas qualidades, sonham e acreditam

sempre de que as coisas serão melhores no futuro. Pode-se considerar também o povo brasileiro um pouco acomodado, porque eles sonham demais e agem pouco para que ocorra melhorias.

Grandes otimistas os brasileiros sempre foram. Pois apesar de todas as dificuldades econômicas e desigualdades sociais, as pessoas no Brasil acreditam que algum dia tudo mudará para melhor. O sonho é o alimento para o brasileiro sobreviver. Ele sonha e deseja um país sem violência e com menos miséria.

A esperança do brasileiro é eterna, desse modo faz com que o mesmo se acomode diante situações difíceis. Mesmo que tudo está mal economicamente ou na vida pessoal o brasileiro ainda sorri e sai para tomar uma cervejinha com os amigos.

A cultura do Brasil é muito rica, embora nem sempre reconhecida. Pode-se considerar o Brasil uma nação livre, alegre e carnalizado, onde seu povo não desconhece os inúmeros problemas de seu país, mas mesmo assim tem forças e sobrevive. (redação 58).

Nessa redação percebemos que não há uma progressão, pois o texto todo está centrado na idéia de que o brasileiro é otimista porque sonha. Não apresenta um desenvolvimento do que é exposto.

No primeiro parágrafo, o produtor do texto afirma que “Todo ser humano tem sonhos”; “ser sonhador é também ser otimista”, “sonham e acreditam”; eles “sonham demais e agem pouco”. Há uma repetição da mesma idéia, não acrescentando nenhuma informação nova.

No segundo parágrafo novamente o candidato retoma a mesma idéia “o sonho é o alimento para o brasileiro sobreviver”, mas nada é acrescentado, não há uma discussão do que é explicitado.

Já no terceiro e quarto parágrafos, o produtor do texto faz um salto temático, discorrendo sobre outros assuntos, sem estabelecer uma relação com o que estava sendo apresentando. Afirmações como: “A esperança do brasileiro é eterna”; “A cultura do Brasil é muito rica”, da forma como foram apresentadas, não se relacionam com o tema abordado. Dessa forma, nesse texto realmente faltou concatenação, organização e principalmente progressão das idéias.

4.1.1.11 Suficiência de dados

Segundo Costa Val,

Avaliar a suficiência de dados é examinar se o texto fornece ao receptor os elementos indispensáveis a uma interpretação que corresponda às intenções do produtor, sem se mostrar, por isso, redundante ou rebarbativo. Os dados cuja explicitação é necessária são aqueles que não podem ser tomados como de domínio prévio do receptor nem podem ser deduzidos a partir dos conhecimentos que o texto ativa (COSTA VAL, 1999, p.32)

Ainda, de acordo com a autora,

para ser informativo, o texto, além de se mostrar relativamente imprevisível, precisa apresentar todos os elementos necessários à sua compreensão, explícitos ou inferíveis das informações explícitas. (COSTA VAL, 1999, p.31).

Assim, nesse tópico analisamos se os vestibulandos utilizaram informações suficientes para a compreensão de seus textos.

Após a análise, constatamos que em apenas 30% dos textos houve suficiência de dados. Portanto, em 70% as informações explícitas foram insuficientes para sua total compreensão.

Para demonstrar o resultado obtido, observemos as redações a seguir.

(36) O Brasileiro sem otimismo

A situação social atual se encontra tão precária que está afetando até mesmo o otimismo do povo brasileiro, que acreditavam se inabalável. O caos que atravessam as superestruturas da sociedade, parecem estar

tolhendo as últimas perspectivas e esperanças que os cidadãos de hoje deveriam ter.

Citar apenas alguns quesitos que afetam o otimismo do brasileiro seria algo insípido, já que uma gama de causas são responsáveis por tal quadro. Entre as principais e mais diretas estão: as dificuldades financeiras, o desemprego, a exasperada violência urbana e a grande precariedade dos serviços públicos oferecidos à população.

Muitos se perguntam o motivo de toda essa falência superestrutural no país, contudo é notório que o Brasil é um país de terceiro mundo e que estes problemas estão a cada dia que passa, mais comuns às nações periféricas do capitalismo.

Tais distúrbios estão sendo acarretados pelas políticas neoliberais que são empregados nas nações terceiro mundistas, segundo o Consenso de Washington, onde o Estado diminui a sua participação nas políticas públicas.

Com todo o descaso do Estado frente aos problemas sociais, a tendência é que eles se acarretem, assolando a população(principalmente as de classe média para baixo), tirando a possibilidade de que qualquer espécie de determinismo, seja ele biológico ou geográfico, influencie no otimismo do povo.

Com as atuais políticas do Estado-Mínimo, não há natureza otimista que resista já que elas não oferecem nenhuma espécie de benefício direto às populações menos abastadas. Todavia o “baixo astral” não pode imperar frente aos cidadãos brasileiros, pois com mais otimismo e união, principalmente em relação às questões políticas, este quadro tenderia a melhorar. (redação 47).

Nesse texto há várias ocorrências que precisariam ser esclarecidas, já que as informações explícitas são insuficientes para a compreensão desse texto.

Ao fazer a leitura do texto acima, deparamo-nos com uma série de informações confusas, o que lhe permite uma série de questionamentos.

- a) O que significa “essa falência superestrutural no país”?
- b) Quais são as “nações periféricas do capitalismo”?
- c) O que o vestibulando quis dizer com: “Tais distúrbios estão sendo acarretados pelas políticas neoliberais”? O que são essas políticas liberais?
- d) Em que consiste o “Consenso de Washington”?
- e) Quais as atuais políticas do Estado-Mínimo?

Assim, percebemos que a maior parte do texto (36) não comunica com proficiência, tanto pela insuficiência de informações quanto pelas inadequadas relações que se buscou estabelecer, o que prejudica a coerência textual.

Dessa forma seria preciso que o vestibulando explicitasse todos esses questionamentos, pois a impressão é de que ele não pôde fornecer dados mais completos em função de seu desconhecimento aos termos utilizados. Seu objetivo era “enfeitar sua redação”, utilizando termos diferentes.

Pelo que pudemos analisar os vestibulandos não se colocam como leitores possíveis para seus textos, não antecipando, portanto, prováveis problemas que poderiam ser enumerados e vivenciados pelo leitor de seus textos.

4.1.1.12 Adequação vocabular

Neste tópico, analisamos se o vestibulando utilizou a linguagem adequada para o contexto de produção – o vestibular .

Assim, considerando a redação de vestibular, seu contexto de produção e objetivo – avaliar a competência lingüística de candidatos ao ensino superior – fugas à norma padrão interferem no desempenho lingüístico do candidato, sendo ele penalizado.

Nesse gênero textual, a redação de vestibular, espera-se que o produtor mostre conhecimentos lingüísticos, capacidade de adequar-se lingüisticamente aos contextos formais. Dessa forma, gírias, expressões populares ou outras construções próprias da informalidade são consideradas incoerentes.

No *corpus* analisado, verificamos um alto índice de problemas como os apresentados no parágrafo anterior, o que demonstra dificuldade do produtor do texto em utilizar linguagem adequada ao contexto de comunicação. Em 74% das redações analisadas, houve inadequação vocabular.

Como exemplos dessas inadequações, podemos citar os seguintes trechos.

(39) Outro motivo que acaba com o astral de qualquer um é o desemprego, e falta de oportunidades. Não tem como **ficar de bem com a vida** sendo que no fim do dia, após procurar emprego em vários locais, a única resposta foi um não. (trecho do 2º parágrafo - redação 43)

(40) Problemas do dia a dia também afetam o cidadão brasileiro, mas isso **agente tira de letra**, e talvez tudo isso acabe em breve, com a ajuda dos governantes e do carnaval, é claro. (trecho do 3º parágrafo – redação 43)

(41) O brasileiro diante de tantos problemas ocasionados por diversos fatores é considerado otimista por natureza. Não são todas as pessoas que perante tais situações vividas dentro do Brasil que conseguiriam **levar tudo numa boa**, erguer a cabeça e continuar a vida com otimismo de que tudo irá melhorar. (1º parágrafo – redação 19)

(42) Mas o governo que **empurrar garganta a baixo** que o brasileiro tem que sentir bem, ainda que todo o resto esteja fora de controle. (trecho do 3º parágrafo – redação 9)

Em todos esses trechos, percebemos a presença de construções informais, próprias da oralidade. Observamos, assim, dificuldade do produtor do texto em demarcar diferença entre a linguagem coloquial, utilizada em seu dia-a-dia, e a norma padrão, exigida em um texto escrito formal.

Comprovamos que os problemas de maior incidência foram os relacionados ao PIS. (Progressão, Informatividade e Situacionalidade). O maior índice de infrações – 88,0%

recaíram na progressão textual. Assim, pudemos constatar a dificuldade dos candidatos em apresentar informações novas e relevantes para desenvolverem seus textos. Já em 70% das redações, os dados apresentados pelos candidatos foram insuficientes para a interpretação, o que dificulta a compreensão do texto por parte do leitor. Além disso, em 74% dos textos, houve inadequação vocabular, o que comprova a dificuldade dos produtores de se desvincularem, no momento da escrita, de construções comuns a eles nas situações de informalidade.

Em segundo lugar na escala de ocorrências, aparecem os problemas de coesão. Em 72% dos textos analisados, não houve adequação na utilização dos recursos intrafrásticos, os produtores têm dificuldade em utilizar mecanismos adequados para fazerem retomadas de elementos por meio do emprego de pronomes ou de sintagmas nominais, além de não marcarem lingüisticamente a seqüenciação, as idéias por eles defendidas e, em 81%, das produções, não houve adequação dos recursos interfrásticos, o que constata a dificuldades dos alunos em explicitarem adequadamente, ou não, as relações de sentido entre os parágrafos.

Por último, observamos os problemas quanto à Estruturação e Argumentatividade, sendo que as maiores ocorrências, nesse critério, dizem respeito à apresentação de argumentos e a relação deles com o tema principal. Verificamos que em apenas 38,7% dos textos analisados houve a presença de argumentos e desses, 26,2% estavam relacionados à temática proposta.

Diante disso, podemos afirmar que os produtores dos textos apresentam, em grande medida, falhas quanto à utilização adequada dos mecanismos de coerência e de coesão, decorrente da falta de conhecimento e/ou inabilidade em utilizar tais mecanismos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve por propósito, investigar o emprego de mecanismos de coesão e coerência em textos produzidos por vestibulandos da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais. Fizeram parte do *corpus* oitenta redações de vestibular, de tipologia dissertativa argumentativa ou expositiva.

A pesquisa de ordem quantitativa e qualitativa atendeu ao objetivo proposto, inicialmente, analisando, por meio dos critérios de correção dos processos seletivos da UFU, os mecanismos de coerência e coesão presentes nas redações. Confirmamos a hipótese inicial de que os vestibulandos não conseguem empregar adequadamente estes mecanismos em seus textos, no caso, o texto argumentativo ou expositivo, principalmente no que se refere à organização das idéias e ao emprego de elementos lingüísticos.

A análise das redações revelou a dificuldade dos vestibulandos em produzirem um texto claro, concatenado, de unidade semântica e de idéias bem organizadas.

Para a análise das redações formulamos, dentro de cada critério de correção, questionamentos que possibilitassem a avaliação dos textos. No total, elaboramos doze questões. Sete dessas questões referiram-se à Estruturação e Argumentatividade; duas, à Coesão e três, ao PIS (Progressão, Informatividade e Situacionalidade).

Quanto à Estruturação e Argumentatividade, analisamos se houve adequação entre o título e o conteúdo do texto ou o tema proposto; tangenciamento ou fuga do tema; presença de argumentos e relação destes com o tema principal; inferências não-autorizadas e contradições. Após a análise, obtivemos os seguintes resultados: 56,2% dos títulos estavam adequados à produção elaborada; enquanto 43,8% não estavam. Assim, embora um número

considerável de candidatos tenha formulado um título incompatível com o texto produzido, a maioria elaborou um título compatível.

Quanto ao segundo item analisado, fuga ao tema, verificamos que apenas 5% dos candidatos elaboraram textos que não tinham relação com a proposta solicitada, embora com muitos problemas, a maioria não fugiu ao tema.

Já em relação ao tangenciamento do tema, 41,2 % dos textos apresentaram problemas, isso demonstra a dificuldade dos candidatos em focalizarem seus textos, em concentrarem suas idéias no tema proposto.

Em nossa análise, verificamos, também, que apenas 38.7% dos candidatos utilizaram argumentos em suas produções, desenvolvendo as idéias propostas. Dos candidatos, 61.2% apresentaram dificuldades quanto à argumentação, quanto ao desenvolvimento (justificação, explicação) das idéias por eles defendidas. Logo, por se tratar de uma redação de vestibular e principalmente, por ser um texto de cunho argumentativo, os vestibulandos deveriam ter buscado, ao longo de toda a produção, convencer ou persuadir o leitor a respeito de uma dada idéia, por meio de argumentos, informações claras e sustentáveis e que fugissem do senso comum.

Além da baixa utilização de argumentos, estes, quando presentes, muitas vezes não se relacionavam com o tema principal. Em apenas 26,2% dos textos analisados, houve uma compatibilidade entre os argumentos e o tema discutido. Já em 73,8% não houve relação. As informações foram lançadas sem que fossem feitas correlações e que delas se conseguisse extrair conclusões, não havia, assim, a transmissão de uma informação significativa, relevante para defender o ponto de vista apresentado.

Em relação às inferências não-autorizadas, verificamos que 18,7% das redações apresentaram problemas dessa ordem. Isso ocorreu devido à falta de organização e

estruturação das idéias lançadas, que possibilitaram interpretações não condizentes com o contexto do mundo real, por isso, não aceitas consensualmente.

Outro item analisado foi a presença de contradição nos textos. Verificamos que em 27,5 das redações houve passagens contraditórias. Essas ocorreram principalmente pela incompatibilidade entre as informações, demonstrando, assim, que grande parte dos alunos não analisa as informações que transcreve em suas produções, além de não avaliar seu teor semântico.

No que se refere ao segundo critério de correção, a coesão, analisamos se houve o emprego adequado dos recursos intrafrásticos e dos recursos interfrásticos.

Quanto aos recursos intrafrásticos, verificamos uma grande dificuldade por parte dos alunos em utilizarem adequadamente esses recursos. Lembramos que, nesse item, foi avaliado o estabelecimento de relações significativas entre elementos ou orações do texto. Constatamos que 76% dos textos apresentaram problemas dessa ordem, o que representou uma inabilidade dos produtores em retomarem termos já expressos, identificarem referentes ou mesmo estabelecerem uma relação adequada entre as frases do texto.

A pesquisa desenvolvida permitiu, também, que fossem identificadas deficiências quanto ao emprego adequado dos recursos interfrásticos, já que em 81% dos textos não houve o emprego adequado dos recursos lingüísticos entre os parágrafos do texto, o que resultou em falta de sequenciamento das idéias, saltos temáticos e não progressão do texto.

Já no terceiro critério de correção, o PIS, analisamos se houve progressão do texto, com acréscimo de informações novas; suficiência de dados para a interpretação do texto e adequação vocabular, levando em consideração o contexto de produção – o vestibular.

A partir dos resultados obtidos, constatamos que esse foi o critério mais infringido, já que a maioria das redações não progrediu, não apresentou dados suficientes para sua interpretação e, além disso, apresentou inadequação vocabular.

Dos textos analisados, 88% apresentaram problemas quanto à progressão textual, um percentual considerável e prejudicial à qualidade das redações, já que isso representa a construção de textos redundantes, circulares e sem objetividade.

Por sua vez, os dados apresentados pelos produtores foram insuficientes para a interpretação de seus textos, interferindo na recuperação de sentido e conseqüentemente na coerência do texto. Em apenas 30% dos textos houve suficiência de dados. Logo, em 70% as informações explícitas foram insuficientes para sua real compreensão.

Já em relação à adequação vocabular, constatamos uma grande deficiência dos candidatos em utilizar adequadamente a linguagem para o contexto em questão. Em 74% das redações analisadas houve inadequação vocabular. Trata-se da interferência da linguagem oral coloquial na escrita culta, não estabelecendo uma diferenciação de registros lingüísticos.

As ocorrências comprovaram a incapacidade dos vestibulandos de assegurar uma compreensão total do texto, demonstrando uma ineficiência na utilização dos recursos lingüísticos para a produção de seu texto.

Nessa perspectiva, essa pesquisa desenvolvida, poderá servir como aporte para uma visão menos reducionista do ensino de redação na escola. O trabalho com a produção de textos poderá preocupar-se em tornar o aluno realmente capaz de se comunicar por escrito e a escola proceder em consonância com os Parâmetros curriculares Nacionais.

REFERÊNCIAS

BEAGRANDE, R. A. DE; DRESSLER, W.U. **Introduction to Text Linguistics**. London: Longman, 1981.

BERNÁRDEZ, E. **Introducción a la Lingüística del texto**. Madrid: Espasa Calpe, 1982.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: Mec/SEF, 1998, 106 p.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **ENEM: Relatório Pedagógico 2004**. Brasília, DF: MEC, 2007.

CHAROLLES, Michel. Introdução aos problemas da coerência dos textos. In: GALVES, C. et. al. (org) **O texto: escrita e leitura**. Campinas: Pontes, 1988.

COSTA VAL, Maria da Graça. Repensando a textualidade. In: AZEVEDO, José Carlos (org). **Língua Portuguesa em Debate: conhecimento e ensino**. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Disponível em: <<http://www.convest.unicamp.br>>. Acesso em: 10.ago.2007

Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/enem>>. Acesso em: 25.set.2007.

Disponível em: <<http://www.unisul.br>>. Acesso em: 30.set.2007

FRANCO, Kátia Regina. **Redação de Vestibular: Gênero Textual em Foco**. 2005. Disponível em: <<http://www.unisul.br>> Acesso em: 10.ago.2007.

HALLIDAY, M. A.K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.

KOCH, I.G.V. **A Coesão textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 84 p.

KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência Textual**. São Paulo: contexto, 2004.

_____. **Texto e Coerência**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS – TYTECA. L. Tratado da argumentação: a nova retórica. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2002, pp.15.

SANTOS, Maria do Carmo O.T. **Retratos da Universidade**. Maringá: Eduem, 2000.

TRAVAGLIA, L.C. “Tipeamentos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos” in FÁVERO, L.L.; BASTOS, N. M. DE O. B., et al (orgs). **Língua Portuguesa e ensino**. São Paulo: Cortez/ EDUC, 2003.

ANEXO A

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DE REDAÇÕES ESTABELECIDOS PELA UFU (BASEADOS EM KOCH E TRAVAGLIA)

Nas provas de redação da UFU, será avaliada a capacidade de produção de um texto expositivo ou argumentativo em prosa, sem diálogos, em que o candidato demonstre ser capaz de expor ou defender um determinado ponto de vista, uma vez que, nos cursos de graduação, as habilidades de expor idéias e argumentar sobre pontos de vista variados serão constantemente requisitadas.

Assim, o candidato deve redigir um texto de acordo com uma das situações apresentadas na prova e com a delimitação proposta por ele mesmo. Nesta redação será avaliada sua capacidade de estruturar, de modo coeso e coerente, um texto expositivo ou argumentativo, na variedade escrita culta. O candidato, portanto, deve ser capaz de, minimamente: selecionar fatos, informações, dados, conceitos ou idéias que possam ser utilizados como argumentos relevantes ao tema proposto; expor ou defender seus pontos de vista.

A organização lógica e coerente das idéias deve se concretizar na distribuição adequada das idéias em períodos e parágrafos; o emprego apropriado dos recursos oferecidos pela língua tanto para expressar idéias e aspectos da interação comunicativa, quanto para relacionar termos, períodos, parágrafos e quaisquer outros segmentos do texto; no uso adequado das estruturas da língua padrão, no emprego correto da ortografia oficial; enfim, no uso adequado da linguagem de forma significativa, em um contexto específico e para um fim específico.

Os itens observados na correção do texto serão:

- A) Estrutura Argumentativa (E.A)
- B) Coesão
- C) Progressão, informatividade, situacionalidade (PIS)
- D) Conhecimento gramatical (C.Gr.)

Na Estrutura Argumentativa, será analisado :

- _ Presença de título e adequação dele com o texto
- _ Distribuição das idéias em parágrafos
- _ Fixação ao tema (não fuga) e à delimitação que o candidato propôs
- _ Consistência dos argumentos apresentados (se os mesmos são pertinentes ao contexto, se são consistentes e se não se contradizem); é preciso haver focalização;
- _ Argumentatividade: não contradição, compatibilidade dos argumentos com o mundo representado, pertinência/ relevância dos mesmos;

Nesse item será verificado ainda se a divisão em parágrafos propicia a progressão do texto, evitando a repetição de afirmações; se o candidato tangencia o tema; se o texto atende ao que foi anunciado na apresentação do ponto de vista, isto é, não se desvia do ponto de vista apresentado; se o texto gira em torno da posição manifestada, sem contradições; se os exemplos estão relacionados aos argumentos e os argumentos relacionados ao ponto de vista principal, e também se o texto permite inferências não-autorizadas.

No item B, da Coesão, será analisado se houve o emprego adequado dos recursos lingüísticos na conexão de idéias e conceitos intra e interfrasticamente. Quanto a coesão referencial será observado se houve adequação no emprego de : pronomes pessoais, demonstrativos, possessivos, relativos, indefinidos, artigos, numerais, advérbios e expressões adverbiais. Expressões ou grupos nominais definidos, nominalizações, sinônimos, nomes genéricos, hiperônimos, lexemas idênticos. E quanto a coesão seqüencial será observado se

houve adequação no emprego de conectivos, modo e tempos verbais; seqüência temporal; conectores intervocabulares; conectores interparagráficos; concordância e pontuação. Nesse item, também, são observadas as repetições desnecessárias.

No item C, da Progressão, Informatividade e Situacionalidade (PIS), será analisado o encadeamento das partes do texto, se o tema progride, com acréscimo de novas idéias se o texto informa algo, se é criativo, original, se a linguagem é formal, pois a redação deve ser feita em linguagem culta sem a presença de clichês, estereótipos, frases feitas, afirmações sobre o óbvio, gírias, marcas de oralidade; se há a suficiência de dados para interpretação do texto e se as informações não são redundantes.

No item D, do Conhecimento Gramatical, será analisado se o texto foi escrito em português culto, não devendo haver “infrações” gramaticais quanto à ortografia, pontuação, concordância nominal e verbal; regência verbal e nominal; sintaxe de colocação; emprego de pronomes.

De acordo com esses critérios podemos afirmar que os fatores de coerência e textualidade exigidos na correção da prova de redação da UFU são: elementos lingüísticos (coesão), inferências, fatores de contextualização, situacionalidade, informatividade, focalização, relevância e consistência.

ANEXO B

SITUAÇÃO DO VESTIBULAR

Processo Seletivo/UFU - Dezembro 2004 - 1ª Prova Discursiva

REDAÇÃO

ORIENTAÇÃO GERAL

Leia com atenção todas as instruções.

- A) Você vai encontrar duas situações sobre assuntos diferentes para fazer sua redação. Leia as duas situações propostas até o fim e escolha aquela com que você tenha maior afinidade ou aquela que trata de assunto sobre o qual você tenha maior conhecimento.
- B) Uma vez escolhida a situação, registre sua escolha na folha de prova, no lugar adequado, escrevendo apenas **A** ou **B**, conforme o caso.
- C) Dê um título para sua redação. Este título deverá deixar claro o aspecto da situação escolhida que você pretende abordar. Escreva o título no lugar apropriado na folha de prova.
- D) Não se esqueça de que você deverá fazer um texto **expositivo ou argumentativo**.
- E) **Não copie** trechos dos textos motivadores, ao fazer sua redação.
- F) Se você não seguir as instruções da orientação geral e as relativas ao tema que escolheu, sua redação será penalizada.

SITUAÇÃO A

Observe os trechos abaixo.

“Pequenos delitos são transgressões leves que passam impunes e, no Brasil, estão tão institucionalizados que os transgressores nem têm idéia de que estão fazendo algo errado. Ou então acham esses “miniabusos” irresistíveis, apesar de causarem “minidanos” e/ou levarem a delitos maiores. Esses maus exemplos são também contagiosos. E, em uma sociedade na qual proliferam, ser um cidadão-modelo exige que se reme contra uma poderosa maré ou que se beire a insanidade.

.....

Outros pequenos delitos causam danos porque representam uma pequena parte da reação em cadeia que corrói o tecido social. Os brasileiros que contribuem para a rede de consumo de drogas não são apenas os que as compram, mas até os que as consomem de vez em quando em festas. Uma simples tragada liga você, mesmo que de modo ínfimo, ao traficante, à bala perdida, mas atos aparentemente tão inócuos e difíceis de condenar nos forçam a pensar no que constitui pequeno delito.”

Michael Kepp, *Folha de S. Paulo*, 26 de agosto de 2004.

Dentre os inúmeros casos de pequenos delitos, podemos citar: roubar lembrancinhas de hotéis, furar filas, comprar e/ou vender trabalhos acadêmicos, receber troco indevidamente, pagar propinas, ultrapassar pelo acostamento etc.

Faça sua redação, discorrendo sobre os prejuízos que pequenos delitos causam à sociedade. Você pode relacionar questões de cidadania e de ética ao tema. Apresente argumentos que sustentem sua posição.

- Observações:**
- 1- Não se esqueça de que você deverá fazer um texto **expositivo ou argumentativo**.
 - 2- Não deixe de dar um título a sua redação, de acordo com a orientação geral.
 - 3- Não copie trechos dos textos motivadores

SITUAÇÃO B

Leia os trechos abaixo.

“Desencantado com o governo que elegeu? Pisando em ovos para não perder o emprego? Com medo de sair às ruas e ser assaltado? Seu time de futebol só dá desgosto? Nem mesmo o quadrante difícil da vida nacional, com más notícias assombrando diariamente o noticiário, tira a esperança desse povo sobrevivente. ‘O brasileiro não é melancólico e fatalista como os argentinos, tira otimismo de onde menos se espera’, explica a psicóloga carioca Beth Valentin.”

Istoé, 15 de maio de 2004.

“Istoé – O País está de “baixo-astral”?”

Gilberto Velho – O Brasil vive uma grande crise e isso tem relação com a erupção da violência, do medo, além de outros aspectos, como o desemprego, a falta de oportunidades. Não que a violência seja produto do desemprego, não é só isso. Uma cultura da violência se desenvolveu no País, com proporções agudas. A sociedade está se sentindo extremamente insegura e frágil. Juntou crise econômica com insegurança pública e, é óbvio, isso gera um clima de desilusão, de frustração.”

Istoé, 15 de maio de 2004.

Você acha que o brasileiro é otimista por natureza ou está de “baixo-astral”?

Faça sua redação, posicionando-se a respeito do assunto.

Observações: 1- Não se esqueça de que você deverá fazer um texto **expositivo ou argumentativo**.

2- Não deixe de dar um título a sua redação, de acordo com a orientação geral.

3- Não copie trechos dos textos motivadores

ANEXO C

QUADRO PARA ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DOS PROCESSOS SELETIVOS DA UFU

1. Estruturação – Argumentatividade / Coesão / PIS

Questionamentos	Sim	Não
1. O título é adequado ao conteúdo da redação?	45 – 56,2%	35 – 43,8%
2. O candidato tangenciou o tema?	33 – 41,2%	47 – 58,8%
3. O candidato fugiu ao tema proposto?	4 – 5%	76 – 95%
4. Há a presença de argumentos?	31 – 38,7%	49 – 61,3%
5. Os argumentos se relacionam ao tema principal?	21 – 26,2%	59 – 73,8%
6. O texto permite inferências não-autorizadas?	15 – 18,7%	65 – 81,3%
7. Há contradições no texto?	22 – 27,5%	58 – 72,5%
8. Houve o emprego adequado dos recursos lingüísticos na conexão de idéias e conceitos intrafrasticamente?	17 – 24%	63 – 76%
9 Houve o emprego dos recursos lingüísticos na conexão de idéias e conceitos interfrasticamente ?	15 – 18,7%	65 – 81,3%
10. O tema progride com o acréscimo de novas idéias ?	9 – 11,2%	71 – 88,8%
11. Há suficiência de dados para a interpretação do texto?	24 – 30%	56 – 70%
12. Há Adequação Vocabular?	21 – 26,2	59 – 73,8%

ANEXO D

REDAÇÕES

Redação 1

Situação A

Pequenos erros: grandes danos

Não se pode calcular os danos que um “pequenino erro” ou uma “transgressão leve” pode causar à sociedade. Mas sabe-se que uma pequena fagulha pode incendiar até mesmo uma grande floresta.

Pensar que roubar uma lembrancinha do hotel, do avião ou de algum outro lugar não é errado é pura ingenuidade. O filho que o pai ou a mãe “pegar” uma peça, um pequeno “souvenir” para se recordar daquele lugar onde passaram momentos tão bonitos e inesquecíveis, com certeza, fará o mesmo quando tiver oportunidade. Se o pai pode pegar uma “toalha” do hotel ele também poderá pegar, por exemplo, uma fruta na mercearia, um livro da biblioteca.

Furar o sinal vermelho quando se está com pressa é tão “normal” pois afinal o tempo hoje é dinheiro. Será mesmo? A criança que vê os adultos desobedecendo as normas se sentirá no direito de desobedecer as regras em casa, na escola. Afinal, não é o exemplo a melhor maneira para se ensinar?

Um adolescente que cresceu vendo os pais, os tios e outros adultos furando filas; recendo trocos indevidos e se vangloriando disso; pagando propinas por algum trabalho

“suspeito”; contando uma “mentirinha”; ultrapassando pelo acostamento; achará normal pagar alguém para fazer seu trabalho final na faculdade.

Percebe-se, portanto, que um pequeno delito é muito prejudicial à sociedade. É o ditado popular que diz que o mal se corta pela raiz se mostra muito pertinente em relação à questão da formação de caráter do ser humano. São os pequenos deslizes que devem ser combatidos. Devolver um troco indevido é muito melhor do que poder comprar um presente extra com aquele dinheiro.

Não furar filas, não omitir a verdade, não comprar ou vender conhecimento na faculdade podem parecer atitudes insignificantes. Mas, fazendo assim, poderemos ter, um dia, uma sociedade melhor.

Redação 17

Situação B

A população brasileira esta desiludida

O Brasileiro acredita que o país ainda esta longe de viver os seus dias de glória, pois este vem apresentando vários problemas sociais de grandes extensões econômicas e políticas caracterizando uma população que não tem emprego que vive atormentado pelo medo, de sair de casa devido a violência, e a falta de segurança que se encontra nosso país.

Ainda, que o Brasil seja um país cuja economia e a política vem passando por dificuldades, típicas de países emergentes como o nosso, os governantes vem tentando melhorar a situação do país, mas estes estão impedidos pelo sistema de efetuarem suas vantagens políticas de melhorar a vida da população, fazendo com que esta fique insegura e desiludida com a política econômica de hoje.

Entretanto o governo tem que fazer algo em relação a política externa, não esquecendo de resolver também os internos o problema do desemprego que se não for sanado ou ao menos controlado vai acabar levando muitos a usarem práticas como roubo para sustentar os filhos que já fazem partes das numeras que vemos diariamente nos noticiários daqueles que estão abaixo da linha da pobreza.

Existe também o problema da violência que assola o Brasil de modo a deixar a população com medo levando estes a se isolar em sua casa, se tornando vitima de uma bala perdida ou então de uma adolescente que bate no vidro do carro pedindo nossos pertences.

Portanto o brasileiro ainda se vê em um momento muito difícil, no ramo da política da economia e principalmente na educação que deixa muito a desejar no pais; provavelmente um dia esta situação vai mudar, porém para isso muita coisa precisa mudar partindo da educação até chegar os governantes enquanto este dia não chega nos resta esperar que um dia o clima de desconfiança de lugar ao mais puro encantamento pelo país.

Redação 4

Situação B

Os Brasileiros estão conformados

A sociedade brasileira vive uma onda de violência muito grande. A cada dia nos deparamos com assaltos, seqüestros, chacinas cada veze piores. É difícil, com tudo isso encontrarmos alguma esperança e que o que nos resta e nos conformamos com a situação.

Nos noticiários nos surpreendemos com a ousadia dos bandidos. As pessoas não pensam muito para tirar a vida de outros por motivos fúteis. A impunidade e o desemprego aumentando a cada dia. Como ter esperança de que um dia tudo isso acabe?

É impossível quando o governo não esta se preocupando nem um pouco, quando as pessoas não colaboram.

O que resta ao brasileiro é desilusão e frustração e não esperar nada do futuro já que a coisa tende a piorar cada vez mais, se continuar como esta. Não tem como esperar nada da justiça já que os juizes de lá se envolve com escândalos, fiscais e propina, etc. Os políticos se envolvem com corrupção e quando são presos não ficam mais que meses na cadeia. Não a nada para recorrermos pois todos os órgãos que deveriam proteger a população prejudicam-na mais ainda.

Diante de tudo isso o que fazer? A única saída é aumentarmos a nossa própria segurança para que não sejamos vítimas da violência e rezar. Rezar para que o governo reconheça que do jeito que esta o nosso país a única saída é investir em segurança e acabar com a impunidade e corrupção começando dos próprios deputados e depois partindo para a população. Enquanto isso não chega só nos resta mesmo fazer nossa parte e esperar que Deus atenda as nossas preces.

Redação 5

Situação B

Ser brasileiro é não desistir nunca

O povo brasileiro, inegavelmente tem se mostrado heróico no decorrer da a sua trajetória. É um povo sofrido que encara de frente suas miséria e seus problemas político-economicos sociais.

Um país onde a moeda muda constantemente, que sofre com o crescimento da violência, com a má distribuição de renda, com o tráfico de drogas, com os desequilíbrios ambientais, com a política “maquiada”, que já se habituou até a alterar o curso natural das horas e tantas outras agressões, ainda consegue manter seu povo firme, certamente, tem uma gente muito diferente, no mínimo, especial.

A mídia define o povo brasileiro como sendo aquele que não desiste nunca. E é mesmo assim o nosso povo é dinâmico, solidário e receptivo. Tem um quê de fênix: que morre e ressurge das cinzas ainda mais fortalecidos.

Falar do povo brasileiro é falar de nós mesmos, da nossa esperança que resiste as intepéries da vida, dos nossos da nossa realidade.

Realidade essa nem sempre feliz, mas edificante. Capaz de fazermos olhar adiante, enxergarmos aqueles que trafegam conosco pela mesma estrada, por vezes hostil, por vezes repleta de paisagem angelicais, que incitam-nos a todo momento a buscar outros paragens e mantermos a marcha.

De onde vem essa força?

Alguns a encontram na religião, outros na política ou filosofia, outros tantos na própria experiência.

O fato é que somos todos brasileiros!!!

Otimistas sim... Talvez de baixo astral, pois nossa “pátria amada” ainda não conseguiu ser gentil, porém não desistimos nunca

Redação 6

Situação A

O menor infrator

Hoje em dia a sociedade fecha os olhos para o menor infrator. Sabendo da punição que é mais branda o menor continua a cometer delitos. Além do mais, pais sem instruções não corrigem seus filhos quando começam pegar brinquedos dos coleguinhas. Não esquecendo ainda que o governo não providência projetos para minimizar infrações do menor.

O menor com 16 anos já pode votar então ele tem discernimento do certo e do errado. Quando rouba um pacote de biscoito no super-mercado e é pego pela polícia logo esta solto

voltando a cometer vários delitos, com isso, ao chegar a maioridade talvez será um dos maiores bandidos do Brasil, entretanto isso acontece por falta de punição mais severa.

Com a falta de instrução e tempo dos pais para dar atenções aos “inocentes” folhos acontecem os primeiros sinais de infração. É muito comum crianças que estão brincando na casa de primos e começam a pegar brinquedos, bolas da casa que estão e levam para sua casa onde pais que não dão a mínima importância do acontecimento ignoram e escondem o fato ocorrido.

Com várias tentativas de punições aos menores infratores o governo não planeja projetos novos, que eduque e instrua o menor dificultando a ação da polícia e da comunidade em todo.

Portanto, o menor sabe de seus direitos e deveres mas com a falta de serenidade e severidade por parte dos pais, governo e de toda a sociedade, crianças aproveitam a situação roubando, matando, até que abrimos os olhos para a real situação do dia a dia.

Redação 7

Situação A

Monstrinhos em forma de gente

Me dá um trocado, por favor. É isso que ouvimos todas as vezes que passamos na rodoviária de qualquer centro urbano. Aquele bando de moleques pedintes vem para o seu lado e tentamos correr, a patota fecha em cima de você e nos aspicia com o mau cheiro e a má situação do constrangimento e do medo de ser assaltado. As vezes por caridade ou por temor para se ver livre daquela situação o mais rápido possível no movimento até compulsivo tiramos da carteira algumas moedas ou até uma nota de dez reais (o dinheiro que tiver mais

acessível na hora vale independente do valor). Se tremolo damos para a pivetada que sai aos gritos e pulos e te agradece as vezes com um sorriso desdentado: Obrigado tio e ficamos livres daqueles monstros em forma de gente. Podemos respirar aliviados e tomamos coragem de conferir se todos os nossos pertences estão no lugar: o relógio, correntinha, carteira... E agradecemos a Deus por termos saídos com vida.

Dando alguns passos refletimos sobre o que passamos e deduzimos que fizemos uma boa ação e ajudamos aqueles meninos carentes e necessitados. Até um sorriso de satisfação brota de nossa boca e pensamos que somos o homem mais caridoso do mundo.

Lá na frente os mesmos pivetes cercam um senhor com o mesmo argumento e conseguem o que querem: o trocado mais para quê? Para criarem mais pedintes, mais pivetes pois tem muitos como nós que não pode ser um pedinte vai logo enfiando a mão na sua carteira e dá um trocado. Não tem conta que muito breve os pivetes se tornarão monstros e não será um simples trocado que irá deixa-lo aos gritos e pulos e te dizer: Obrigado tio

Redação 9

Situação B

Tentando Sempre

As pessoas costumam associar um povo a uma determinada característica, o que é um erro. É como dizer que os turcos são ambiciosos, os ingleses são pontuais e os americanos se acham superiores aos demais. Mas e quanto ao povo brasileiro?

Sempre quiseram associar a imagem do povo brasileiro a uma gente preguiçosa que só pensa em festa. novamente, isso é um erro, uma vez que tem tanta gente procurando emprego. Rótulos a parte, mas o governo se achou no direito de dizer que o povo brasileiro tem que ter a alto estima lá em cima.

Não que a nossa estivesse baixa, até porque a grande massa não conhece essa tal alta estima, mas diante da situação preocupante de violência, desemprego e corrupção é para a nação estar no mínimo descontente. Mas o governo quer empurrar garganta abaixo que o brasileiro tem que se sentir bem, ainda que todo o resto esteja fora do controle.

Dizer que o povo brasileiro está sempre esperançoso é algo utópico. Não é esperança o que move toda esta gente, mas sim a necessidade de trabalhar e a consciência de que só reclamar não vai adiantar muita coisa.

É por isso que esta questão de baixo ou alta estima ficaria mais oportuna se todos (ou a maioria) não estivesse tão ocupada trabalhando e lutando para sobreviver em meio a todas as adversidades.

Redação 12

Situação B

Tudo se resolve com o jeitinho brasileiro

Nem mesmo as dificuldades conseguem esconder o otimismo. Mesmo cansado o brasileiro dispõe a se divertir e acumular energia para enfrentar os problemas.

Apesar do medo e da insegurança gerados pelo desemprego, e pela violência, nosso povo sempre terá um tempo para se dedicar ao lazer. É uma forma de se descontrair e procurar forças para combater as irregularidades sociais, a vida cansativa de trabalho, a baixa renda e a falta de oportunidades.

O brasileiro consegue adaptar as piores situações e esperar por melhoras. A cada eleição procura investir em alguém que tenha capacidade de ajudar o país e não desanima em eleger um candidato incapaz. Aposta em um novo emprego com um objetivo de aumentar a renda. Perde a paciência com o futebol, mas tem a esperança de ser gratificado no fim do

quaternário, quando a seleção brasileira tem a possibilidade de ganhar mais uma copa do mundo.

Esse povo sabe valorizar o pouco que lhe é oferecido. Somos generosos e ficamos confortados a ao ajudarmos uma instituição, ao alimentarmos uma criança pobre que nos pede comida ou mesmo quando rezamos e exercemos nossa fé. Lutamos para viver e compensarmos os problemas e dificuldades em cada alegria.

A esperança é alimentada em cada diversão, em cada sorriso, na vitória de uma etapa completada, no carinho da família, no carnaval, na boa culinária, nas belas praias e paisagens. Cada um sabe que tudo isso supera a corrupção de nossos políticos, a violência, o desemprego. Para solucionar os problemas sempre existirá o velho e bom jeitinho brasileiro.

Redação 14

Situação

Pequenos delitos ou grandes crimes?

Cometer pequenos delitos é um fato que se inseriu nos cotidianos das pessoas de tal forma que hoje não conseguimos distingui-los. Ultrapassar o sinal vermelho, furar filas ou jogar lixo na rua são atos que passam despercebidos mas quando se fala em violência, poluição, corrupção, a hipócrita sociedade critica com orgulho e sempre coloca a culpa em alguém. O que ela não percebe é que a culpa está nela mesma.

No Brasil fica claro entender essa situação. Criticamos a nação, mas somos responsáveis por essa grande lama que encobre o país. Arrancam-se árvores para não sujar a calçada, mas jogam papel no chão. Recebem troco a mais sem se falar nada, mas xingam a corrupção (e ainda votam nos candidatos corruptos!). Os brasileiros estão mergulhados no comodismo e na hipocrisia. Isso é escatológico!

Para o mundo, podemos destacar uma grande potência que se diz “salvadora do mundo”, mas não passa de “destruidora do mundo”: os Estados Unidos. Criticamos o tráfico de drogas na Colômbia, mas somos os maiores consumidores mundiais. É a potência que forma jovens ignorantes e viciados que irão salvar o universo. Pequenos delitos como usar drogas ou mesmo contra negros americanos geram mesmo que indiretamente, violência.

O ladrão de galinhas será o deputado corrupto de amanhã. O pequeno delito é uma peça que pode desencadear, de várias formas, um grande crime. As pessoas continuam a ignorar esses mini-abusos porque diariamente os cometem e se lutarem contra eles, estarão lutando contra elas mesmas. Isso é uma tarefa difícil para o ser humano: ir contra “eu”.

O que acontece na verdade é que não podemos definir certamente as repercursões dessas transgressões leves. A sociedade sempre molda as questões de acordo com seus próprios interesses. Pequenos delitos podem ser vistos de diferentes âmbitos e aplicados de diferentes formas. É como a teoria de Einstein. Tudo é relativo depende do referencial. O que não podemos é ignorar esses mini-abusos como se fosse nada, por isso é saturar ainda mais este planeta de comodismos. Chega de fechar os olhos!.

Redação 16

Situação A

Os furtos do ser humano

As pessoas transferem seus medos, ações e pensamentos a uma vida conturbada pelo dinheiro e política de um país, e essa transferência pode causar alguns pequenos delitos. Delitos que podem causar a perda da sensibilidade e honestidade em um ser humano, pois na visão destas pessoas, no momento do furto, nada estão fazendo de errado. Utilizam desse

argumento para desmistificar um erro no qual estão envolvidos, sabendo que não se sentiriam a vontade se fossem flagrados.

A sociedade pode vir a influenciar estes pequenos delitos através de sentimento com a inveja e poder, aumentando a ocorrência destes. No Brasil não há punição para nenhum delito pequeno, sendo utilizado como um erro, que poderia ser corrigido em uma outra situação, algo como “uma segunda chance”.

Muito destes cidadãos que cometem estes delitos culpa a sociedade, o governo, o mundo por não serem corretos, com boa educação escolar e com empregos abundantes. A maioria se revela como um infrator natural, como se fossem uma brincadeira ou um desejo de cometer um erro, sabendo que a punição não ocorrerá nem da maneira correta, nem de forma alguma.

Alguns países criam regras e punições para essas infrações pequenas, fazendo assim os culpados trabalharem para a comunidade, em escolas, bairros, ruas, etc. Com esta ação, estes pequenos infratores são reeducados a manter a moral e a ética se por ventura vierem a querer cometer mais pequenos delitos.

Portanto o Brasil deveria observar e punir com mais frequência os pequenos delitos cometidos por seus cidadãos que muitas vezes causam os maiores problemas sociais para a população, para o governo e para o si próprio

Redação 19

Situação B

“Otimismo brasileiro”

O brasileiro diante, de tantos problemas ocasionados por diversos fatores e considerado otimista por natureza. Não são todas as pessoas que perante as situações vividas

dentro do Brasil que conseguiriam levar tudo numa boa erguer a cabeça e continuar a vida com otimismo de que tudo irá melhorar.

As dificuldades pelas quais o Brasil passa atualmente algumas vezes chegam a ser assustadoras como por exemplo pode-se citar o auto índice de violência urbana que cresce cada vez mais, a falta de infra-estrutura urbana que em pleno século XXI ainda esta presente na vida de muitos brasileiros, a fome que leva milhares de pessoas a morte. Mas ainda assim o povo brasileiro continua otimista de que tudo irá melhorar.

É necessário portanto que haja o mínimo de respeito com o cidadão brasileiro, e se faça algo para mudar esta situação que é deprimente a qual este povo esta submetida, porém com todo este otimismo chega um momento em que não se pode mais agüentar tantas desilusões e fracassos e é evidente que soluções para tantos problemas não surgiram do dia para a noite, este é um processo mas não estático.

Enquanto isso, o povo brasileiro espera com todo seu otimismo que tudo melhore.

Redação 26

Situação B

Um país de desilusões

O Brasil vive em grandes dificuldades onde a violência só faz crescer, o desemprego continua e o novo governo que parecia dar novas esperanças de um país melhor a até o momento vem trazendo desilusões e muitas promessas não cumpridas.

A violência sobe altos índices onde autoridades nada fazem, assaltos ocorrem diariamente já viraram rotina nas grandes cidades e nada pode ser feito; desarmam uma população e os bandidos continuam armados tirando vidas inocentes ou deixando-os em cadeira de roda como o caso da estudante em São Paulo que foi vitima de bala perdida

enquanto estudava. O medo, o pavor já assombra milhares de famílias brasileiras que sentem inseguros diante das crises que encontramos.

Outro fator que assombra a população é o desemprego, a falta de melhorias nas condições de vida. Na áreas da saúde e educação onde governantes fazem promessas que nunca se realizam, enquanto, isso pessoas dormem nas filas aguardando o dia de matricularem seus filhos outros morrem nas gigantescas filas de hospitais esperando para serem atendidos.

O povo já perdeu a esperança de ver o Brasil progredindo, de ver a maioria vivendo em boas condições, tendo pelo menos o básico para se viver; com um sistema de saúde e educação melhores valorizando os profissionais das áreas e tendo um governante radical que tivesse coragem de mudar a esse país.

Redação 31

Situação A

A desigualdade social contribui para o aumento da violência. São vários os crimes que ocorrem no dia-a-dia e que cometem estes são na maioria os adolescentes que saem de casa para esquecer os problemas e buscam os prazeres da vida. Não são cometidos apenas os grandes crimes mas também os pequenos como o roubo de pequenas coisas, insignificantes, mas dão prazeres só pelo ato de fazê-lo.

Os jovens não tem consciência de que quando bebem e saem de carro em alta velocidade, várias pessoas estão correndo risco de vida. De que furar uma fila esta desrespeitando os outros que também estão esperando. Nas escolas não respeitam professores, pois nas escolas públicas alunos do primário não são reprovados, professores são obrigados a passar os alunos sem saberem.,

O consumo de drogas esta cada vez mais aumentando, e os jovens contribuem para o aumento dos traficantes. Com estes entorpecentes eles ficam agressivos, levando a cometer

crimes. Para comprar a droga usam todos os recursos, quando recebem um troca errado, não devolvem achando que não fazerão falta ao comerciante. Com isso, alguns podem perder o emprego pois no final do dia no fechamento do caixa não vai estar coerente, podendo o funcionário ser chamado de ladrão.

O governo deve administrar melhor juntamente com ajuda da televisão, apresentando programas que informem melhor os jovens das consequências que esses delitos traz a sociedade, melhorando também a educação cobrando uma boa formação destes.

Redação 34

Situação A

Família é ordem social

No mundo em que as pessoas vivem hoje há sempre aqueles que querem se dar bem as custas dos outros. Essa característica social aflora no pensamento humano um bom tempo e percebe em várias atitudes no dia a dia em uma pequena parcela da sociedade que não se submete a regras sociais, isso traz como resultado a desordem e o desrespeito que a sociedade enfrenta ultimamente.

Há um fator que merece extrema atenção pois pode ser o motivo dessa desordem social, a família, ou seja a forma que os pais estão criando seus filhos, sem limites e dando-lhes tudo o que querem financeiramente e esquecendo da parte afetiva e moral que todo pai deve ensinar a seus filhos, assim pessoas sem limite estão surgindo e praticando atos de vandalismo e outros delitos sem se preocuparem com as punições; Como esses garotos não tem afeto familiar estão dispostos a qualquer prova para se enturmarem em grupos sociais; até mesmo usarem drogas nem que seja para se mostrarem e exibir a galera.

Há também casos contrários na sociedade, uma parcela tiveram o caráter bem apurado e por isso lutam para que todos possam ter um aprendizado melhor, e forma um caráter digno

a desfrutar do mundo tão belo em que todos os seres humanos tiveram a honra e o privilégio de serem apresentado.

Redação 38

Situação B

Otimismo, romântico do brasileiro

Dizem que brasileiro é povo dócil gente alegre por natureza.

O Brasil é um país de várias etnias e misturas étnicas. É um país que muito pouco tem noção de sua própria história. Povo que pouco por direitos legitimados nas classes populares, mas foi levando a grita o apelo de quem não é do povo.

O Brasil é rico! Rico em recursos naturais, biodiversidade e rico de um povo que tem no sangue a mistura de muitos povos. Aqui não há guerra religiosa ou racial, pelo menos não há guerra armada.

No entanto somos uma pobre nação! Pois não fazemos nossa potencial riqueza resultar em igualdade social qualidade de vida a todos, diminuição da violência e erradicação da miséria.

Contudo o índice relativo de suicídios no Japão ou na Finlândia países ditos sem problemas sociais é bem maior comparado ao povo brasileiro sofrido.

Será que o otimismo e a alegria do brasileiro estão ligados a falta de educação? O analfabetismo da leitura da realidade que impera em um povo que historicamente foi privado da educação faz hoje desse povo, uma gente mais conformada, mais dócil, que acalenta o sofrimentos ligando a tv e deixando se levar por ilusões oferecidas pela mídia.

O otimismo do povo brasileiro tem sido ilusório, romântico, pois não se baseia em uma leitura crítica da realidade. Um otimismo real pode ser alcançado a medida que se oferece uma educação de qualidade educação não tendenciosa, que de condições ao individuo

ser um cidadão crítico e reflexivo. Assim haveria um otimismo verdadeiro que leva a luta e a revolução. Mas a boa educação abre os olhos do povo para o quadro que se encontra a sociedade e causa também tristeza e desânimo devido ao sistema que se perpetua.

Quando o povo brasileiro tiver maior acesso a educação avaliada a informação clara da situação em que se encontra o país o primeiro sentimento da nação deve ser de tristeza e até mesmo de perplexidade. Então nasceria no seio da sociedade a sementes das mudanças verdadeiras para este país que é rico e ao mesmo miserável.

Redação 43

Situação B

Astral do Brasil

“Sou brasileiro e não desisto nunca” este é o slogan de uma propaganda de índole motivadora que vem sendo apresentada nos últimos meses na tv. Os brasileiros sempre foram famosos pela sua alegria. Q eu tomam conta dos turistas e deixam nosso país cada vez mais com cara de país festivo, mas ultimamente o brasileiro esta de baixo astral, e essa frustração tem vários motivos.

O medo gerado pela violência afugenta famílias dentro de suas residências, acabando com sua liberdade e várias opções de lazer. A desigualdade social também ajuda para o desânimo da população. Quem, não fica indignado ao ver aqueles políticos que ganham muito roubar milhões de dinheiro do público que é pago pelo povo. Outro motivo que acaba com o astral de qualquer ume o desemprego e a falta de oportunidades. Não tem como ficar de bem com a vida sendo que no fim do dia após procurar emprego em vários locais, a única resposta foi um não. Tudo isso acaba desanimando e deixando o brasileiro com o astral baixo.

Pelo que parece, essa situação só irá voltar ao normal quando o governo resolver os problemas que afeta todos e deixa um clima de stress e desânimo na sociedade. Problemas do

dia-a-dia também afetam o cidadão brasileiro, mas isso a gente tira de letra, e talvez tudo isso acabe em breve, com a ajuda dos governantes e do carnaval é claro.

Redação 44

Situação B

O Otimismo é bom, mas é preciso exercê-lo de forma consciente

O brasileiro é otimista e este sentimento pode ser observado no modo de ser e agir do mesmo tanto ao longo da história do processo de formação do Brasil, como na atualidade.

Mesmo vivendo uma realidade de dificuldade financeira, de desempregos e de extrema violência as pessoas acreditam em um futuro próspero. E estas esperanças são reforçadas pelo meio de comunicação de massa, a exemplo disso os telejornais divulgam notícias como a diminuição do risco, Brasil que conseqüentemente atrairá novos investimentos. Divulgam também que houve uma pequena redução na taxa de desemprego no setor da indústria. Mensagem como estas mesmo que sejam poucas aliadas a um otimismo natural que fazem o brasileiro ter esta característica de ter muita esperança.

Infelizmente este otimismo estimula o aleitamento da população, tornando esta passiva ou acomodada em relação a situação política e econômica do país. Um exemplo histórico dessa afirmação pode ser observado no processo de independência nacional, que não houve participação popular. Isso demonstra que o brasileiro prefere acreditar em dias melhores do que ter consciência de sua cidadania.

Conclui-se que o otimismo tanto na vida pessoal como nos vários setores da sociedade é bom, mas antes é necessário ter real consciência da realidade que se vive pois se esta necessita de mudança só se obterá êxito a partir da consciência de que se tem da mesma.

Redação 50

Situação A

Pequenas infrações que causam danos a sociedade

A sociedade em geral, em especial os brasileiros, possuem um péssimo hábito de cometer pequenas infrações, aparentemente inofensivas porém, no entanto, podem provocar sérios danos e prejudicar outros indivíduos. Dentre as várias ações cometidas indevidamente há, o furto de pequenos frutos em supermercados e feiras livres, o pagamento de propinas, a troca de peças de lingerie em lojas, o recebimento de troco incorreto e outras mais. Esses leves delitos não são penalizados, por isso proporcionam a essas pessoas que os cometem, a sensação de sempre querer obter lucro de maneira desonesta ou de julga-los tão inocentes, a ponto de comete-los sem perceber.

Frequentemente contribuimos para o agravamento de problemas sociais, como o tráfico de drogas que é financiado indiretamente por usuários aumentando assim, a expansão da rede do tráfico e os lucros dos traficantes. A compra de uma arma de fogo, com a intenção de ser utilizada exclusivamente para a defesa pessoal, pode até mesmo matar um ente da família.

Um simples papel de bala que jogamos nas ruas, pode entupir as redes de escoamento da água pluvial, causando enchentes e inundando nossas próprias residências. O uso irracional da água potável, usada na lavagem de calçadas, e louças carros nos levará a escassez da mesma, essencial a sobrevivência do homem. O desperdício de alimentos leva a fome de outras pessoas e ao excesso de lixo nos aterros sanitários.

O pagamento de propinas ocasiona o aumento da corrupção por parte dos funcionários que são encarregados de coibir o crime.

Com todos esses exemplos é quase impossível resistir a esses pequenos abusos. O que devemos fazer é praticar nossas ações por vias legais, racionais, sem causar danos a sociedade.

Redação 56

Situação B

A onda do astral brasileiro

A dimensão dos problemas que o Brasil enfrenta afeta diretamente a vida dos brasileiros enquanto cidadãos. Desemprego, violência, miséria, tráfico, fome são palavras constantes nos noticiários que contribuem para o crescimento de uma sociedade insegura e com sentimento de desgosto pela nação. Baixo astral não seria um termo adequado para julgar a situação em que os brasileiros se encontram, mas sim insegurança.

O sentimento de fragilidade e desconfiança hoje dos brasileiros deve-se a, principalmente, situação econômica do país pode ser alterada positiva ou negativamente de acordo com as diretrizes do governo, o único responsável pelo aumento da credibilidade entre os cidadãos. É um ciclo: o governo investe em política de emprego e renda o trabalhador agora tendo uma renda não precisa pedir esmola ou roubar e passa a consumir e fazer parte da população economicamente ativa; a violência e a criminalidade diminuem: as pessoas podem voltar a circular tranquilamente pelas ruas então.

Uma das grandes questões é a violência que impera no país e contribui significativamente para a desilusão da população. Mas grande parte dessa violência é resultado de um alarde da mídia que desenvolveu uma cultura do medo e pavor sem que essa realidade existisse com tanta potencialidade. O Brasil no ano de 2004 depois de um longo período de crise e recesso retomou o crescimento econômico considerado no qual os

empregos voltaram a aparecer aumentando o poder de compra e aquecendo a economia, otimizando sim as expectativas dos brasileiros. Isso tudo demonstra que a segurança, o astral da população estão inseridos no contexto econômico que o país se encontra. Atualmente, podemos verificar que a uma onde de alto astral, o país vai conquistando seu lugar ao sol no cenário internacional e a confiança dos brasileiros cresce junto com o país.

Redação 57

Situação A

Pequenos grandes delitos

O homem relaciona num mundo malicioso. É preciso malícia para desviar certos contratemplos. Um mundo que prega a honestidade, onde a própria desonestidade comanda um ciclo da vida.

Como por exemplo, ao comprar entorpecentes, a pessoa mantém um ciclo vicioso, o tráfico depende de vários fatores para fortalecer, uma pessoa compra a droga, o traficante compra arma que a utiliza em seus devedores. A violência nesse meio é brutal.

O dinheiro dando às crianças e adolescentes em semáforos, os quais alegam fome, o que por sua vez não é mentira, utilizam o dinheiro para se drogar. A droga os separa do mundo real da fome, por isso preferem o vício, e este garoto, por não utilizar de uma forma legal, o dinheiro acaba contribuindo para o tráfico, o que mais uma vez leva a violência.

A desonestidade por parte de policiais ao aceitarem o pagamento de propinas, vicia o cidadão a não seguir rigorosamente a lei, já que não há punição para pequenas infrações ou delitos.

Delitos medíocres e sem intenções maléficas levam a graves problemas no Brasil atualmente, é preciso consciência de bons cidadãos para que o tráfico, a fome e a corrupção diminuam. O Brasil tem solução, basta honestidade e consciência.

Redação 58

Situação B

Sonhador Brasileiro

Todo ser humano tem sonhos, ou já tiveram até os mesmos serem sufocados pela rotina do dia a dia. Ser sonhador é também ser otimista. A maioria dos brasileiros possuem ambas qualidades, sonham e acreditam sempre que as coisas serão melhores no futuro. Pode-se considerar também que o povo brasileiro um pouco acomodado, porque eles sonham demais e agem pouco para que ocorra melhorias.

Grandes otimistas os brasileiros sempre foram. Pois apesar de todas as dificuldades econômicas e desigualdades sociais as pessoas no Brasil acreditam que algum dia tudo irá mudar para melhor. O sonho é alimento para o brasileiro sobreviver. Ele sonha e deseja um país sem violência e com menos miséria.

A esperança do brasileiro é eterna, desse modo faz com que o mesmo se acomode diante de situações difíceis. Mesmo que tudo esteja mal economicamente ou na vida pessoal o brasileiro ainda sorri e sai para tomar uma cervejinha com os amigos.

A cultura do Brasil é muita rica, embora nem sempre reconhecida. Pode-se considerar que o Brasil uma nação livre, alegre e carnavalizado, onde seu povo não desconhece os inúmeros problemas de seu país, mas mesmo assim tem forças e sobrevive.

Redação 64

Situação A

Pequenos delitos causam prejuízos e não são punidos

Cometer pequenos delitos em nossa sociedade, tornou-se um fato corriqueiro, uma vez que o infrator mesmo sabendo que não está agindo de acordo com a lei, ou imaginando estar agindo legalmente, comete esses pequenos crimes.

Ao cometer esses crimes, ele não tem noção dos prejuízos que estão causando em toda a sociedade. Pensando que é apenas um delito leve, e que não responderá judicialmente por ele, o infrator nem imagina que, com ele, outras pessoas também cometem esses delitos e quando os relacionamos com um todo é que temos uma visão de todos os seus efeitos maléficos para a sociedade.

Quando passamos pelo sinal amarelo ou comemos uma uva em um supermercado, temos em mente que isso é uma coisa que não irá prejudicar ninguém. Mas quando analisamos mais profundamente descobrimos que para passar no sinal amarelo temos que aumentar a velocidade do carro, tornando mais propício o acontecimento de acidentes. No caso de se comer uvas em supermercados, ainda é pior, pois ao apropriar de algo que não nos pertence sem o consentimento do proprietário, fica caracterizado um crime.

Vender bebidas alcólicas para menores é crime mas qualquer jovem menor de idade consegue comprá-las para seu consumo com uma grande facilidade, nesse caso o comerciante que vende esta bebida não está apenas descumprindo uma lei está abrindo a possibilidade de que esse menor venha a se tornar um alcolatra ou usar drogas mais pesadas no futuro.

Portanto, esses pequenos crimes são maléficos para toda a sociedade e seus infratores na maioria das vezes não são prejudicados e isso acaba por incentivar outras pessoas a cometê-los, criando assim um grande prejuízo para toda a sociedade.

Redação 65

Situação A

Uma gota que faz a diferença

Na maioria das sociedades existe a criminalidade que tem por base o tráfico de drogas e a corrupção na política em empresas. Uma pessoa que não está envolvida diretamente na criminalidade, se julga uma “pessoa de bem”. Mas, será que o cidadão de bem não contribui para o aumento desses males e conseqüentemente para os prejuízos vindo dele? Pequenos delitos podem parecer inofensivos para quem faz no entanto, eles podem causar uma influência negativa em outras pessoas, principalmente nas crianças, os pais sempre serão os referenciais para os filhos, serão cidadãos do futuro. As crianças ao verem os pais praticando pequenos delitos serão imediatamente influenciados, pois elas não sabem ainda distinguir bem o certo do errado. Com isso elas começarão a praticar as mesmas ações com naturalidade. O traficante, o ladrão e o político corrupto de hoje foram crianças que podem ter recebido este tipo de educação por parte dos pais.

Pequenos delitos praticados rotineiramente por pessoas comuns podem um dia vir a se tornar uma tragédia. Porque estão acostumadas a passar o sinal vermelho, ultrapassar pela direita ou ultrapassar um pouco o limite de velocidade, imaginam que nunca irá acontecer algo de ruim com ela. Entretanto podem ser surpreendidas algum dia com grave acidente, podendo levar a morte delas ou de outras pessoas inocentes.

Em pequenos delitos, não existe nada mais de proveitoso, nada que possa trazer um bem para quem pratica e para a sociedade em geral. O que se vê é uma grande quantidade de prejuízos que eles trazem para todos.

Redação 66

Situação A

O mal maior causado pelo delito menor

Delito ou esperteza? Cada vez que uma pessoa julga-se mais esperto que outra, tem a balança da igualdade social pendendo a um lado. E dessa falta de equilíbrio o caos parecia mais próximo.

Do próprio viver em sociedade é inerente a perda de algumas liberdades na busca daquilo que se precisa para a sobrevivência. Dessa forma, as práticas licitas ou eticamente pobres ferem essa junção de pessoas. A começar pelas menores formas de desvio legal. Todo pequeno furto, toda lei de trânsito violada ou qualquer agressão (a lei faz-se do desrespeito a determinada ordem criada) justamente para assegurar a vida; pois é sabido que o grau de dependência humana a grupos para poder se manter.

A própria antropologia o discurso, o motivo, de não poder estar individualmente sobrevivendo. Diretamente ligado ao fato de não viver sozinho, o homem busca maneiras de não desfazer seu grupo, então atos pequenos de não respeitar a sociedade minam as bases dessa convivência. De pequenos surgem os grandes, problemas ínfimos que em grande quantidade fazem questão calamitosa.

A inclinação do indivíduo pensando fazer um outro ludibriado corre o risco de, com sua falta de honestidade ainda pequena, fragmentar a unidade social. Sob o foco da ética e da lei o mosaico de delitos foram uma figura maior e mais perigosa: o caos. Sair da organização indo até o estado cada um por si é irracional, pois remete ao fato de que se é possível evitar crimes maiores, também é possível não se beneficiar de algo pequeno que irá fazer pouca diferença ou pouca duradoura para si e trará mal tão grande a sociedade.

Redação 68

Situação A

Jeito Brasileiro de fazer as coisas

É comum você encontrar ou conhecer pessoas que cometeram ou cometem frequentemente pequenos delitos para se beneficiarem de uma situação, estas cometem por as vezes, achar que essas pequenas infrações não ocasionará em conseqüências drásticas maiores onde muitas vezes são esses pequenos delitos que faz uma contribuição expressiva para o aumento da violência.

Muitos dos que cometem esses delitos são pessoas honestas, trabalhadores que deveriam tentar dar exemplos para os filhos, infringem pequenas situações com por exemplo receber um troca indevido, incorreto do cobrador de ônibus e mesmo vendo que está fazendo um ato ilegal não devolve o dinheiro excedido. Essa situação pode causar uma conseqüência grave, pois esse cobrador por apresentar uma desatenção pode ser demitido e quando saber que o motivo foi uma desonestidade de uma pessoa anti ética, este cobrador pode-se revoltar contra toda uma sociedade e achar se no direito de cometer delitos, já que pensa que não será punido, e fazer aumentar a desonestidade, contribuindo para o aumento da criminalidade.

Este foi apenas um exemplo demonstrado como um pequeno delito cometido sem malícia pode se tornar um grande delito e agravar mais o problema de uma sociedade.

A diferença entre quem comete esses delitos está entre aqueles que não enxergam uma desonestidade, um prejuízo, aquele ato e o outro que comete por serem anti-éticos, por terem uma ideologia diferente, onde pensam que todos fazem isto, onde idealizam que esse é um jeito de os brasileiros fazerem as coisas.

Por tanto está no conceito de cidadão, de honestidade, que cada pessoa adquire durante a vida é, que determinará o que é certo ou errado, ou se cometer essas pequenas situações em ocasiões para se beneficiar não irá prejudicar uma outra pessoa.

Cometer estes pequenos delitos é um jeito do brasileiro fazer as coisas.

Redação 69

Situação A

Gestos singelos

Delito, ato ou efeito de cometer algum erro alguma falha que negue os princípios tidos como éticos pela sociedade. Este foi e é e será sempre discriminado e também possível de punição para aqueles que venham a perturbar a ordem pública com seus atos um tanto que inconsciente.

Não é de hoje, que o delito é punido e reprimido pela sociedade, não só a brasileira, como toda, a sociedade que sela pala ordem. O que compreensível, no entanto, e o que passa a se chamar e diferenciar delito de pequenos delitos, este ultimo é visto como brincadeira, diversão, esquecimento, falta de atenção, mas, no entanto, nunca será visto como um crime, roubo usurpação, entre tantas outras palavras que tão bem seriam nominado. Quantas já foram as pessoas que cometeram ou constantemente cometem os pequenos delitos e faz tal gesto porque já viram a mãe, o pai, os tios em suma, toda a família cometê-los. São tão freqüentes e banalizados esses atos singelos que parecem já tornaram-se uma herança que passa e pai para filho, ou de mãe para filho, enfim, de todos numa sociedade que abole os delitos mas pratica os pequenos. Alguns chegam inclusive a nomeá-los de ética, ou melhor nova ética, uma ética arraigada em conceitos ultrapassados. Nome mesmo ideal seria tacha-los tais atitudes como: a ética da falta de educação, meio controversio, contudo, bem de acordo com todos os gestos dos pequenos delitos que não deixam em circunstância alguma de serem controversos com o

que é pregado e ensinado por todos numa sociedade no mínimo controversa. Exemplos não faltam para demonstrar a ética da falta de educação ou como é mais comumente chamados os pequenos delitos, entre os inúmeros gestos cita-se esquecer de devolver CD, esquecer de pagar o dinheiro que pegou emprestado, pequenos trotes de brincadeira que levam a consequências trágicas são todos exemplos de pequenos delitos, bobagens, que rendem inclusive bons minutos de prazer e satisfação quando recordados.

Contudo, é fato, e tem de ser assim mesmo dito, que tais gestos inocentes são passíveis de punição, pois levam estes indivíduos que hoje os praticam a cometer atitudes de maiores prejuízos no futuro. Pois como já diziam o sábio e popular ditado: o ladrão de galinha de hoje é p criminoso de amanhã.

Redação 71

Situação A

As consequências dos pequenos delitos

As pessoas costumam considerar como atos prejudiciais a sociedade somente os casos de delitos maiores, e fazem dos menores, meras ações cotidianas, colocando-as como não danosas ao funcionamento social.

Porém, deve-se destacar que a maioria das ações que são claramente prejudiciais a saúde, um dia começaram por situações consideradas como pequenos delitos que, por serem inseridas como normais na vida das pessoas, acabam não recebendo nenhuma punição e não tendo nenhum efeito realmente prejudicial.

Observa-se então, que um dos meios para tentar diminuir muitos delitos maiores é apresentar a sociedade que pequenos furtos, uso de drogas e muitas outras insignificantes

ações consideradas eticamente normais, são situações que deveriam ser punidas e consideradas como vergonhosas para um cidadão e não como normais e banais.

Portanto, as pessoas deveriam se conscientizar, que apesar de não possuírem conseqüências momentaneamente graves os pequenos delitos devem ser punidos e colocados como eticamente errados para qualquer cidadão e assim passados para as gerações futuras, de modo que os grandes delitos, que são raramente prejudiciais sejam vagarosamente extintos da vida social.

Redação 8 – Situação B

Alto astral, marca brasileira

Inúmeros são os motivos para chorar, ou desesperar, mas o brasileiro, sem nenhuma dúvida, não se deixa abater por ser um povo otimista. A vida do brasileiro, pelo menos da maioria, não é nada fácil, ainda assim a alma, a essência desse povo está baseada justamente na esperança, o que está estampado nas festas, carnavais, folias, praias; isso gera o otimismo.

Relatos, noticiários, índices, números de pesquisa, tudo isso, ou vários desses, tentam comprovar todos os dias a decadência do país. Também números comprovam o grande aumento da violência em território nacional, nos quais temos o Rio de Janeiro como cenário principal, e o mesmo povo, os cariocas, que vêem seu sangue “correr” na televisão, também viu o maravilhoso show de fogos coloridos, em uma das mais encantadoras festa de fim de ano do mundo que ocorre justamente nessa cidade e tão temida, como tem colocado os meios de comunicação.

Ser brasileiro, é muito mais do que se abalar com a crise econômica do país, é mais do que fazer guerra por disputa de petróleo, de terra ou poder, está acima de ter que ser a maior potência do mundo. Ser filho desse país é nascer sorrindo, ser assim por natureza, é enfrentar muitos problemas durante a semana, mas ter ânimo pra tomar uma cerveja e ir a praia no fim de semana, visitar amigos, divertir na certeza e confiança de uma próxima melhor.

Os problemas e dificuldades são muitos, tantos os individuais quanto os sociais, mas a vida de um brasileiro, nunca passa em branco, sem lazer, sorrisos, divertimentos.

Afinal já disse um poeta que “ da vida, a gente só leva a vida que a gente leva” então perder tempo em chorar, ou se lamentar, por quê? Devemos vier, simplesmente viver.

Redação 50

Situação B

Educação x desemprego e violência

Será desencanto? Não é de hoje que é passado de governo para governo um certo descaso com a educação; fala se muito de bolsa escola ou ajuda de fome. “ Que governo é esse que gasta com a segurança pública sendo que a raiz do problema se começa na educação.

Quando é que vão ter a consciência de que falta educação descente gera desemprego? É uma grande população carente tentando sobreviver; uma rosa viva seus concorrentes fazem parte do grupo de filhos do “colarinho branco”, onde a máfia do crime organizado tem força e domínio pois vivemos hoje em um mundo onde “ vença o melhor” já era..., tem dinheiro? Ta tudo certo; vença quem tem mais. Mais corrupção; menos emprego e mais; muito mais violência, com isso lembramos das nossa infância, tínhamos uma certa tranqüilidade, ao sairmos nas ruas não víamos tanta crueldade, tanta violência, saíamos com nossos pais e hoje é muito difícil sair com os nossos filhos. Se ficamos em casa; ao ligar a televisão o que a gente vê? A realidade sendo usada pelos jornais sensacionalistas; imagens de pais de família sendo explorada. Chegamos ao ridículo dessa situação, desemprego gera fome também.

Será que o otimismo do brasileiro pode sobrevier muito tempo? O que mais me frustra é ver um adolescente, um jovem; que no lugar de um diploma traz em suas mãos uma arma; ou dentro de uma sela e não dentro de uma sala de aula.

Até quando? Qual o governo que nos ajudara a ter paz e tranqüilidade; quando é que iremos ver nosso próximo tendo dignidade numa vida onde possa haver mais oportunidade.

Redação 53

Situação B

(sem título)

O Brasil possui inúmeras belezas naturais, um clima tropical prazeroso e uma população que sabe aproveitar isso. Apesar do constante aumento da violência, do desemprego, da corrupção política e vários outros problemas sociais pelos quais esse país passa, os brasileiros continuam a ser otimistas e continuam a acreditar em futuro melhor para eles.

A população Brasileira convive hoje com inúmeros problemas que possivelmente geram muito medo e insegurança, porém não é por esse fato que ela deixa de lutar e ter esperanças de que estes problemas, um dia, serão solucionados. O maior país latino-americano passa por uma crise generalizada que envolve desemprego, violência, governo insatisfatório, entre muitas outras péssimas características. Felizmente, os brasileiros, ao invés de se revoltarem contra tudo isso, se esforçam para que esta situação seja revertida.

É claro que a crise atual brasileira, como qualquer outra, abala todos que são afetados por ela, ainda mais pelo fato de que os fatores que compõe ela são diversos e graves, mesmo assim o brasileiro mantém sua postura otimista e trabalhadora. Uma nova campanha nacional reforça essa idéia, ela propaga a seguinte frase: “ Sou brasileiro e não desisto nunca”.

Em suma, a grande crise que o Brasil enfrenta afeta, sim, sua população, mas não o suficiente para que ela deixe de batalhar.

Redação 39

Situação B

Otimismo ou desilusão, eis a questão

A sociedade brasileira está vivendo sob um clima de permanente tensão e competitividade cada vez mais complexa, o que já está tornando a maioria da população desiludida, frágil e sem esperança de progresso. A falta de segurança com o aumento da violência, coopera para com que a desconfiança toma conta da vida dos indivíduos e os tornem “frios”, calculistas e sem dúvidas, frustrados com tanta crise ao seu redor.

A falta de oportunidade faz crescer a desilusão e aumentar o número de violência, o desespero começa a fazer parte da vida, não só de um estudante que pretende entrar no mercado de trabalho, mas também, de um profissional já formado, que não sabe o porquê de um diploma em mãos, sendo que o objetivo, nada mais era que estar bem profissionalmente e hoje se encontra desempregado.

A desconfiança toma conta dos indivíduos, e todos passam a se olharem indiferentemente. Inocentes se passam por bandidos e se tornam suspeitos, por ter em seu bolso uma quantidade de dinheiro não muito comum nesta crise; mas que era apenas o dinheiro que havia vendido sua casa. Tal fato exemplifica que o direito do cidadão de ir e vir, já está perdido em meio a tanta insegurança, por ter tanto contrabando.

É difícil de se encontrar à sociedade um cidadão que não se fragiliza e se torna inseguro, depois de conviver com tantos aspectos negativos. Daí o mínimo que tem que ter, é persistência e vontade para superar tais crises, mesmo que às vezes o otimismo se perca não mais se encontre. Nesta acirrada competitividade, vencerá aquele que não se posicionar apenas no aspecto negativo da situação da situação, aquele que tiver previsão de futuro e apesar das desilusões preservar o otimismo.

Redação 42

Situação B

Um Brasil solidário

O Brasil é um país que, ao longo dos anos vem passando por inúmeras crises. Em pleno século XXI, continuamos enfrentando-as. O que prova que os brasileiros apesar das crises não desistem nunca de viver, bastando apenas sua união solidária para viver um país melhor.

Para viver com mais dignidade é preciso muito otimismo da parte do povo brasileiro. Não adianta se conformar com a violência, à inflação, miséria, falta de recursos tanto na área de saúde, quanto na área de educação. Devemos observar que comparando nossa realidade com a de povos que vivem na Ásia, África e Índia, observamos que a realidade de suas vidas é pior que a nossa.

Todos estes fatos servem para nos estimular e querer um Brasil melhor, onde possamos viver de maneira adequada e justa, superando todas as crises.

Mas para que todos estes fatos aconteçam é preciso da parte de todos, uma união, ou seja, o ser humano tem que ser mais solidário com o próximo. É hora do governo ter a consciência de que um país justo é o sonho de cada um. Precisamos unir nossas forças para acabar com o medo da violência, da miséria e a ajudar os menos favorecidos, não somente nosso povo, devemos ajudar os povos de outras nações.

Contudo podemos concluir que os brasileiros são otimistas e não perdemos a esperança de viver em um país melhor, e para que isso aconteça será necessário nossa união e

passarmos exigir mais do governo uma vida com mais dignidade. Devemos também nos valer da importância de ser um país solidário para com as outras nações que necessitam de ajuda.

Redação 40

Situação B

Não há como os brasileiros serem otimistas

O Brasil passa por um momento em que somente os governantes estão de bom humor, otimistas com o crescimento das exportações, mas olhando para a maioria da população é claro que se percebe o enorme baixo astral, muitas famílias passam fome e não tem um lugar decente para morar, outros estão perdendo seus empregos, as doenças cada vez surgem com mais força e a ciência colabora, mas nem todos tem condições de citar aproveitando dela, a violência já toma de varias cidades do Brasil.

Lula e seus companheiros estão otimistas com o crescimento do mercado externo, a inflação está baixa, com que eles estariam perdendo a cabeça, se possuem enormes salários, dormem em cama de outro e comem do que há melhor qualidade. Mas são poucos otimistas como eles, no geral a população está cada vez mais decadente.

O número de famílias que passam fome é enorme, não possuem nem o básico para sua sobrevivência que é moradia, comida, saneamento básico, e claro, o emprego para que tenham condição de manter-se. Assim se tornam pessoas frustadas com enorme baixo astral, vendo essa enorme e desigualdade, onde uns esbajam de tudo e eles não conseguem nada. Mas claro que o problema está na política, na forma de organização do sistema público, que deveriam gerar empregos e políticas sociais no combate desses problemas.

Outra grave problema é a questão da violência, cidades como Rio de Janeiro já são tomadas pelo tráfico, todos os dias o que se houve dizer, é, “luta entre traficantes e policiais no morro matam vinte pessoas”, “está sendo procurado o maior traficante do Brasil” e dentre várias outras relacionadas a sequestros e estrupos.

Com todos esses problemas não há como a população ser otimista, claro que muitos tem força de lutar contra isso, existe esperança que estes problemas melhorem, mas como nós sabemos (está longe de acontecer). O governo é o grande responsável, que em vez de preocupar com questões mais urgentes, ficam inventando planos e tratados a assinar, o qual só são beneficiados uma minoria. Temos que ter fé que tudo isso irá melhorar.

Redação 23

Situação B

Que ânimo se pode ter?

O aumento das agressões físicas, a falta de boas oportunidades está deixando o povo brasileiro desanimado com o país.

Que ânimo o brasileiro tem para sair de suas casas para fazer um programa com a família, ou mesmo os jovens irem a uma lanchonete, um barzinho se correm o risco de mesmo, não voltarem para seus lares. Em algumas regiões do país não se tem a tranquilidade de se sair para um lazer pois são levados a sofrer fortes violências.

E a questão do desemprego também é um motivo de desanimo no Brasil, pois se vêm no meio de tantas necessidades e não encontram saída para tal problema, porque oportunidade de emprego é cada vez mais escassa, a mão de obra do trabalhador está sendo substituída por

máquinas. Gerando assim cada vez mais desemprego e no rosto de cada um as marcas de tristeza e de desilusão.

Pela crise financeira que os pais está passando o brasileiro não consegue ter uma instabilidade econômica, não podendo assim ficar tranquilo, de bom humor, pois depende de seu trabalho para sobreviver causando assim uma vida atormentada e extressantes.

O brasileiro está cansado dos meios de condições em que estão vivendo não tendo uma segurança financeira nem particular, não ter oportunidade de nem mesmo disfrutar com prazer as coisas que o planeta terra lhes oferece, pois na cabeça sempre está cheia de preocupações.

Redação 25

Situação B

O baixo astral dos brasileiros

O brasileiro está de baixo-astral, ou seja, desanimado. Pois na atualidade em que vivemos, temos vários motivos para estarmos desiludidos, quer dizer pessimistas.

Primeiramente a sociedade não está otimista devido a vários acontecimentos que tem ocorrido como: o aumento do desemprego, as violências, as guerras, os abortos, as drogas, as doenças, não é só isso. E todos estes motivos tem causado o “baixo-astral” em nosso país. Portanto, os brasileiros estão desanimados, mas não devemos deixar que esta situação continue, e sim, sermos otimistas, pois o Brasil é um país com grande potencial que tem a capacidade de gerar empregos, diminuir a violência, aumentar o clima de paz, entre outros.

Em segundo lugar, os brasileiros estão cada vez mais desiludidos, porque os nossos governantes não tem feito quase nada para nos ajudar. Um bom exemplo são os estudantes que estão tentando ingressar em uma universidade federal, mas existem outros que tentam

privatiza-la. Portanto, estamos de sim de baixo-astral, pois ao invéz de haver melhoras no Brasil, está cada vez pior, e não temos uma expectativa de melhora.

Em suma, não devemos desistir e sermos pessimistas, devemos mesmo é lutar e dedicarmos para sermos otimista, ou seja, acreditar. Portanto, mesmo estando de “baixo-astral” devemos nos unir para conseguirmos um Brasil melhor.

Redação 47

Situação B

O Brasileiro sem otimismo

A situação social atual se encontra tão precária que está afetando até mesmo o otimismo do povo brasileiro, que acreditavam se inabalável. O caos que atravessam as superestruturas da sociedade, parecem estar tolhendo as últimas perspectivas e esperanças que os cidadãos de hoje deveriam ter.

Citar apenas alguns quesitos que afetam o otimismo do brasileiro seria algo insípido, já que uma gama de causas são responsáveis por tal quadro. Entre as principais e mais diretas estão: as dificuldades financeiras, o desemprego, a exasperada violência urbana e a grande precariedade dos serviços públicos oferecidos à população.

Muitos se perguntam o motivo de toda essa falência superestrutural no país, contudo é notório que o Brasil é um país de terceiro mundo e que estes problemas estão a cada dia que passa, mais comuns às nações periféricas do capitalismo.

Tais distúrbios estão sendo acarretados pelas políticas neoliberais que são empregados nas nações terceiro mundistas, segundo o Consenso de Washington, onde o Estado diminui a sua participação nas políticas públicas.

Com todo o descaso do Estado frente aos problemas sociais, a tendência é que eles se acarretem, assolando a população (principalmente as de classe média para baixo), tirando a possibilidade de que qualquer espécie de determinismo, seja ele biológico ou geográfico, influencie no otimismo do povo.

Com as atuais políticas do Estado-Mínimo, não há natureza otimista que resista já que elas não oferecem nenhuma espécie de benefício direto às populações menos abastadas. Todavia o “baixo astral” não pode imperar frente aos cidadãos brasileiros, pois com mais otimismo e união, principalmente em relação às questões políticas, este quadro tenderia a melhorar.